O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Segunda-feira 21 de ABRIL de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48033 || estadao.com.br

ITTF/DIVULGAÇÃO



Hugo Calderano 'atropela' nº 1 do mundo e faz história

Em feito inédito, carioca conquistou Copa do Mundo do tênis de mesa ao bater chinês por 4 sets a 1. __A18

Marcha lenta __A6

Anistia e 'estilo Motta' travam projetos do governo na Câmara

__ Deputados votaram menos propostas agora do que nos primeiros meses da gestão Lira

O plenário e as comissões da Câmara dos Deputados votaram menos proposições legislativas nos primeiros meses de Hugo Motta à frente da Casa, em comparação com o mesmo período de Arthur Lira. Foram votadas 197 propostas em plenário e 257 em colegiados de fevereiro até 17 de abril, ante 290 e 581, respectivamente, sob Lira. A lentidão afeta o governo, que vê seus projetos empacados na Câmara. Parlamentares e especialistas atribuem ritmo à pressão pela anistia e ao estilo cauteloso de Motta.

Portas fechadas __A11

Viagens para os EUA despencam com Trump; setor já prevê prejuízos

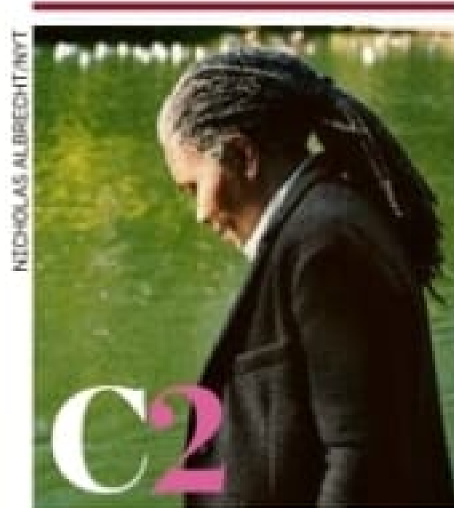
Em março, entrada de estrangeiros caiu 12% em comparação com 2024. Perdas podem chegar a US$ 9 bilhões.

Saúde __A14

Estudo aponta 17 fatores de risco e proteção comuns a doenças cerebrais

Pesquisa indica que genética não é necessariamente sentença para demências, AVC e depressão de início tardio.

NICHOLAS ALBRECHT/NYT



Música __C1 e C3

De volta, Tracy Chapman relança álbum de estreia

Forças Armadas __A8

Orçamento é imprevisível, diz número 2 do Exército

Guerra em Gaza __A13

Israel reconhece falhas em ação que matou 14 socorristas

E&N Sustentabilidade __B6

Emissões de poluentes caem com mais consumo de etanol

Notas e Informações __A3

O debate que falta ao Bolsa Família

Diogo Schelp __A7

Tiradentes, anistia e a ex-primeira-dama do Peru

Oliver Stuenkel __A12

Europa e a nova proliferação nuclear

Luiz C. Trabuco Cappi __B3

Lição de empatia em Harvard e no MIT

Ecoturismo __C6 e C7

Uma vivência imersiva de 182 km na Mata Atlântica em plena SP

Trilha Interparques conecta unidades de conservação, represas e parques naturais na zona sul da capital paulista. Caminho, segundo a Prefeitura, pode ser feito sem guia e tem vigilância 24 horas.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Visitante pode percorrer trechos da trilha; na foto, Parque Varginha

E&N Comércio __B1 e B2

Árabes ampliam investimentos no Brasil, que passam de US$ 14 bilhões

Nações do Golfo Pérsico fortalecem laços diplomáticos com o País e empresas brasileiras crescem na região.

US$ 3 bi

foi o valor dos aportes somados apenas em 2023, o equivalente a R$ 17,4 bi



Edição de hoje
3 CADERNOS – 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
16° Mín. 21° Máx.

ISSN - 1516-293-1
771516 293019

Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Eduardo Bolsonaro é vetado pelo Centrão como candidato da direita ao Planalto em 26

Partidos do Centrão, o grupo político que dá as cartas no Congresso, não querem nem ouvir falar em Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como candidato à Presidência da República em 2026. Lideranças de direita e centro-direita ouvidas pela *Coluna* são unânimes em defender que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – inelegível e com risco de ser preso – deve transferir seu capital político a um aliado, mas que tenha outro sobrenome. O preferido, admitem, é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Entretanto, outros chefes de executivos estaduais também estão no páreo. Procurado, Eduardo não comentou. O deputado pediu licença do mandato em março. É cada vez mais disseminada na direita a sensação de que ele não voltará dos Estados Unidos.

● **MOTIVOS.** Políticos do Centrão reclamam que o filho 03 de Bolsonaro não tem articulação política e "ninguém conversa com o Eduardo". Por tabela, temem que, eventualmente eleito, ele teria confrontos com o Congresso e promoveria retaliações, "algo que nem Bolsonaro fez, apesar das polêmicas", ressaltam.

● **REFLEXO.** Como o julgamento de Bolsonaro e seus aliados está ocorrendo presencialmente na 1.ª Turma do STF, no âmbito do inquérito do golpe, o mesmo deve ocorrer com o ex-ministro das Comunicações de Lula, Juscelino Filho. A avaliação na Corte é que um julgamento virtual contra o ex-ministro sinalizaria tratamento desigual para políticos da situação e da oposição.

● **QUEM.** Flávio Dino é o relator do caso Juscelino, acusado de suposto esquema de desvio de emendas, revelado pelo **Estadão**. Ele nega. Não há data para o julgamento que decide se o torna réu.

● **ABUSO.** A litigância predatória, uso abusivo do Poder Judiciário por advogados para obter vantagens indevidas, gera um prejuízo anual de R$ 2,7 bilhões à Justiça paulista, com 337 mil novos processos por ano. Os dados constam do Anuário da Justiça São Paulo 2025, da Editora Consultor Jurídico, com base em um levantamento da Corregedoria do Tribunal de Justiça de São Paulo.

● **VULNERÁVEIS.** A prática ilegal consiste em ajuizar processos em massa com teses genéricas, sem a autorização dos clientes. Muitas vezes pessoas com baixa instrução ou idosos assinam documentos sem o conhecimento do caso e nem sequer sabem da existência dessas ações judiciais.

● **UNIVERSO.** A pesquisa considerou as ações judiciais predatórias no TJSP entre 2016 e 2021, com um prejuízo total de R$ 16,7 bilhões aos cofres públicos. O caso pode ser punido nas searas administrativa, civil e até penal.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

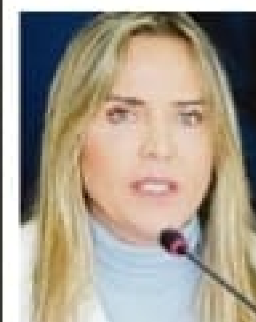


Eduardo Bolsonaro,
deputado federal

● **APELO...** O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, inicia hoje um giro pela Europa e vai reforçar o discurso ambiental para tentar vender o projeto das Travessias Hídricas de SP. O roteiro inclui países como Dinamarca, Holanda e Noruega.

● **...AMBIENTAL.** A PPP inclui 14 travessias aquaviárias do Estado. A ideia é substituir embarcações a diesel por modelos elétricos. "Só nas travessias litorâneas, estamos falando em um potencial de redução de 18 mil toneladas de gás carbônico por ano", diz Edgard Benozatti, presidente da Companhia Paulista de Parcerias.

PRONTO, FALEI!



Celina Leão
Vice-governadora do DF

"Brasília faz hoje 65 anos. É capital de todos os brasileiros, patrimônio histórico da humanidade. Tem democracia, diversidade de povos, cultura e muito amor."

CLICK

INSTAGRAM @MARIANSCHUEGRAF



Marian Schuegraf
Embaixadora da UE no Brasil

Com o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), em conversa sobre o papel do Brasil e da UE no mundo e a importância da cooperação global.

ESTADÃO
EMPRESAS

Informação pode transformar o dia a dia de uma empresa

Adquira a assinatura do **Estadão Digital** para seus colaboradores e impulsione o seu negócio.



Consulte nossa equipe comercial!



Acesse o QR Code acima ou entre em contato:
WhatsApp: (11) 94511-0145
Tel.: (11) 3856-2532 | 3856-2524
E-mail: vendascorporativas@estadao.com

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

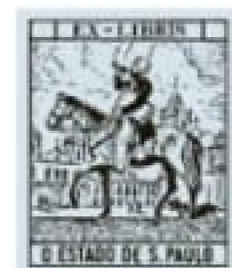
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O debate que falta ao Bolsa Família



Nova regra deve reduzir prazo para que beneficiários saiam do Bolsa Família após conseguir emprego e elevar a renda. É uma boa oportunidade para debater o aperfeiçoamento do programa

O governo deve anunciar mudanças no Bolsa Família em breve, reduzindo o tempo que beneficiários têm de permanência no programa após obter aumento de renda e ultrapassar a linha da pobreza. Hoje, a chamada "regra de proteção" garante que, em caso de conquista de emprego e elevação da renda para um patamar acima de R$ 218 (desde que mantendo um rendimento abaixo de meio salário mínimo), o beneficiário possa seguir por um período no programa, recebendo o equivalente a 50% da parcela por 24 meses. A expectativa é de que esse prazo caia para um ano.

Trata-se de uma mudança acertada, com possibilidade de redirecionar o debate público sobre o Bolsa Família em duas frentes: primeiro, atender a uma necessidade de desenhar regras de transição mais suaves para o programa, evitando saídas abruptas que prejudicam os mais vulneráveis; segundo, oferecer incentivos para os beneficiários caminharem em direção à autonomia desejada, desvencilhando-se das amarras que os ligam por tempo demais ao programa. Com transição adequada, pode-se, por exemplo, aplacar as queixas segundo as quais o beneficiário do Bolsa Família prefere a informalidade para não perder o benefício.

As mudanças em estudo pelo governo deveriam servir, porém, como uma oportunidade maior: é hora de o País voltar a debater mais seriamente, de forma desapaixonada e não dogmática, os mecanismos de aperfeiçoamento do programa e, em especial, como instituir meios mais efetivos para a chamada porta de saída. Com mais de 20 anos de existência, o Bolsa Família é um robusto programa de transferência de renda, uma marca já enraizada no imaginário brasileiro e um caso raro de política pública perene. Mas são justamente essas condições – incluindo um irresistível apelo eleitoral – que acabam por gerar uma espécie de aprisionamento nacional, como se criticá-lo fosse crime de lesa-pátria. Não é.

Um dos pontos criticáveis é a ausência de balizas firmes para a porta de saída, o fortalecimento da inclusão ao trabalho e a busca de cidadãos autônomos. Segundo dados revelados pelo site Poder360, 7 milhões de famílias, de um total de 20,6 milhões inscritas, estão no programa há pelo menos 10 anos. O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, lembra que o caminho para reduzir essa longa dependência é o fomento do emprego e a criação de regras que permitam a essas pessoas se arriscar no mercado de trabalho sem perder o benefício instantaneamente. Em outras palavras, é preciso garantir que o caminho para a inclusão produtiva se dê de forma segura e gradual. Uma regra que reduz o benefício imediatamente a zero ou a 50% é não só abrupta como gera uma penalização imediata aos mais vulneráveis. Essa é uma visão compartilhada por bons especialistas no assunto.

Resta desejar que o ministro convença o seu chefe. Como líder populista que é, o presidente Lula da Silva costuma se apegar aos ganhos políticos supostamente fáceis trazidos pela transferência de renda. Em 2019, o governo federal gastava R$ 30 bilhões com o programa, marca que hoje ultrapassa R$ 170 bilhões. O número de famílias subiu de 14 milhões para quase 21 milhões. O valor médio subiu de cerca de R$ 190 para quase R$ 700. Essa musculatura toda, sem redução significativa da pobreza, foi adquirida pela atabalhoada e eleitoreira criação do Auxílio Emergencial pelo governo Bolsonaro. Ao assumir o mandato, Lula lançou o Novo Bolsa Família, estabelecendo o valor mínimo de R$ 600 por família – na prática, mantendo o valor do auxílio instituído por Jair Bolsonaro. É uma distorção a ser corrigida. O Banco Mundial, por exemplo, sugere não um piso comum a todas as famílias, mas um benefício calculado com base na quantidade de membros da família e um valor adicional por criança.

O Brasil parou de discutir as chamadas condicionalidades – exigências impostas às famílias, como a frequência escolar – e ainda patina na consolidação de incentivos para a inclusão produtiva, de modo a fazer com que o Bolsa Família deixe de ser um recurso eleitoreiro para, de fato, oferecer condições para que seus beneficiários do presente tenham uma vida independente no futuro. É uma necessidade antiga, um debate do qual os governos lulopetistas sempre tentaram escapar. Agora há uma notável chance em formação no horizonte para voltar a encará-lo. ●

A democracia no divã

Índice da Democracia mostra que a recessão é severa. Mas, ao contrário das autocracias, o remédio para os males das democracias liberais está nelas mesmas: mais liberdade e representação

Manchetes do mundo destacaram 2024 como "o maior ano eleitoral da História". Metade da população foi às urnas em 75 países. Mas, a julgar pelo Índice da Democracia da Economist Intelligence Unit, a celebração global da democracia poderia ser uma festa de despedida.

O Índice da Democracia avalia 167 países por cinco critérios – processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do governo, participação política, cultura política, e liberdades civis –, agrupando-os em quatro categorias: democracias plenas e falhas, e regimes híbridos e autoritários. Segundo o estudo mais recente, a democracia está em sua pior forma em duas décadas. O número de democracias diminuiu e o de autocracias aumentou. Os fatores que mais se deterioraram foram liberdades civis e processo eleitoral e pluralismo. Nos últimos anos, a degradação foi impulsionada sobretudo pelo avanço das autocracias e declínios na governança e no pluralismo.

O índice foca no problema: por que a democracia não está funcionando? Mas a questão em si é problemática: não está? À primeira vista, não. O alto índice de retaliação a incumbentes e apoio a insurgentes populistas exprime a irritação popular. Por outro lado, a marca distintiva das democracias é justamente a alternância de poder. As alternativas populistas, frequentemente apontadas como causa do mal-estar das democracias, também podem ser um sintoma. Os populistas podem ter as respostas erradas, mas a adesão popular sugere que estão fazendo as perguntas certas.

Com o perdão do clichê, essa situação de "copo meio cheio, meio vazio" é evidenciada por pesquisas globais que registram uma ampla adesão aos valores democráticos. Ou seja, as pessoas não estão frustradas com a democracia em si, e sim com seu funcionamento. Mas se a democracia não está funcionando, aparentemente há vastas reservas morais para fazê-la funcionar.

O modo de fazê-la funcionar depende da identificação dos problemas. A biópsia do índice evidencia uma história de "falhas" (de governos, partidos, políticos) e "déficits" (de igualdade, integridade, opções, ideias, cidadania). A restauração do vigor da democracia depende da reversão dessas falhas e déficits.

As causas da recessão são multidimensionais – geopolíticas, econômicas, políticas, culturais, sociais – e sua interação é complexa, mas todas apontam para uma solução, como o ponto de fuga de uma perspectiva: a representatividade. Em todos esses anos, a fé nos ideais democráticos se manteve. Mas o mundo mudou, e os canais de representação não acompanharam essas mudanças. Governos e partidos se alienaram dos cidadãos e não respondem aos seus anseios.

O problema das democracias é que estão funcionando pela metade. Quando as urnas punem incumbentes ou premiam líderes que se insurgem contra o *status quo*, funcionam como uma válvula de escape da insatisfação popular, mas não como um motor de sua satisfação.

"A resposta aos desafios enfrentados pela democracia representativa é não jogar o bebê com a água do banho. O desafio é renová-la e revigorá-la trazendo questões reais de volta à arena do debate público", pondera o Índice da Democracia. "Isso significa ter uma verdadeira disputa sobre políticas públicas entre partidos em competição. E significa (re)construir relações entre os partidos e o eleitorado. A democracia é um trabalho duro – ela exige novas ideias, políticas claras, engajamento com os eleitores, vencer discussões com eles e mobilizá-los para criar uma maioria que possa vencer eleições."

Não se pode subestimar a crise da democracia, tampouco sua resiliência. Há pouco mais de dois séculos só havia autocracias no mundo, e ninguém tinha direitos democráticos. Hoje metade das nações são democráticas e no ano passado 4 bilhões de pessoas foram às urnas. As democracias já tiveram sua morte decretada e sofreram recessões severas, notadamente no entreguerras e nos "anos de chumbo" da guerra fria. Mas, ao contrário das autocracias, só precisam buscar em si mesmas os remédios para seus males. É uma lei histórica: a agonia dos países autocráticos se cura com menos autocracia; a agonia das democracias liberais, com mais liberdade e representação. ●

ESPAÇO ABERTO

Crise moral, uso da força e dilema de segurança

Oscar Medeiros Filho

A guerra é um fenômeno sociológico tão antigo quanto a própria humanidade e já serviu a vários propósitos: ganhos econômicos, segurança e expansão ideológica. Desde a Antiguidade, pensadores como Cícero, São Tomás de Aquino e Hugo Grotius têm discutido a ideia de justiça e moralidade na guerra. Mais recentemente, o trauma provocado pelas duas Grandes Guerras no século 20 contribuiu para condenar o uso da força como instrumento político, aumentando os seus custos. A Carta da ONU, por exemplo, estabelece que "a força armada não será usada a não ser no interesse comum", e em caso de legítima defesa.

No livro *A Sociedade Anárquica*, escrito na década de 1970, Hedley Bull sugere o conceito de "sociedade de Estados", na qual as unidades "soberanas", conscientes de certos valores e interesses compartilhados, estariam minimamente submetidas a regras e instituições comuns. Esse padrão de convivência tacitamente acordado entre os Estados geraria expectativas quanto ao cumprimento das normas internacionais. Haveria uma moralidade mínima, com capacidade de constrangimento. Para Bull, parecia improvável a correlação entre conquista territorial e ganhos econômicos. Usando como exemplos o caso da Alemanha e do Japão, o autor considerava que o crescimento econômico não exigia mais o controle político do território estrangeiro.

O advento da bomba atômica, a partir da Segunda Guerra, traria novas implicações morais para o uso unilateral da força. Para o autor, o advento da arma nuclear tornava a guerra improvável, na medida em que o uso dessas armas implicaria custo político e moral desproporcional ao seu objetivo, uma vez que "as graves repercussões negativas na opinião pública mundial poderiam anular a esperada vantagem militar".

Destituído de moralidade, o mundo parece seguir numa marcha de insensatez para a guerra, com possibilidades reais do uso de armas nucleares

O fato é que os custos morais não impediram guerras. Entretanto, deve-se registrar que em todas essas guerras buscou-se sempre uma justificativa "de defesa". Muitas vezes essa justificativa não *colava*, como no caso da segunda invasão ao Iraque. Mas os países que assim agiam arcavam com custos, pelo menos morais. Não há dúvida, por exemplo, de que a hegemonia norte-americana passou a entrar em crise especialmente a partir daquelas ações.

Uma coisa é certa: não obstante a fragilidade do sistema de Estados, parecia haver margem para a moralidade na política internacional. Pode-se dizer que essa "moralidade" não passava de hipocrisia, mas, nesse caso, mesmo a hipocrisia possui um papel civilizatório.

A partir de meados da década passada, entretanto, tem-se observado a falência dessa moralidade. Em seu lugar, retorna a velha geopolítica, marcada por ameaças explícitas do uso da força como instrumento de poder. Uma sequência de eventos corrobora essa tendência. Em agosto de 2008, Putin invade a Geórgia, e em 2014, ocupa a Crimeia. No Natal de 2017 o papa Francisco alertava: "Ventos da guerra estão soprando em nosso mundo". Na semana seguinte, em 1.º de janeiro de 2018, o presidente norte-coreano Kim Jong-un afirmava: "Os EUA estão dentro do alcance de nossas armas nucleares, e um botão nuclear está sempre na minha mesa. Esta é a realidade, não uma ameaça". Dois dias depois, o então presidente dos EUA, Donald Trump, referindo-se à mensagem de Kim Jong-un, postou: "Alguém deste debilitado e famélico regime deve informá-lo que eu também tenho um botão nuclear, maior e mais poderoso que o dele, e que o meu botão funciona". Em tom de desespero, no mês seguinte, Sigmar Gabriel, ministro das Relações Exteriores da Alemanha, durante a Conferência sobre Segurança de Munique, alertava: "A Europa precisa projetar seu poder de forma conjunta. Como somos os únicos vegetarianos, teremos dificuldades num mundo de carnívoros". Sem escrúpulos, em março daquele mesmo ano, Putin afirmaria: "Possuímos mísseis que voam baixo, difíceis de encontrar; invencíveis diante de todos os sistemas de defesa aérea (...) Ninguém no mundo tem algo igual, por enquanto. É algo fantástico!".

A invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, foi o ápice dessa escalada. Como afirmou Stephen Walt, esse evento reafirma o pensamento realista segundo o qual apenas a condenação moral por si só não é capaz de impedir o uso da força pelos Estados. A consequência de tudo isso é a escalada do temor que leva ao que John Herz denominou, na década de 1950, "Dilema de Segurança". Segundo ele, os esforços de ampliação de segurança de um Estado conduzem à maior insegurança de seu vizinho, o que leva este a buscar meios de se defender da ameaça percebida.

Como consequência, observamos uma escalada generalizada de gastos militares. De acordo com o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), os gastos militares globais no ano passado aumentaram cerca de 7,4% em relação a 2023, atingindo quase US$ 2,5 trilhões.

O fato é que, destituído de moralidade, o mundo parece seguir numa marcha de insensatez para a guerra, com possibilidades reais do uso de armas nucleares. Talvez, num futuro não muito distante, caso a civilização tenha sobrevivido a essa hecatombe, é provável que retornemos ao debate do uso da força como instrumento de defesa. ●

CORONEL DA RESERVA DO EXÉRCITO, DOUTOR EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA USP. É PROFESSOR DE GEOPOLÍTICA NA ESCOLA SUPERIOR DE DEFESA (ESD)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Setor elétrico

Nova reforma

O governo anuncia grandes mudanças no modelo do setor elétrico. Pelos antecedentes, já dá para imaginar que serão atingidos os bolsos dos contribuintes e investidores. Fosse verdadeira a vontade do governo de partir para um projeto de melhoria de qualidade, redução de custos e aumento da oferta de energia elétrica, incluiria nesse debate representantes dos consumidores, da indústria, da engenharia nacional e da comunidade científica. Neste momento, vale lembrar o exemplo empresarial que foi a criação das Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp), empresa de ciclo completo (com geração, transmissão e distribuição), nascida com o objetivo de promover o desenvolvimento do Estado tendo por insumo a energia elétrica farta e barata. Diferentemente do espírito atual, que é de inchar a máquina pública, partiu-se para a fusão de 11 empresas paulistas tendo por inspiração o complexo do Tennessee Valey, nos EUA, que supervisionava múltiplos aproveitamentos (produção de energia elétrica, controle de enchentes, navegação fluvial, saneamento, turismo, piscicultura e irrigação). Para atingir um projeto similar, basta entrar em sintonia com as ideias e objetivos que nortearam a criação da Cesp e estender seus ideais para um plano nacional. Introduzir novos subsídios tarifários para baratear o suprimento a determinadas classes de consumo é transferir essa conta para outros consumidores ou aos investidores, sem se ater às verdadeiras causas da tarifa alta. O centralismo brasileiro, calcado num gordo estatismo e num monte de empresas desnecessárias e sem patrimônio, é o que torna os serviços de eletricidade no Brasil tão caros e, apesar disso, desestimulantes ao investidor tradicional. Não é por outra razão que só estatais estrangeiras, por terem outros objetivos, se aventuram a atuar no setor elétrico brasileiro.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

Guerra comercial

Insana trilha

Os dirigentes de países afetados pela egolatria do atual presidente dos EUA já estão elaborando alternativas econômicas e geopolíticas para enfrentarem a nova realidade que se forma no mundo. Já entre os nossos supostos líderes, o ex-presidente Jair Bolsonaro enviou um filho para beijar as mãos do tarifador de produtos do agronegócio e do aço; enquanto Lula da Silva, agora com forte viés autoritário, prefere priorizar sua ladainha ultrapassada e a implantação de projetos já empoeirados pelo tempo. Sua barriga já está marcada de tanto usá-la para empurrar os reais problemas nacionais. O objetivo de ambos é a vitória eleitoral a qualquer preço. Nesta insana trilha, são acompanhados por parlamentares que pisoteiam nosso direito à representatividade democrática e por julgadores cegos à verdade que os cerca. Nem a atual metamorfose mundial econômica e geopolítica consegue despertá-los para um mínimo de bom senso e autêntico interesse no bem comum.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

Democracia

Instituições e liberdade

Numa hora em que várias democracias vêm sendo destruídas por dentro, foi muito oportuno o artigo de André Portela, ao mostrar que a garantia da liberdade e o fortalecimento das instituições são tão importantes quanto a disponibilidade de recursos naturais e humanos para o desenvolvimento dos países (*Democracia: virtudes para o desenvolvimento*, 19/4, A6). Sem regras claras, e asseguradas por instituições eficientes, não há investimentos, crescimento e geração de empregos. Essa tem sido também a pregação do **Estadão** há 150 anos.

José Pastore
São Paulo

Caso Nadine Heredia

Rápido no gatilho

Billy the Kid foi um pistoleiro americano famoso por ser rápido no gatilho. Lembrei-me dele ao acompanhar o caso de Nadine Heredia, mulher do ex-presidente peruano Ollanta Humala, que tão logo foi condenada por corrupção no Peru foi retirada daquele país num avião da Força Aérea Brasileira (FAB) e conseguiu asilo no Brasil. Já estava tudo armado! Vai ser rápido no gatilho assim lá no Velho Oeste, não é, Lula?

Roberto Solano
Rio de Janeiro

A Lava Jato no Peru

Ollanta Humala e sua mulher foram condenados a 15 anos de prisão por terem recebido propina da Odebrecht. Só aqui, no Brasil, o STF, com Toffolli à frente, não viu nada de anormal. O Brasil é uma grande *lavanderia*...

Mário Rubial Monteiro
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O erro da Europa

Denis Lerrer Rosenfield

Hegel dizia, na *Filosofia do Direito*, que um Estado que não seja capaz de se expor numa situação de guerra equivale a um lago cujas águas paradas tendem a apodrecer. Cidadãos acostumados com seu próprio bem-estar social, voltados para os bens materiais, perdem no tempo o sentido da pátria e do coletivo, entregando-se ao usufruto desses bens, como se a vida a isso se resumisse. Tendem a não ver o perigo que os espreita.

Pense-se, neste sentido, no espírito e nas condições dos Estados europeus que, diante da invasão da Ucrânia pela Rússia, encontram-se frente a uma ameaça real, a guerra batendo às suas portas, sem que tivessem vislumbrado o que poderia lhes acontecer. Optaram, durante décadas, não pela liberdade, mas pela submissão ao guarda-chuva militar e nuclear americano, podendo dedicar-se somente ao bem-estar material de sua população. Viviam num mundo ficcional. Agora, foram acordados bruscamente, sendo ameaçados e não dispondo, por si mesmos, de condições adequadas de defesa. Eis o esforço descomunal que deverão fazer nos próximos anos, devendo, para isso, adquirir um novo espírito.

Logo, a Europa compreendeu, equivocadamente, as relações interestatais na perspectiva do reduzido número de países que vieram a constituir a União Europeia. Mantiveram a velha concepção, ultrapassada pelos fatos, de ser o centro do mundo. Apesar de seu número ser significativo conforme uma visão europeia, o mesmo não ocorre se a olharmos desde uma perspectiva mundial. A sua ideia, naquele então, estava voltada para a não repetição de sua história do século 20, quando a ideia iluminista de um progresso cultural tinha se espatifado em Auschwitz e na alta mortandade dessas duas últimas guerras.

Nessas, a população civil tornou-se alvo de ataques indiscriminados, culminando, inclusive, em bombardeios nucleares. Londres, Berlim, Dresden, Hiroshima e Nagasaki são os seus símbolos maiores, entre outras cidades. A violência tinha mudado de patamar. A criação da União Europeia foi pensada como um "não" à repetição dessa violência, com as potências beligerantes de então, sobretudo França e Alemanha, entrando numa estreita cooperação econômica e, posteriormente, política, institucional e financeira, com a adoção de uma moeda comum. O sonho kantiano de

> ***Pensaram que a globalização, em seu estilo liberal, teria vindo para ficar, capaz de absorver irrupções potenciais de violência***

uma Liga das Nações começou a materializar-se na Comunidade Europeia e, posteriormente, na União Europeia.

Contudo, esse setor da Europa Ocidental, hoje expandindo-se para a Oriental, terminou por representar-se como sendo uma sinalização para a história mundial, abrindo-se, assim, a uma nova perspectiva de relações internacionais baseada na consecução da paz. A Europa viu-se como a concretização dessa nova era, dessa nova possibilidade de redução quase a zero de outra guerra. Acontece que, ao levar adiante esse projeto, abandonou a sua própria segurança, não criando nenhum poder militar supraestatal, permanecendo esse principalmente em mãos isoladas da França e do Reino Unido, que nem se aproximam dos poderios americano e russo. Apesar de ter conseguido eliminar o grande contencioso militar entre a Alemanha e a França, a União Europeia deixou como tarefa americana cuidar da União Soviética, por meio da criação da Otan. É como se a União Soviética e, posteriormente, a Rússia não fizessem parte do continente europeu, principalmente sua parte ocidental, a relevante em sua própria história. Dostoievski se dizia europeu.

Havia uma espécie de união ocidental, culturalmente falando, à qual a Rússia só dificilmente se encaixaria, em todo caso, o problema estaria sendo relegado a um futuro indeterminado, cabendo aos EUA encarregar-se das tarefas do presente, a saber, da sua segurança. Ao fazê-lo não deixou de abdicar de parte de sua soberania, pagando hoje o seu preço. Apostaram, inclusive, sobretudo a Alemanha, numa cooperação econômica com a Rússia, principalmente no setor do gás e, mesmo aqui, tornou-se ele também um instrumento de negociações que terminaram por envolver questões de soberania. Pensaram que a globalização, em seu estilo liberal, teria vindo para ficar, capaz de absorver irrupções potenciais de violência.

Atualmente, a Rússia ingressa novamente num contencioso militar, ameaçando diretamente a própria União Europeia. E os europeus são pegos desprevenidos. Acrescente-se, ainda, a nova doutrina americana, a de Trump, que não mais pretende seguir a ordem internacional liberal, liderada até então pelos próprios EUA. Considera o novo presidente que a defesa da Europa não é sua função e dos contribuintes americanos, mas dos europeus. Note-se, por último, que a Rússia, em sua justificativa ideológica, se apresenta como culturalmente diferente, portadora de outros valores que se oporiam aos ocidentais.

Errou a Europa ao considerar a Rússia como ocidental de uma ou outra maneira; errou ao descartar uma outra guerra europeia como possível; errou ao não se armar adequadamente. Errou ao delegar a sua defesa aos EUA. ●

É PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

DIVULGAÇÃO/ITTF



Em Macau

Com Calderano, Brasil conquista pela 1ª vez a Copa do Mundo de tênis de mesa

Hugo Calderano se tornou ontem o primeiro brasileiro campeão da Copa do Mundo do tênis de mesa. Ele venceu o chinês número 1 do mundo, Lin Shidong, em Macau, na China, por 4 sets a 1 (6/11, 11/7, 11/9, 11/4 e 11/5). ●

30.574 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Com certeza vem aí uma medalha na Olimpíada de Los Angeles."
LEONARDO XAVIER

● "Derrotou o número 3 nas quartas, o número 2 na semifinal e não tomou conhecimento do chinês número 1 do mundo."
CLÁUDIA MENACHO NASSIFFE

● "Ganhar de um chinês na China no esporte em que eles são os melhores é histórico."
MARCELO REIS

● "Essa é uma daquelas vitórias brasileiras muito difíceis de serem compreendidas."
JOÃO PEDRO RODRIGUES RIBEIRO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LOBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BENTO/ADOBE STOCK



Recomenda



Veja modelos de churrasqueira para apartamentos. ●
bit.ly/3RoSn6z

E-investidor



Novo projeto propõe deixar cônjuge fora da herança. ●
bit.ly/42mpspX

Podcast



'Estadão Analisa' com Carlos Andreazza. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Congresso

Anistia e estilo de Motta esvaziam a Câmara e travam prioridades de Lula

Casa votou menos sob o atual presidente do que na gestão de Lira; parlamentares e cientistas políticos atribuem ritmo à pressão pela anistia e à cautela do novo presidente

LEVY TELES
BRASÍLIA
HUGO HENUD
SÃO PAULO

Nos primeiros dois meses de Hugo Motta (Republicanos-PB) como presidente da Câmara dos Deputados, o plenário e as comissões votaram menos proposições legislativas em comparação com o mesmo período do primeiro ano de seu antecessor no cargo, o deputado Arthur Lira (PP-AL).

Foram 197 propostas votadas no plenário e 257 em colegiados neste ano, número inferior ao registrado sob o comando de Lira (290 em plenário e 581 em comissões) entre fevereiro e abril de 2021. O dado representa uma queda de cerca de 48% no volume de votações.

O cálculo considera todas as deliberações realizadas no plenário e exclui apenas os requerimentos (mecanismo que pode ser usado como meio de desacelerar votações) nas comissões, usando como base tudo o que aconteceu entre os meses de fevereiro até o dia 17 de abril no primeiro ano de gestão dos dois últimos presidentes da Câmara.

A lentidão afeta especialmente o governo, que vê suas principais propostas para o ano ainda empacadas — como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, que sequer teve os trabalhos iniciados em comissão especial. Também seguem parados projetos prioritários para o Planalto, como a regulação das redes sociais e a proposta que revisa os supersalários no serviço público.

Até o momento, apenas o projeto de lei sobre reciprocidade econômica, em resposta às tarifas do governo dos Estados Unidos, tramitou com facilidade.

O Orçamento de 2025 foi aprovado no Congresso só no final de março. Parte da lentidão para votar uma matéria que geralmente é definida no ano anterior se deveu ao bloqueio de emendas imposto pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no fim de 2024, e à indefinição sobre a reforma ministerial, que deve reacomodar espaços para o Centrão na Esplanada.

RAZÕES. Parlamentares e cientistas políticos ouvidos pelo **Estadão** apontam diferentes fatores para a queda de produtividade da Câmara. Entre eles, o atraso na aprovação do Orçamento de 2024, o perfil mais cauteloso de Hugo Motta na condução dos trabalhos, a pressão da oposição pela aprovação do projeto de lei da Anistia aos presos do 8 de Janeiro e até o número elevado de feriados no período.

Para o cientista político Lucio Rennó, decano do Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), esses fatores estão diretamente ligados ao desempenho mais baixo da Câmara. Ele destacou, em especial, o impacto do projeto de anistia, que tem concentrado os esforços da articulação política e dificultado o avanço de outras matérias relevantes.

A avaliação é compartilhada por Marco Antonio Carvalho, professor e coordenador do mestrado em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para ele, o tema monopolizou o debate legislativo. "A anistia acabou, parece, virando a grande bola da vez, e a discussão do projeto de retaliação aos Estados Unidos acabou passando muito rapidamente porque havia consenso."

> *"O Projeto de Lei da Anistia acabou, parece, virando a grande bola da vez, e a discussão do projeto de retaliação aos Estados Unidos acabou passando muito rapidamente porque havia consenso"*
> **Marco Antonio Carvalho,** professor e coordenador do mestrado em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas

Carvalho ressaltou que o contexto atual é menos pressionado que em 2021, quando a pandemia e a necessidade de aprovar o auxílio emergencial exigiam respostas urgentes do Congresso. "O período Motta, a urgência não é tão grande e o tempo não é tão premente como se coloca. Não por acaso, o grande imbróglio é o PL da Anistia."

Rennó acrescentou que o estilo de Motta também ajuda a explicar o novo ritmo da Câmara. Ao contrário de Lira, que costumava impor votações mesmo diante de resistências internas, Motta tem adotado uma postura mais negociadora e menos impositiva, evitando confrontos e priorizando consensos. Para ele, a mudança pode trazer efeitos positivos, já que o número de votações não é, por si só, sinônimo de eficiência legislativa. "Há ganhos quando se tem mais debate e menos atropelo. A qualidade da deliberação importa tanto quanto o volume."

KAIO MAGALHAES/AGENCIA CAMARA-2/4/2025



Plenário e comissões da Casa votaram 197 propostas nessa gestão

Razão

Para oposição, a sensação é de que, enfraquecido, o governo não consegue pautar votações na Casa

Desde que assumiu o cargo, Motta se ausentou de votações duas vezes para viagens ao exterior: a primeira ao Japão e ao Vietnã com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a segunda no feriado da Páscoa, em viagem particular com a família. A última ausência coincidiu com o aumento da pressão da oposição pela votação da anistia.

Além dessas duas semanas de ausência do presidente, a Câmara não funcionou no carnaval e teve os trabalhos prejudicados em razão de uma obstrução movida pela oposição em função da anistia. Na próxima semana, a Casa terá trabalho reduzido em razão do atual feriado. Daqui a duas semanas, o fluxo deve ser novamente reduzido em razão do Dia do Trabalhador.

PREVISÍVEL. Governistas atribuíram a queda no número de votações a um processo natural. Lira aproveitou a mudança de trabalhos imposta pela pandemia de Covid-19 para votar mais requerimentos de urgência. Esses requerimentos aceleram a tramitação de propostas legislativas, trazendo os projetos direto para o plenário, escapando da discussão em comissões. Durante a campanha para presidir a Casa, Motta prometeu reduzir os requerimentos de urgência.

"Vamos ter redução de votações, natural, mas vai ganhar na qualidade. Não é achar que votou urgência, que vai tocar tudo a toque de caixa que vai ter qualidade", disse o deputado Zé Neto (PT-BA). "Se tiver melhor participação da sociedade, melhor funcionamento das comissões e perder um pouco em termos números, isso tem ganho."

> *"Hugo percorre um caminho correto, no sentido de que a pressa aniquila o verso. Mais dedicação ao processo legislativo implicará melhor qualidade"*
> **Mendonça Filho (União-PE)**
> Deputado federal

> *"Motta faz parte da mesma corte que Lira, mas tem se mostrado menos imperial"*
> **Chico Alencar (PSOL-RJ)**
> Deputado federal

O petista apontou a votação tardia do Orçamento como um fator que contribuiu para o começo mais lento dos trabalhos na Câmara. "A questão das emendas parou tudo", afirmou. "Com a sanção do Orçamento, aí as coisas tendem a funcionar. Há muita insatisfação na base, coisa que tem que ser tratada."

Motta fez um acordo do ritmo de trabalhos no plenário. Foi estabelecida maior previsibilidade na pauta, divulgada na semana anterior, menor votação de requerimentos de urgência e sessões presenciais na quarta-feira, das 16h até 20h.

Para o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), Lira e Motta não são a mesma coisa. "O Motta desafina menos, do ponto de vista democrático, que o Lira até agora. Eu diria que Motta faz parte da mesma corte política que Lira, mas, até agora, tem se mostrado menos imperial."

Entre a oposição, a sensação é de que o governo "enfraquecido" prejudica a capacidade dele pautar o Congresso. "Acho que está bem lento mesmo (*o ritmo da Câmara*). O governo está enfraquecido, parado, e a articulação interna está muito difícil", afirmou Adriana Ventura (SP), líder do Novo na Câmara.

O deputado Mendonça Filho (União-PE) afirmou que parte das ações de Motta ajudaram a enriquecer o debate legislativo e a produzir projetos de lei de maior qualidade. No começo do mês, Motta determinou a criação de comissões especiais para discutir, entre outras coisas, a inteligência artificial, a isenção do imposto de renda e o novo Plano Nacional de Educação. ●

Eufrázio



Diogo Schelp

Tiradentes, a anistia e o Peru

A analogia partiu do próprio bolsonarismo: em abril de 2022, o ex-ministro da Cidadania João Roma disse que o então presidente Jair Bolsonaro "salvou da forca o novo Tiradentes".Roma referia-se à graça que Bolsonaro havia acabado de conceder ao ex-deputado Daniel Silveira para livrá-lo da cadeia por atentar contra a democracia e por ameaças aos ministros do STF. O indulto foi anulado pelo mesmo Supremo. Silveira cumpre pena, meio esquecido pelos colegas.

Há outros para ocupar o seu lugar. No imaginário bolsonarista, o Brasil tem hoje muitos "novos Tiradentes". Entre eles, centenas de "patriotas" que enfrentam a Justiça por participar dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Não se trata apenas de questionar se as sentenças são muito duras, mas de alegar inocência. Eles não teriam feito nada de errado, apenas se manifestado por "liberdade", palavra usada por Bolsonaro tanto para justificar o seu perdão a Silveira dois anos atrás, quanto, atualmente, para defender a anistia aos condenados do 8 de Janeiro.

O mito de Tiradentes como um mártir da liberdade é uma fabricação do início da República, cem anos depois de sua morte, com contornos religiosos. Esse apelo também perpassa a lógica do sacrifício atribuído aos envolvidos no 8 de janeiro e, principalmente, ao inspirador de todos eles, o mártir supremo Jair Bolsonaro, que sua esposa Michelle disse ter sido enviado por Deus.

> *'Patriotas' que participaram de atos golpistas são os 'novos Tiradentes' para bolsonaristas*

A liberdade que eles defendem, porém, é diferente daquela que Tiradentes historicamente representa: ela não valeria para quem não apoiasse o golpe, caso ele desse certo. É para isso que servem golpes, afinal. No vale-tudo para pressionar a liderança da Câmara para votar a anistia em regime de urgência, até o asilo concedido a uma ex-primeira-dama do Peru, na semana passada, tem servido de argumento. O que se alega é que, se uma condenada por corrupção em outro país pode receber a proteção territorial do governo brasileiro para ficar sem punição, o mesmo devia valer para os condenados de 8 de janeiro — afinal, é tudo uma decisão política. Balela. Asilo é uma prerrogativa diplomática que não se equipara a um perdão ou a uma absolvição. Em governos anteriores do PT, um ditador paraguaio elogiado por Bolsonaro teve garantido o seu asilo por aqui até o fim da sua vida e um senador de direita, perseguido pelo então presidente boliviano de esquerda, encontrou guarida na nossa embaixada e depois no Brasil. Asilo não é anistia e Bolsonaro não é Tiradentes.●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

LEILÃO DE IMÓVEL

OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP

SOMENTE ONLINE

29/04/25 A PARTIR DAS 09H

COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

oportunidade DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP - EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimonio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641

DESOCUPADO

ÁREA DE TERRENO: 3.875,00M²

LANCE INICIAL: R$19.000.000



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

Ataque aos Três Poderes

Moraes concede prisão domiciliar a mais um réu

Em meio ao debate sobre uma possível anistia aos condenados pelos ataques de 8 de Janeiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes concedeu prisão domiciliar a pelo menos seis pessoas sentenciadas por tentativa de golpe de Estado só neste mês. As decisões se baseiam, principalmente, em laudos médicos que apontam condições graves de saúde ou no tempo de prisão preventiva já cumprido pelos réus.

O caso mais recente é o de Sérgio Amaral Resende, condenado a 16 anos e 6 meses de prisão por crimes como abolição violenta do estado democrático de direito, tentativa de golpe, dano qualificado, deterioração de patrimônio tombado e associação criminosa armada. Ele também foi condenado, com outros réus, a pagar de R$ 30 milhões por danos morais coletivos. A decisão favorável foi concedida na sexta-feira. ● ZECA FERREIRA

Richard Nunes

‘Problema não é só o orçamento ser baixo, mas ser imprevisível’

General defende a PEC que destina 2% do PIB à Defesa e diz que mundo está se rearmando

FABIO MOTTA/ESTADÃO



ENTREVISTA

Chefe do Estado-Maior do Exército, ele foi comandante do Nordeste e secretário da Segurança do Rio durante a intervenção

MÔNICA GUGLIANO

Ele é o segundo homem na hierarquia do Exército. O general Richard Nunes, chefe do Estado-Maior da Força Terrestre, afirmou ao **Estadão** que a Força precisa de previsibilidade para levar em frente os seus projetos, ter capacidade de dissuasão e de defesa, o que até agora não está acontecendo.

Em meio à guerra comercial criada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e à instabilidade econômica e política no mundo, muitos países estão reforçando suas compras de armamentos. Nunes observou que, como no Brasil não temos nem a mais remota hipótese de termos uma guerra, o debate sobre a aquisição de armamentos é sempre muito estreito.

"Mas todo país que acha caro ter um Exército, ter Forças Armadas equipadas, sempre corre o risco de ter, efetivamente, Forças Armadas de outros países em seu território", afirmou o general.

Ele destacou que a Europa, em sua opinião, agora está em desespero. "Qual é o problema da Europa? A Europa, durante décadas, fechou os seus orçamentos de Defesa confiando que uma aliança internacional resolveria o seu problema e que uma potência estrangeira maior poderia dar conta disso. E, agora, está de frente para a realidade. E viu que não é bem assim", comentou.

Em uma de suas raras entrevistas, Nunes assinalou que as Forças Armadas têm confiança de que o Congresso será sensível à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55 que assegura no orçamento anual o equivalente a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para a Defesa Nacional. Ela foi apresentada pelo senador Carlos Portinho (PL-RJ) e recebeu o apoio das outras duas forças: a Marinha e a Aeronáutica.

"É um dos grandes problemas que a gente enfrenta. Não é só o ponto de o orçamento ser baixo, mas sim de ele ser imprevisível", comenta. A seguir outros trechos da entrevista do general:

Essa PEC 55 é uma reivindicação antiga das Forças Armadas, o senhor acha que agora há chance de que ela avance?

O ministro da Defesa, José Múcio, está completamente empenhado. Depois de um ano e meio, temos um relator, que é o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), que é o líder do Governo no Congresso. Nós precisamos de recursos, mas não só de recursos. Já levantamos uma série de necessidades. Algumas já estão sendo atendidas e outras estão planejadas, dependendo do orçamento que tivermos para isso.

Como quais?

Vou lhe dar alguns exemplos: temos que renovar nossa força blindada, temos que desenvolver os nossos drones. Já temos parcela dessa capacidade, precisamos avançar mais. Nós temos que evoluir na questão da aviação do Exército, muito, porque helicópteros têm, assim, um efeito não só em termos de conflito, um meio de combate eficaz, mas também de dualidade.

O Exército comprou 12 Black Hawk (helicóptero de médio porte). Este ano vamos receber o primeiro deles. Por que ainda tem isso, comprar equipamento militar, material de defesa, não é o mesmo que ir ao supermercado e escolher biscoitos na prateleira. A fabricação demora bastante tempo.

Houve aquela negociação para a compra de viaturas blindadas pela empresa israelense Elbit Systems que vinha sendo negociada desde 2017, mas foi vetada por questões geopolíticas (o governo brecou a negociação em meio às hostilidades entre autoridades de Brasil e Israel). Nós entendemos as razões do governo...

Como está o desenvolvimento dos drones?

Nós temos que desenvolver uma família de drones. Do mais simples para o mais complexo. Nós estamos trabalhando nessa direção. Dos mais simples, nós já dispomos e já temos até na tropa. Hoje nós temos pelotões de fronteira na Amazônia que já dispõem de drones para melhorar a sua capacidade de vigilância. Isso já é uma realidade. Mas nós precisamos de muito mais, então nós estamos aí, trabalhando junto à base de indústria de defesa, com o pessoal também da área de pesquisa e desenvolvimento, do nosso departamento de ciência e tecnologia, para que a gente possa alcançar, no mais curto prazo, uma família de drones que seja adequada às necessidades do nosso país.

> ***"Nossa fronteira tem 17 mil km², com dez países. (...)Somos (o Exército) um seguro. Precisamos estar em condições, sempre ligados. Estava pensando nisso porque sempre se fala para que as Forças Armadas querem dinheiro, querem equipamento, querem isso. (...)Todo país que acha caro ter um exército, ter forças armadas preparadas, sofre um grande risco: o de ter, efetivamente, forças armadas estrangeiras dentro do seu território"***

Nesse projeto estão trabalhando com parcerias, não?

Estamos trabalhando junto à base de indústria de defesa, com o pessoal também da área de pesquisa e desenvolvimento, do nosso departamento de ciência e tecnologia, de empregar os drones para militares. Mas nós também sabemos que podemos atuar em parceria.

Veja por exemplo, no fundo da Amazônia, que é uma das iniciativas que nós estamos buscando. É possível financiar o desenvolvimento de nossos drones, nossos e de alta capacidade, para essas agências de controle ambiental. Porque, por exemplo, a gente vê essa questão do petróleo, da margem equatorial, e o drone pode funcionar para esse controle.

Os drones hoje, ainda mais se nós associarmos a eles outras tecnologias, processadores com inteligência artificial, a capacidade que eles têm de aportar dados para a tomada de decisão é muito maior do que ter que alguém lá no terreno, colocar lá um helicóptero com uma tripulação, ou uma embarcação com uma tripulação. O drone hoje realmente proporciona uma economia de pessoal, de recursos, muito grande. O problema é desenvolvê-lo. Uma vez desenvolvido, ele se paga muito rápido.

E ele é um instrumento que pode ser usado em praticamente todo tipo de situação....

Nós temos algumas iniciativas e andamentos que são muito boas, porque como os drones também podem ser usados em tempo de paz, nessa questão da dualidade, por exemplo, um drone na Amazônia, ele tanto serve para vigiar nossas fronteiras amazônicas e proteger o nosso território, como ele também serve para a gente sensoriar dados ambientais, para sensoriar ações ilegais de minério e assim por diante.

E os recursos para isso?

Nós estamos tentando conscientizar os nossos chefes quanto a isso. Eu sou otimista, eu acho que a gente vai conseguir. Mas é óbvio que, para isso, é imprescindível ter previsibilidade orçamentária. Porque quando a gente projeta algo nessa natureza, a gente precisa ter uma ideia sobre quanto dinheiro vou ter no ano que vem, e no outro. Em 2027, o que eu vou ter de recurso? Porque eu tenho que encontrar a base industrial de defesa. As empresas, elas investem capital para produzir determinados produtos dessa natureza. Eu não posso, então, deixar de continuar um projeto por falta de recurso. Então, esse é um dos grandes problemas que a gente enfrenta. Não é só o ponto de o orçamento ser baixo, mas sim de ele ser imprevisível.

O que é pior?

Ambos. Então, esse é um grande problema. Eu acredito que nós estamos em um bom caminho nesse momento. O ministro da Defesa José Múcio e o comandante aqui do Exército, os comandante das Forças – falo aqui pelo Exército, como chefe do Estado-Maior. Eu vejo um empenho muito grande do nosso ministro da Defesa e do nosso comandante nesse trabalho com o Congresso de articulação, de convencimento dos parlamentares da importância da aprovação da PEC 55.

Mas há também bastante oposição no sentido de que seriam cortados recursos da educação, da saúde, para o setor de Defesa?

A nossa fronteira tem 17 mil quilômetros quadrados, com dez países. Não se trata de uma competição. Nós somos um seguro. Precisamos estar em condições, sempre ligados. Eu estava pensando nisso porque sempre se fala para que as Forças Armadas querem dinheiro, querem equipamento, querem isso. E aí volta a conversa de que no Brasil não tem guerra. É uma conversa muito estreita por que, como já disse aqui mesmo no começo da entrevista, todo país que acha caro ter um exército, ter forças armadas preparadas, sofre um grande risco: o de ter, efetivamente, forças armadas estrangeiras dentro do seu território.●

Judiciário

STF rebate críticas de revista, nega crise de confiança e apoia Moraes

Nota diz que Barroso não afirmou ter derrotado Bolsonaro; em 2023, ele declarou 'nós derrotamos o bolsonarismo'

ADRIANA VICTORINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou ontem uma resposta às críticas feitas em artigo da revista *The Economist* que afirmou que o ministro Alexandre de Moraes tem "poderes excessivos" e que o tribunal enfrenta "crescentes questionamentos". A nota assinada pelo presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, defendeu a atuação de Moraes e negou que haja crise de confiança na instituição.

"O enfoque dado na matéria corresponde mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado do que ao fato real de que o Brasil vive uma democracia plena, com Estado de direito, freios e contrapesos e respeito aos direitos fundamentais." A Corte quis responder à crítica de que Barroso dissera que o STF "derrotou Bolsonaro". "O presidente do Tribunal nunca disse que a Corte 'defeated (*derrotou*) Bolsonaro'. Foram os eleitores."

Em julho de 2023, durante congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), o ministro afirmou: "Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo para permitir a democracia e a manifestação livre de todas as pessoas". Questionado, à época, o STF disse que a frase referia-se ao voto popular "e não à atuação de qualquer instituição", e o próprio ministro usou suas redes sociais para se retratar e dizer que tinha se referido ao "extremismo golpista".

A revista inglesa afirmou que o Supremo poderia agravar sua crise de confiança diante dos brasileiros, caso o julgamento de Jair Bolsonaro (PL) seguisse na 1.ª Turma do tribunal, em vez de ser levado ao plenário. O texto também fez críticas a Barroso, aos ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli, e apontou que Moraes tem "poderes excessivos" nas decisões da Corte.

RITO. Na resposta, o STF disse que o julgamento de ações penais contra autoridades segue o rito previsto no procedimento penal, que determina que esses casos sejam analisados pelas turmas, e não pelo plenário. "Mudar isso é que seria excepcional", afirmou a nota de Barroso.

> ***"Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo para permitir a democracia e a manifestação livre de todas as pessoas"***
> **Luís Roberto Barroso**
> **Presidente do STF, durante Congresso da União Nacional dos Estudantes, em 2023**

Barroso se disse contrário a suspender Moraes do julgamento de Bolsonaro. Segundo ele, o ex-presidente ofendeu quase todos os integrantes do Supremo e, "se a suposta animosidade em relação a ele pudesse ser um critério de suspeição, bastaria o réu atacar o tribunal para não poder ser julgado". Ele disse que Moraes é um juiz que "cumpre com empenho e coragem o seu papel, com o apoio do tribunal, e não individualmente".

O STF também procurou negar que exista uma crise de confiança na instituição e citou dados do Datafolha, de março de 2024. Ao mencionar os dados, no entanto, Barroso usou o porcentual atribuído ao Judiciário como um todo, cuja confiança é maior, se comparada à da Corte, com 24% que confiam muito, 44% que confiam um pouco e 30% que não confiam. Segundo a pesquisa, 21% dos entrevistados disseram confiar muito no STF, 44% confiam um pouco e 30% não confiam. Para a Corte, a maioria da população mantém confiança no tribunal.

A nota ainda afirmou que decisões monocráticas citadas pela revista foram posteriormente ratificadas pelos demais ministros. Entre elas, a suspensão do X (antigo Twitter), que foi determinada pela ausência de representante legal da empresa no Brasil, e não por algum conteúdo publicado na plataforma. A medida foi revertida após a indicação de um representante.

DESCULPAS. Barroso afirmou ainda que, apesar de a reportagem citar "algumas das ameaças sofridas pela democracia" no País, deixou de mencionar as tentativas de invasão da sede dos Três Poderes em Brasília nos ataques de 8 de janeiro por uma "multidão insuflada por extremistas" além das tentativas de explosão de bomba no STF e no aeroporto de capital.

A nota cita ainda o plano de assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente Geraldo Alckmin, além do ministro Moraes.

"Foi necessário um tribunal independente e atuante para evitar o colapso das instituições, como ocorreu em vários países do mundo, do Leste Europeu à América Latina", afirmou a nota do ministro. ●

ESTADÃO 150 ANOS | Brazil at SiliconValley

É HOJE

QUER SABER O QUE VAI SER NOTÍCIA NOS PRÓXIMOS 10 ANOS?

O ESTADÃO É PARCEIRO E APOIADOR DO *BRAZIL AT SILICON VALLEY*, EVENTO SOBRE **FUTURO** E **TECNOLOGIA** NO PRINCIPAL CENTRO DE INOVAÇÃO DO MUNDO



De 21 a 23 de abril
COBERTURA COMPLETA EM **NOSSAS PLATAFORMAS**



Os pratos mais cativantes da temporada



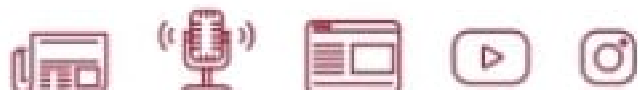
Descubra em Paladar

paladar 20 ANOS

ESTADÃO 150

Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma





Por aí
Rádio Eldorado

Paladar testou
no site: estadao.com.br

Cozinha do Brasil
Evento Gastronômico

A gosto do freguês
Websérie

Desafio Paladar
Canal Estadão no YouTube



Portas fechadas

Viagens para os EUA caem após volta de Trump e turismo teme prejuízos

Especialistas temem que tarifas e retórica agressiva possam afetar um setor que injetou US$ 1,3 trilhão na economia americana e gerou 15 milhões de empregos no ano passado

ANUMITA KAUR
ADRIÁN BLANCO RAMOS
THE WASHINGTON POST

As viagens internacionais para os EUA caíram drasticamente desde que o presidente Donald Trump voltou ao cargo. Especialistas do setor dizem que alguns dos motivos são óbvios: relatos de detenções e deportações, incluindo o confinamento de turistas europeus, causaram medo de experiências ruins na fronteira. Alguns países reforçaram os alertas de viagem e as tarifas de Trump aumentaram a tensão global.

No mês passado, a entrada de visitantes estrangeiros caiu quase 12% em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da Administração de Comércio Internacional, agência do Departamento de Comércio dos EUA.

A queda, após um declínio anual de 2% em fevereiro, é a primeira baixa significativa desde que as viagens despencaram nos primeiros dias da pandemia do novo coronavírus. Se mantida, ela pode se traduzir em bilhões de dólares em prejuízos para o turismo.

Alguns viajantes estão nervosos com as políticas de Trump. Outros estão furiosos com sua retórica. Alguns questionam sua segurança. A União Europeia começou a despachar para seus funcionários nos EUA telefones com descartáveis, por medo de vigilância, informou o *Financial Times*.

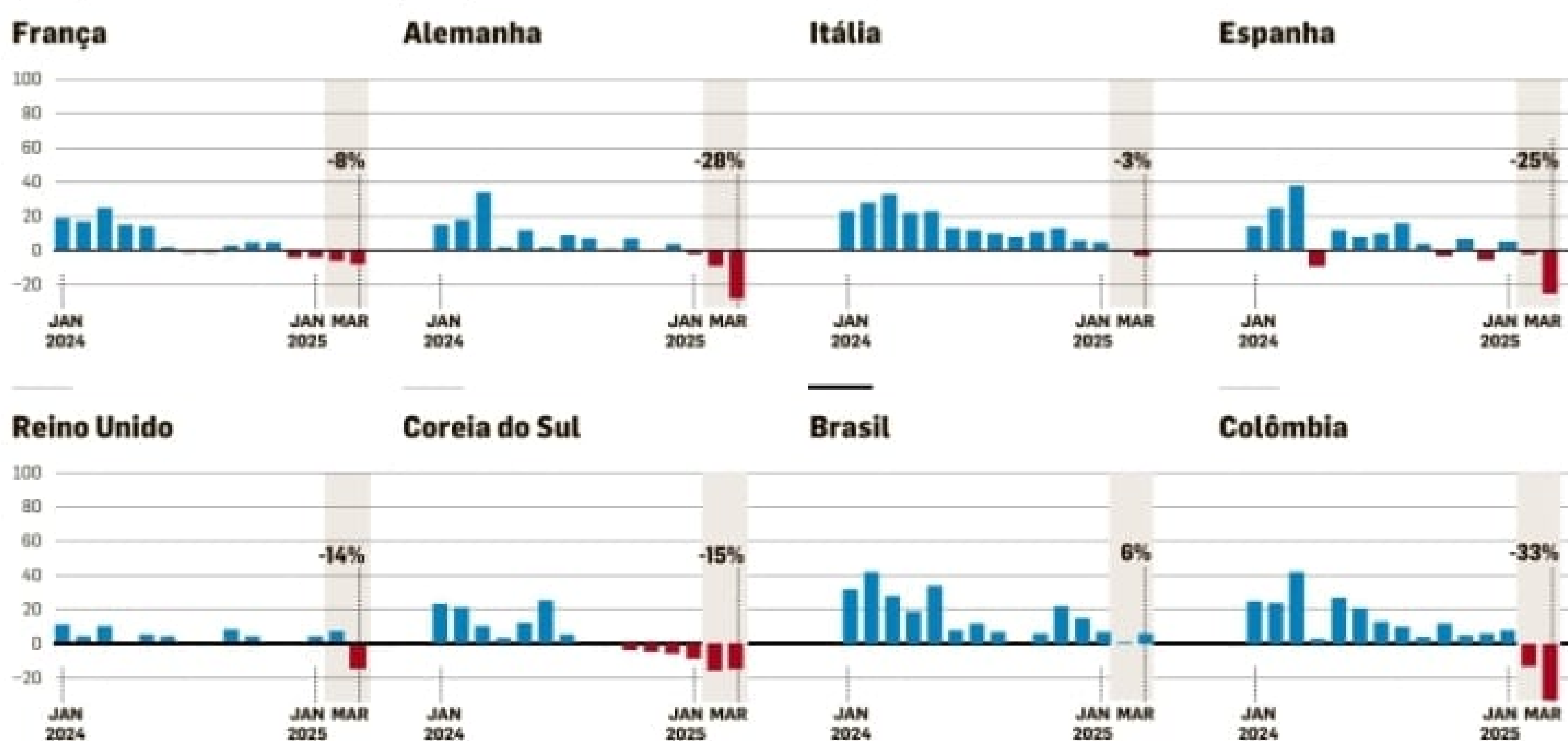
"A reação dos turistas internacionais de evitar os EUA é totalmente previsível", disse Adam Sacks, presidente da Tourism Economics, empresa de pesquisa do setor. "A combinação de política e retórica agressiva, combativa e isolacionista e as polêmicas relacionadas têm piorado a situação."

IMAGEM. A queda no número de visitantes de determinados países e regiões é especialmente acentuada. De acordo com dados da International Trade Administration (Administração do Comércio Internacional), chegaram 17% menos visitantes da Europa Ocidental em março, 24% menos da América Central e 26% menos do Caribe, em comparação com um ano atrás.

VIAGENS PARA OS EUA DE PAÍSES-CHAVE ESTÃO EM QUEDA

Variação em 12 meses das chegadas de visitantes internacionais, por país

2º MANDATO DE TRUMP



DADOS PRELIMINARES DE FEVEREIRO E MARÇO DE 2025. AS CHEGADAS DE VISITANTES INTERNACIONAIS DA CHINA MAIS QUE DOBRARAM EM JANEIRO DE 2024 (+142%) E FEVEREIRO DE 2024 (+154%) EM COMPARAÇÃO AOS MESMOS MESES DE 2023, EMBORA O EIXO DO GRÁFICO CORTE EM 100%

FONTE: WASHINGTON POST, COM INFORMAÇÕES DE INTERNATIONAL TRADE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

> *"A reação dos turistas internacionais de evitar os EUA é totalmente previsível"*
> **Adam Sacks**
> **Presidente da Tourism Economics**

Os dados da agência, que se baseiam nos formulários I-94 que os viajantes apresentam nos pontos de entrada, abrangem cidadãos não americanos e não imigrantes que passam uma noite ou mais, inclusive em férias, negócios ou para visitar a família. As informações são consideradas preliminares porque não contêm números de Canadá e México, que ainda não informaram seus dados.

Depois de canadenses e mexicanos, a maior parte dos viajantes vem de França, Alemanha, Itália, Espanha, Reino U ido, Japão, Coreia do Sul, China, Índia, Austrália, Brasil e Colômbia. O número de visitantes de quase todos esses países caiu em março. Os visitantes da Colômbia diminuíram 33%, os da Alemanha 28% e os da Espanha 25% em relação ao ano anterior.

"Em vez de ir para os EUA, muitos europeus estão optando por viajar regionalmente", disse Sacks. "Com o tempo, eles podem escolher Canadá, México e Caribe." Algumas flutuações nas chegadas são normais, disseram especialistas do setor. A Páscoa, por exemplo, uma época importante para viagens, ocorreu em março do ano passado, mas em abril deste ano. Fevereiro teve um dia a mais no ano passado.

Crescimento

Antes da volta de Trump, as viagens para os EUA estavam se recuperando para níveis pré-pandêmicos

"Não se sabe muito sobre o quanto esses fatores serão levados em conta no longo prazo", disse Michael Schottey, vice-presidente da American Society of Travel Advisors. "Há muito o que esperar e ver."

Antes do segundo mandato de Trump, as viagens para os EUA estavam finalmente se recuperando para níveis pré-pandêmicos. A U.S. Travel Association estima que as viagens injetaram US$ 1,3 trilhão na economia dos EUA e geraram 15 milhões de empregos no ano passado.

"A queda é alarmante", disse Allison O'Connor, porta-voz do grupo. "Atribuímos isso a uma série de fatores, incluindo um dólar forte, longos tempos de espera para obtenção de visto, preocupações com restrições de viagem, uma questão de acolhimento dos EUA, uma economia em desaceleração e preocupações com segurança."

CENÁRIO. Sacks disse que as quedas "são um prenúncio do que veremos no restante do ano". "É provável que a situação esteja piorando", afirmou. "Se a tendência continuar, estamos prevendo uma queda superior a 10% no ano, o que poderia representar uma perda projetada de US$ 9 bilhões em receita de viagens e turismo."

O Canadá é a maior fonte de visitantes dos EUA. A U.S. Travel Association estima que 20 milhões de canadenses visitem o país por ano, muitos fugindo do inverno, deixando US$ 20 bilhões em Estados como Flórida, Arizona e Califórnia.

Depois que as tarifas de Trump foram anunciadas, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, pediu aos cidadãos que escolhessem o Canadá e, em vez disso, comprassem produtos nacionais e passassem férias dentro do país.

Dados preliminares mostram que, em março, o número de canadenses que visitaram os EUA de carro caiu quase 32%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Por via aérea, a queda foi de 13,5%.

Do México, as chegadas aos EUA por via aérea caíram quase 17% em março, em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados sobre chegadas por terra ainda não estão disponíveis. "As ações do governo viraram completamente a maré", disse Sacks.

Em resposta a um pedido de comentário, a Casa Branca disse que as políticas de Trump reforçariam a imagem do país. "A agenda do presidente para tornar os EUA ricos, seguros e bonitos novamente beneficia tanto os americanos quanto os visitantes internacionais", disse Anna Kelly, porta-voz da Casa Branca, ao *Washington Post*. ●

Eufrázio



Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

A nova proliferação nuclear

A possibilidade de que ex-aliados dos EUA busquem um guarda-chuva nuclear próprio, diante da imprevisibilidade de Donald Trump, deixou de ser tabu e passou a integrar o debate político em países como Alemanha, Polônia, França, Japão e Coreia do Sul. Pela primeira vez em décadas, governos protegidos pelo escudo nuclear dos EUA reavaliam se a dependência é uma estratégia segura.

Essas nações renunciaram ao desenvolvimento de armas nucleares em troca da proteção, mas a credibilidade desse compromisso – base da dissuasão americana – nunca esteve tão abalada.

Na Alemanha, o debate sobre o papel do país em uma eventual dissuasão nuclear europeia ganhou força após a volta de Trump. O chanceler, Friedrich Merz, propôs que Berlim discuta com Londres e Paris um arranjo de compartilhamento nuclear europeu. Thorsten Benner, diretor do Global Public Policy Institute, defende que a Alemanha invista em "latência nuclear": desenvolver conhecimento e estrutura necessários para desenvolver armas rapidamente, mas sem chegar fato de produzi-las.

São recomendações impensáveis em um país que se sentia confortável por ter terceirizado sua segurança a seu maior aliado. Em vez de gastar bilhões em defesa, a Alemanha vivia em um "paraíso geopolítico" e podia se dar o luxo de negligenciar as Forças Armadas, investindo em áreas de retorno social, como educação, pesquisa, saúde e infraestrutura.

AMEAÇA. Na Polônia, o debate avançou ainda mais rapidamente, com o premiê, Donald Tusk, cogitando firmar um acordo nuclear com a França ou buscar armas nucleares próprias. Na Ásia, a Coreia do Sul discute abertamente a necessidade de manter uma postura de "latência nuclear" diante da ameaça da Coreia do Norte e da crescente aproximação entre Moscou e Pyongyang. Da mesma forma, figuras influentes em Tóquio discutem se devem garantir uma dissuasão autônoma.

Esse movimento global de reavaliação da dependência nuclear dos EUA é alimentado por ações concretas de Trump: suspensão de armas para a Ucrânia, restrições a informações de inteligência e ameaça de cortar o acesso ucraniano ao sistema Starlink. Como resume Benner, "os europeus estão percebendo que, sobretudo em áreas militares sensíveis, precisarão ser autônomos".

> ***Dependência dos EUA sob Trump parece arriscada para governos da Europa e da Ásia***

Até agora, nenhum país rompeu com o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). A maioria dos europeus aposta em mais cooperação com França e Reino Unido, potências nucleares, como forma de compartilhar a responsabilidade da dissuasão. No entanto, mesmo essa alternativa levanta dúvidas: e se Marine Le Pen chegar ao poder na França ou Nigel Farage no Reino Unido?

ALTERNATIVA. Diante disso, manter opções em aberto parece cada vez mais um plano B inevitável para governos que antes confiavam nos americanos. Embora a proliferação entre aliados dos EUA possa fazê-los se sentir mais seguros, o risco é que outros – como Rússia, Coreia do Norte e China – se sintam mais ameaçados, elevando as tensões globais. Além disso, há risco de um efeito cascata. O colapso da dissuasão americana poderia estimular uma nova corrida armamentista.

O momento mais perigoso seria o intervalo entre o anúncio da intenção de desenvolver armas nucleares e a obtenção de um arsenal funcional. Para potências como Rússia e Coreia do Norte, isso poderia criar incentivos para ataques antes que os novos arsenais estejam prontos. Claudia Major, especialista alemã, disse no mês passado: "Uma bomba atômica tornaria a Alemanha menos segura."

As mudanças promovidas por Trump parecem irreversíveis. Mesmo que um futuro presidente americano tente restaurar os vínculos com os aliados, diplomatas em Berlim e Varsóvia têm razão ao se perguntar se vale depender, a cada eleição americana, da continuidade desse compromisso.

Em conversas reservadas, até membros do atual governo dos EUA admitem que o estilo do presidente pode favorecer a proliferação nuclear. E é importante lembrar: levaria ao menos uma década para que os europeus substituíssem integralmente o escudo nuclear americano. Portanto, seria irresponsável por parte dos estrategistas europeus, assim como dos de Tóquio e Seul, não desenvolverem um plano B. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

START

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AR

Hub multiplataforma amplifica conteúdos de transformação digital que impactam nos negócios e na sociedade

Entrevistas com **grandes especialistas**

Análises e novidades do setor

APRESENTADO POR:



Daniel Gonzales
Jornalista

Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Acesse e conheça:



Realização: ESTADÃO 150 ELDORADO FM 107.3

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio: NEC

Oriente Médio

Israel admite falhas em ação que matou socorristas de Gaza

Após investigação, Exército israelense rejeita tese de que palestinos foram 'executados' em operação em Rafah

TEL-AVIV

Israel anunciou ontem o resultado da investigação sobre a morte de 14 socorristas palestinos e um funcionário da ONU, em 23 de março, na Faixa de Gaza. O Exército rejeitou a tese de "execução", mas admitiu "falhas profissionais"" e demitiu o subcomandante do Batalhão Golani, envolvido nos ataques.

Segundo o comunicado, a investigação revelou falhas de conduta, desobediência às ordens e a ausência de um relato completo do incidente. Ainda de acordo com os militares, não foi encontrado nenhum indício que prove a ocorrência de uma "execução" em massa. A conclusão final indicou que os soldados agiram de maneira "razoável em relação à situação operacional".

As Forças Armadas tinham oferecido justificativas contraditórias para o motivo de seus soldados terem atirado contra os veículos de emergência e alegaram, sem apresentar provas, que a maioria dos mortos eram terroristas do Hamas.

O incidente provocou uma condenação internacional, sobretudo após a revelação de que os corpos dos socorristas foram enterrados em uma vala comum, juntamente com as ambulâncias e outros veículos esmagados por máquinas do Exército israelense.

ALEGAÇÕES. Inicialmente, os militares alegaram que os veículos estavam sem sirenes e identificações. No entanto, imagens gravadas por um dos socorristas antes de morrer e divulgadas pela imprensa internacional contradizem a versão: as ambulâncias seguiam em fila e com as luzes ligadas. Mesmo com a divulgação do vídeo, Israel argumentou que, "devido à visibilidade noturna ruim, o subcomandante não reconheceu inicialmente os veículos como ambulâncias".

Investigação

Relatório indica falhas de conduta, desobediência às ordens e ausência de relato completo do incidente

Na primeira declaração após o ataque, os militares israelenses afirmaram que os homens estavam "avançando de maneira suspeita" e sem as luzes acesas. Depois, voltaram atrás, após a divulgação do vídeo, que mostrava claramente os veículos identificados.

Na versão inicial, Israel alegou que nove dos mortos eram do Hamas ou da Jihad Islâmica. Posteriormente, afirmou que apenas seis eram integrantes do Hamas. Organizações palestinas negam que houvesse terroristas nos veículos.

Um vídeo mostra que, quando os israelenses começaram a atirar, alguns paramédicos haviam saído dos veículos e estavam claramente vestidos com uniformes com faixas refletivas nas costas, braços e pernas, que brilhavam sob as luzes das ambulâncias. Os laudos indicam que 11 dos homens tinham ferimentos por armas de fogo, incluindo seis baleados nas costas e quatro na cabeça.

Diversos corpos estavam mutilados, segundo os relatórios. Um dos homens teve o corpo decepado da pelve para baixo. Todos os corpos estavam parcial ou severamente decompostos, o que, de acordo com laudos e com as fotos, dificultou conclusões adicionais. ● AFP e NYT

LEILÃO DE MATERIAIS
PLANTA INDUSTRIAL DE MOAGEM DE MINÉRIOS







É AMANHÃ!
22/04 ÀS 15H

SOMENTE ONLINE

MOEGA DE ALIMENTAÇÃO • ELEVADOR DE CANECA • MOINHOS • EXAUSTORES • ROSCAS HELICOIDAIS • AEROSSEPARADORES • FILTROS MANGAS • VENTILADOR DE RESFRIAMENTO • SEPARADORES MAGNÉTICOS • SEPARADOR MECÂNICO • TAMBOR MAGNÉTICO • BANDEJA ALIMENTADORA • ROSCA TRANSPORTADORA • PENEIRA CLASSIFICADORA • CÂMARA DE RESFRIAMENTO • VENTILADOR E CÂMARA DE FLUIDIZAÇÃO • VENTILADOR DE COMBUSTÃO



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Estados Unidos

Trump critica juízes após pausa em deportações

Donald Trump criticou ontem os juízes americanos, após a Suprema Corte suspender as deportações de venezuelanos. "Feliz Páscoa para os juízes fracos e ineficazes e para as autoridades policiais que estão permitindo esse ataque à nossa nação", escreveu Trump em sua rede social. ●

MANDEL NGAN/AFP


A guerra de Putin

Ucrânia e Rússia se acusam de violar cessar-fogo

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, acusou ontem a Rússia de continuar os bombardeios, violando o cessar-fogo de Páscoa prometido por Vladimir Putin. Moscou também acusou as forças ucranianas de violarem a trégua ao atacar posições russas na região de Donetsk. ●

Saúde

Estudo identifica 17 fatores de risco e proteção comuns a doenças cerebrais

Estudo que analisa conjuntamente demências, AVC e depressão de início tardio reforça que genética não é sentença e mostra o que existe ao nosso alcance para evitar quadros

LEON FERRARI

Os distúrbios neurológicos já são a principal causa de incapacidade no mundo. E as previsões para o futuro não são animadoras. É esperado um aumento na prevalência de doenças como as demências, o acidente vascular cerebral (AVC) e a depressão de início tardio (também chamada de depressão do idoso). Afinal, são quadros relacionados à idade – e a população mundial segue a crescer, ao mesmo tempo em que envelhece a passos largos.

"Mesmo que as terapias para todos esses distúrbios estejam definitivamente melhorando, os tratamentos farmacológicos ainda são inadequados para lidar de forma eficaz com esses números tão expressivos e, consequentemente, com esse grande problema de saúde pública", escreveu Giancarlo Logroscino, professor do Departamento de Neurologia Clínica e diretor da Unidade de Doenças Neurodegenerativas da Universidade de Bari Aldo Moro, na Itália, em comentário editorial na revista *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*.

Metanálise
O novo estudo analisou 59 outras pesquisas e buscou um denominador comum entre os resultados

Ele discorria sobre um novo estudo, publicado na mesma revista, de pesquisadores do Mass General Brigham (MGH), um dos principais centros médicos dos Estados Unidos, associado à Universidade Harvard. No trabalho, os cientistas elencaram 17 fatores de risco ou protetores associados às três doenças: demência, AVC e depressão de início tardio. A pesquisa ambiciosa traz uma mensagem esperançosa: embora a genética seja um preditor importante para esses distúrbios, ela está longe de ser uma sentença. "Não se trata de um trem desgovernado vindo na sua direção", assegura a autora sênior Sanjula Singh, pesquisadora principal do Brain Care Labs no MGH. "Se sua mãe e sua avó tiveram Alzheimer, frequentemente as pessoas ficam assustadas, achando que também vão desenvolver a doença. É claro que a genética é um fator importante para determinar o risco, mas, independentemente do risco genético, se você melhora seus comportamentos relacionados à saúde, reduz o risco de desenvolver essas doenças."

Em outro estudo, publicado na revista científica *Neurology*, utilizando o McCance Center Brain Care Score, ferramenta desenvolvida no MGH para avaliar a saúde cerebral com base em fatores de estilo de vida, eles conseguiram mostrar que melhorar a pontuação nesse score representou uma redução no risco das doenças, mesmo em indivíduos geneticamente predispostos a desenvolvê-las – um exemplo são pessoas com certas variantes do gene APOE, que têm um risco aumentado de ter Alzheimer.

O Brain Care Score tem sido traduzido e adaptado para vários países – no Brasil, ele está nesse processo. A ideia é que a ferramenta ajude os pacientes a identificarem mudanças capazes de proteger o cérebro.

O novo estudo é uma metanálise, ou seja, analisou diversas outras pesquisas e tentou buscar um denominador comum entre seus resultados. Foram avaliadas 59 publicações – incluindo outras metanálises e também estudos observacionais (nos quais os pesquisadores analisam pacientes no chamado mundo real, sem fazer nenhuma intervenção). Após destrincharem esses trabalhos, os cientistas chegaram aos 17 fatores. Alguns deles elevaram o risco de desenvolver as doenças, enquanto outros reduziram.

A hipertensão e a doença renal tiveram o maior impacto na incidência das doenças, enquanto os exercícios e a atividade cognitiva foram ligados a um menor risco de desenvolvê-las. Sanjula destaca que, por ora, o estudo é capaz de mostrar associações. Ou seja, não está claro se os 17 itens da lista estão presentes na origem dessas doenças ou se, na verdade, atuam como sintomas.

"Especialmente nos casos da demência e da depressão de início tardio, às vezes é difícil distinguir o que é sintoma e o que é causa", complementa Jasper. "A demência, por exemplo, tem um estágio prodrômico muito longo (*neste caso, o cérebro já começa a sofrer alterações, mas os sintomas ainda são sutis demais para um diagnóstico*), que pode durar até 20 anos antes do surgimento da doença."

"Então, se uma pessoa começa a dormir mais 20 anos antes do diagnóstico de demência, podemos nos perguntar se isso é realmente um fator de risco ou já um sintoma precoce da doença", cita.

Os 17 fatores

- **Pressão alta (hipertensão)**
- **Obesidade e sobrepeso**
- **Níveis elevados de glicemia (glicose) em jejum**
- **Colesterol total alto**
- **Apresentar sintomas depressivos**
- **Perda auditiva**
- **Doença renal (redução da função renal)**
- **Apresentar dor**
- **Sono:** dormir demais, ter insônia ou outro distúrbio/problema do sono (dormir de menos também parece aumentar o risco, mas esse desfecho não apresentou significância estatística no estudo)
- **Ser ou ter sido tabagista**
- **Consumo de álcool**
- **Relatar estresse**

Fatores protetores

- **Atividades cognitivas no tempo livre**
- **Atividade física moderada e alta**
- **Relatar propósito de vida**

Efeito misto

- **Dieta:** os pesquisadores analisaram grupos alimentares específicos. Então, enquanto a alta ingestão de verduras, legumes, frutas, laticínios, peixes e oleaginosas foi considerada protetora, o consumo elevado de carnes vermelhas, bebidas adoçadas com açúcar, doces e sódio foi associado a um maior risco de problemas cerebrais.
- **Engajamento social:** o isolamento social foi considerado um fator de risco. Por outro lado, apresentar uma rede social maior teve efeito cerebral positivo.

"É claro que a genética é um fator importante para determinar o risco, mas, independentemente do risco genético, se você melhora seus comportamentos relacionados à saúde, reduz o risco de desenvolver essas doenças"
Sanjula Singh
Pesquisadora principal do Brain Care Labs no MGH e autora sênior do estudo

DEPRESSÃO. Sanjula aponta também que eles não encontraram muitas metanálises de alta qualidade sobre as associações com a depressão de início do tardio. "Esperamos que mais dados sejam publicados."

Segundo especialistas, existem alguns motivos para isso. A começar pelo fato de que sua definição é bastante restritiva: trata-se de uma depressão que se manifesta pela primeira vez após os 60 ou 65 anos de idade. Então, se a pessoa tem um quadro depressivo quando jovem, e volta a enfrentar o problema na terceira idade, já não corresponde ao critério. Por isso, costuma ser bastante desafiador identificar esses pacientes.

"É um estudo bom, um trabalho gigantesco. Analisaram quase 60 metanálises, é muita coisa", afirma a geriatra Claudia Kimie Suemoto, professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que não esteve envolvidas no estudo. Mas ela aponta que, para termos mais certeza dessas relações e números, é preciso replicar os dados – conduzir outros estudos parecidos e verificar se os resultados se repetem em outros contextos e populações, por exemplo.

EM CONJUNTO. Os pesquisadores não analisaram essas doenças conjuntamente por acaso. Segundo eles, as três compartilham "uma fisiopatologia comum", que é a vascular. Na prática, ao longo do tempo, os pequenos vasos sanguíneos do cérebro passam a não funcionar adequadamente, seja por estreitamento ou obstrução, o que reduz o fluxo de oxigênio. Isso causa as chamadas isquemias, que podem levar a consequências graves. "Sabemos que a presença de marcadores de doença cerebral de pequenos vasos está associada a um risco mais alto de demência, AVC e depressão de início tardio. Também observamos que pessoas que já sofreram um AVC – ou seja, sobreviventes de AVC – têm um risco maior de desenvolver comprometimento cognitivo, demência ou depressão", descreve Sanjula.

Depressão de início tardio
Trata-se de uma depressão que se manifesta pela primeira vez após os 60 ou 65 anos de idade

Claudia pondera que há outras causas importantes para explicar sobretudo depressão tardia e demências. Quanto ao AVC, o papel dos problemas vasculares é mais evidente.

Na visão dos pesquisadores, trabalhar com fatores de risco modificáveis para as três doenças em conjunto é uma oportunidade de enfrentar a carga crescente desses quadros.

Nesta lista de 17 fatores, muitos são amplamente conhecidos e apontados já há algum tempo como vilões para o cérebro. Mas revelar esses fatores não significa que é tão simples combatê-los. Vale citar a hipertensão: estima-se que quase metade dos adultos com a pressão alta não saibam que têm a condição. Entre os que sabem, apenas um em cada cinco (21%) está com a doença controlada, embora tenhamos drogas eficazes e entendimento de como mudanças no estilo de vida podem ajudar. ●

Eufrázio

Religião

Papa aparece para dar a bênção aos fiéis durante o Domingo de Páscoa

Em breve aparição no Vaticano, Francisco pediu que fosse lida homilia. Nela enfatizou que Cristo ressuscitado remete à esperança

O papa Francisco fez uma breve aparição no Domingo de Páscoa para abençoar milhares de pessoas na Praça São Pedro, no Vaticano, sob aplausos, enquanto continua se recuperando de um grave episódio de pneumonia bilateral.

"Irmãos e irmãs, feliz Páscoa!", disse Francisco, com uma voz que soou mais forte do que a de quando deixou o hospital. Segundo o Vaticano, ao menos 35 mil pessoas participaram da missa no local, especialmente adornado com narcisos, tulipas e outras flores doadas pelos Países Baixos. Francisco não celebrou a missa de Páscoa na praça, deixando a tarefa para o cardeal Angelo Comastri, o arcipreste aposentado da Basílica de São Pedro. Mas, após o término da celebração, o pontífice apareceu na varanda do balcão acima da entrada da basílica.

As milhares de pessoas abaixo vibraram, enquanto uma banda militar começou uma sequência de hinos da Santa Sé e da Itália. Comastri, por sua vez, agradeceu o papa: "Obrigado por despertar a nossa fé!".

DISCURSO. Francisco acenou da varanda e depois pediu a um assistente que lesse seu discurso. A homilia preparada pelo papa enfatizou como Cristo ressuscitado remete à esperança. "Irmãos e irmãs, aqui está a maior esperança da nossa vida: podemos viver esta existência pobre, frágil e ferida agarrados a Cristo, porque ele venceu a morte, vence a nossa escuridão e vencerá as trevas do mundo, para nos fazer viver com ele na alegria, para sempre", escreveu.

GREGORIO BORGIA/AP



Papa continua se recuperando de episódio de pneumonia bilateral

A caminho da basílica, Francisco se encontrou brevemente com o vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, que passou a Páscoa em Roma com a família.

Francisco só apareceu em público algumas vezes desde que retornou ao Vaticano, em 23 de março, após uma hospitalização de 38 dias. Ele não participou das solenidades da Sexta-Feira Santa e do Sábado Santo, mas o folheto da missa e os planos litúrgicos publicados pelo Vaticano já adiantavam sua aparição neste domingo.

CATÓLICOS E ORTODOXOS. A Páscoa é o momento mais alegre no calendário litúrgico cristão, quando os fiéis celebram a ressurreição de Cristo após sua crucificação. Este ano, a Páscoa foi celebrada no mesmo dia por católicos e cristãos ortodoxos, e tem sido marcada pelo anúncio da Rússia de uma trégua temporária na guerra com a Ucrânia.

A celebração da Páscoa no Vaticano geralmente envolve uma missa e a bênção Urbi et Orbi do papa ("à cidade e ao mundo", em latim), um discurso proclamado da varanda acima da entrada da basílica que costuma resumir os pontos críticos globais. Restava saber se Francisco apareceria para fazer o discurso ou simplesmente para conceder a bênção apostólica no final.

Ordens médicas

Papa precisa de dois meses de repouso e terapia respiratória para melhorar a função de seus pulmões

Francisco reduziu drasticamente sua carga de trabalho enquanto segue as ordens dos médicos de dois meses de repouso e terapia respiratória para melhorar a função de seus pulmões. Ainda parece exigir um grande esforço para projetar sua voz, e sua respiração continua trabalhosa. Até ontem, sua maior saída havia sido a visita a uma prisão em Roma para passar a Quinta-Feira Santa com os detentos. ● COM INFORMAÇÕES DA AP E DO VATICAN NEWS

VEM AÍ

MAIO AMARELO
2025

MOBILIDADE HUMANA:
A VALORIZAÇÃO DA VIDA
NO TRÂNSITO

ESPECIAL MULTIPLATAFORMA TRAZ CONTEÚDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DE CADA UM NA CONSTRUÇÃO DE UM TRÂNSITO SEGURO.

Conheça as possibilidades de patrocínio e associe a sua marca a um movimento de conscientização global.

Escreva para: publicacoes@estadao.com



Realização: ESTADÃO 150 | Mobilidade ESTADÃO
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107,3
Patrocínio: Uber

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 18/04

HOJE: MANHÃ 17° (0%) · HOJE: TARDE 21° (10%) · HOJE: NOITE 16° (5%)

VOLUME DE CHUVA 0MM · UMIDADE RELATIVA 65 a 95%

AMANHÃ 14°/23° · QUARTA 15°/26° · QUINTA 18°/25° · SEXTA 17°/21°

SOL: NASCENTE 6h21 · POENTE 17h48

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE 20/04 22h35
NOVA 27/04 16h31
CRESCENTE 04/05 10h51
CHEIA 12/05 13h55

Regiões do Estado de SP — Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO 30% | 0mm | 15°/30°
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 12% | 0mm | 16°/31°
ARAÇATUBA 0% | 0mm | 17°/30°
PRESIDENTE PRUDENTE 11% | 0mm | 16°/29°
MARÍLIA 7% | 0mm | 14°/28°
BAURU 8% | 0mm | 14°/30°
ARARAQUARA 12% | 0mm | 15°/29°
CAMPINAS 67% | 0,6mm | 14°/28°
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 73% | 1,9mm | 11°/25°
LITORAL NORTE 61% | 1,7mm | 19°/23°
SOROCABA 54% | 0,8mm | 13°/26°
SÃO PAULO 55% | 0,8mm | 14°/23°
LITORAL SUL 67% | 0,7mm | 18°/24°

Ondas: 21/04 — 2,5m · 1,5m · 1m

Precipitação Média: 100mm · 50mm · 25mm · 10mm · 5mm · 2mm · 1mm

Fonte dos dados: meteoblue®

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	20%	0mm	25°C/31°C
BELÉM	80%	17mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	45%	2mm	18°C/25°C
BOA VISTA	50%	3mm	25°C/30°C
BRASÍLIA	80%	9mm	19°C/27°C
CAMPO GRANDE	40%	1mm	21°C/28°C
CUIABÁ	60%	5mm	24°C/33°C
CURITIBA	15%	0mm	14°C/21°C
FLORIANÓPOLIS	15%	0mm	17°C/21°C
FORTALEZA	55%	4mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	55%	5mm	20°C/31°C
JOÃO PESSOA	75%	15mm	26°C/30°C
MACAPÁ	75%	8mm	25°C/31°C
MACEIÓ	15%	0mm	24°C/32°C
MANAUS	65%	9mm	25°C/31°C
NATAL	60%	20mm	26°C/30°C
PALMAS	85%	7mm	24°C/30°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	13°C/22°C
PORTO VELHO	85%	11mm	24°C/30°C
RECIFE	60%	12mm	27°C/31°C
RIO BRANCO	80%	7mm	23°C/30°C
RIO DE JANEIRO	50%	2mm	22°C/23°C
SALVADOR	45%	13mm	25°C/30°C
SÃO LUÍS	75%	18mm	25°C/30°C
TERESINA	75%	24mm	25°C/32°C
VITÓRIA	35%	1mm	22°C/27°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	18°C/28°C	LOS ANGELES	-5h	12°C/22°C
ATENAS	+5h	17°C/23°C	MADRID	+4h	8°C/17°C
BARCELONA	+4h	13°C/19°C	MIAMI	-2h	24°C/26°C
BERLIM	+4h	11°C/23°C	MONTEVIDÉU	0h	11°C/19°C
BRUXELAS	+4h	10°C/17°C	MOSCOU	+6h	12°C/23°C
BUENOS AIRES	0h	15°C/20°C	NOVA YORK	-2h	10°C/14°C
CARACAS	-1h	21°C/28°C	PARIS	+4h	10°C/18°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C	ROMA	+4h	14°C/23°C
ESTOCOLMO	+4h	4°C/12°C	SANTIAGO	0h	8°C/25°C
GENEBRA	+4h	7°C/17°C	SYDNEY	+14h	18°C/23°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/20°C	TEL-AVIV	+5h	15°C/21°C
LIMA	-2h	19°C/24°C	TÓQUIO	+12h	14°C/23°C
LISBOA	+3h	13°C/18°C	TORONTO	-2h	7°C/10°C
LONDRES	+3h	10°C/18°C	WASHINGTON	-2h	11°C/23°C

Clima

Temporal alaga cidades e causa transtornos no ABC e no litoral de SP

Defesa Civil do Estado também registrou deslizamentos e queda de árvores; sirene foi acionada em área de risco no Guarujá

RENATA OKUMURA

Fortes chuvas que atingiram cidades do ABC e do litoral paulista provocaram diversos transtornos no último sábado. Além do acionamento de sirenes, mensagens de alerta de risco severo foram enviadas para moradores das regiões. Deslizamentos e alagamentos foram registrados pela Defesa Civil do Estado de São Paulo. Nas redes sociais, moradores das regiões afetadas relataram que pessoas ficaram ilhadas.

LITORAL. A Defesa Civil emitiu um alerta de fortes chuvas na região do Guarujá. A sirene da comunidade da Barreira foi acionada, e os moradores precisaram se deslocar imediatamente para um local seguro. A Escola Municipal Sérgio Pereira Rodrigues esteve disponível para abrigar a população que vive em áreas de risco.

"Foi acionado o sistema de alerta Cell Broadcast, emitido no modo extremo para a região, bem como o Sistema de Alarme Remoto (SISAR)", informou a Defesa Civil do Estado de São Paulo.

No Morro do Bio, houve um deslizamento de terra e a área atingida foi interditada preventivamente. Ao menos 17 pessoas foram encaminhadas para o abrigo municipal.

De acordo com um levantamento realizado pelo Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da Defesa Civil, entre 17h30 e 23h30, a cidade do Guarujá registrou todo o volume de chuva esperado para o mês de abril. A média do mês é de 190,7 mm e choveu em 6 horas o total de 191 mm.

Depois de uma chuva de forte intensidade, o asfalto cedeu em uma avenida de São Vicente. Uma cratera se abriu, pegando parte da calçada e da via, no cruzamento da Avenida Marechal Deodoro com a Rua Pero Lopes de Souza, colocando em risco a estrutura de um edifício. A Defesa Civil de São Vicente avaliou o local e não houve necessidade de retirada dos moradores.

CHUVA NO ABC. Ainda de acordo com a Defesa Civil do Estado de São Paulo, houve chamados para alagamentos em São Bernardo do Campo. O bairro mais afetado na cidade foi o Galileia, onde algumas residências chegaram a ser invadidas pela água.

Em Diadema, uma chuva de forte intensidade, acompanhada por fortes rajadas de vento, causou pontos de alagamento, quedas de árvores e queda de um muro.

Conforme levantamento realizado pelo CGE, a cidade de Santo André ultrapassou o volume de chuva esperado para todo o mês somente no sábado. Foram 110 mm de volume de chuva, enquanto a média mensal é de 106,6 mm.

Próximos dias

Ar frio de origem polar segue se espalhando sobre Sudeste e também atinge a cidade de SP

CAMPOS DO JORDÃO. A chuva forte também atingiu a região de Campos do Jordão. Acompanhada por rajadas de vento, ela causou deslizamentos de terra, pontos de alagamento e quedas de árvore. Quatro pessoas desalojadas foram encaminhadas para a casa de parentes.

Para os próximos dias, segundo o CGE da Prefeitura de São Paulo, segue a queda da temperatura, especialmente nas madrugadas, graças ao ar frio de origem polar que se espalha sobre o Sudeste e também atinge a capital paulista. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Descoberta de sítios arqueológicos no centro

Reclamação de Bernardo Ejzenberg: "Na Rua Quintino Bocaiúva, na esquina da Rua Barão de Paranapiacaba, no centro, grandes valas foram abertas para enterramento de cabos elétricos e de informática há um ano e meio. O espaço para circulação de pedestres e o acesso a lojas e prédios ficou muito restrito, devido às grandes dimensões dessas escavações. O que era para ser um incômodo temporário já dura 1 ano e meio – as obras estão paradas. Há em pequeno aviso no local de que seria área de interesse histórico, mas não há atividade de órgãos de preservação."

Resposta: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da SPObras, informa que a requalificação dos calçadões do triângulo histórico, no centro, está em andamento. A previsão é de que as obras sejam finalizadas até o final deste ano. Durante as obras, foram encontrados 4 sítios arqueológicos. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) autorizou o resgate arqueológico do sítio da Rua Paulo Egídio e a musealização do sítio da Rua José Bonifácio. As ações relacionadas aos sítios da Praça Manoel da Nóbrega e da Rua Quintino Bocaiúva estão em processo de aprovação junto ao Iphan." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

O darwinismo

O jornal de 18 do corrente resume nas seguintes linhas a primeira de uma serie de conferencias que o sr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo, no Rio de Janeiro, intenta expôr e tornar conhecidas as doutrinas do celebre Darwin: O orador apresenta-se na tribuna por estar convicto de que presta um serviço á patria e ao povo, expondo uma doutrina nova (...) Trata da utilidade do estudo do darwinismo e da demonstração desta doutrina nas academias, bem como da sua diffusão pela massa popular, em relação ás suas applicações praticas. Acredita que o ensino official tem contribuido poderosamente para a ignorancia que reina entre nós em relação a esta theoria, assim como a crença de que é ella anti-religiosa e subversiva. ●

ATTENÇÃO

Sahiu á luz e acha-se á venda em casa do sr. A. L. Garraux, a 2ª edição do *Novo methodo de fazer doces* adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, contendo 330 receitas em nitida impressão. — Cada exemplar em brochura 2$000. 20—8

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

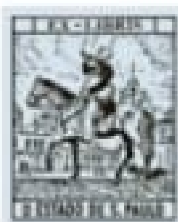
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

O exemplo do trabalho no cárcere



Com 30% dos presos trabalhando, Santa Catarina mostra que é possível a reinserção com dignidade

Três em cada dez apenados em Santa Catarina trabalham. Dos 28,1 mil condenados no Estado, 8.392 deles exercem alguma atividade laboral, dentro ou fora dos presídios, com remuneração de um salário mínimo mensal, hoje em R$ 1.518. Desse montante, metade vai para a família do detento, um quarto custeia a sua própria estadia no sistema carcerário e o outro quarto abastece uma poupança.

Essa bem-sucedida iniciativa catarinense é um processo com começo, meio e fim. Isso porque os presos recebem qualificação, ofertada pelo Estado ou pelas empresas parceiras, trabalham durante o cumprimento de sua pena e, ao deixarem a prisão, levarão consigo o aprendizado de uma profissão e uma quantia em dinheiro.

Dos 53 estabelecimentos penais, nada menos do que 51 têm termos de parceria firmados entre o Estado e empresas privadas ou órgãos públicos. Em 32 deles, os presos já em regime semiaberto saem das penitenciárias para trabalhar, com autorização judicial, e regressam à noite. E em presídio de alta segurança há a instalação de unidade produtiva de uma empresa privada que também garante o trabalho remunerado até mesmo a condenados com penas elevadas.

Segundo o governo de Jorginho Mello (PL), há um esforço de Santa Catarina para se tornar referência nacional de ressocialização dos detentos por meio do trabalho. Dos resultados já apresentados, alguns pilares podem servir mesmo de inspiração para o País.

Enquanto em Santa Catarina todos os apenados que trabalham recebem por isso, quase metade dos detentos que exercem atividades laborais Brasil afora não é remunerada. Nos outros Estados, em troca dos serviços prestados, os presos obtêm apenas a chamada remição, a redução de suas próprias penas. Além disso, os apenados catarinenses atuam em serviços mais complexos, como a fabricação de móveis, a confecção de uniformes e a montagem de eletrônicos. Já no resto do País, a maioria dos presos trabalha com artesanato.

O modelo de execução penal de Santa Catarina é um alento para um país conhecido pelas condições subumanas a que submete seus presos, haja vista que não é novidade para ninguém que, ao passarem pelo portão de muitas penitenciárias do País, os apenados se deparam com um ambiente degradante, com superlotação, por exemplo, e hostil à sua recuperação como cidadão.

Dominadas por facções, que, como escolas do crime, aprimoram o potencial delitivo dos detentos, muitas prisões podem ser capazes de tudo, menos de reeducar um indivíduo. Por tudo isso, embora seja uma exceção, Santa Catarina ensina como o Estado pode e deve garantir condições dignas para que os presos cumpram suas penas e possam retomar a sua vida com suas famílias e a sociedade.

A aposta na ressocialização por meio do trabalho apresenta ao Brasil um caminho, que, se seguido, será longo, mas poderá melhorar o modelo nacional de persecução e execução penal. Santa Catarina mostra que a entrada no sistema carcerário não precisa significar a destruição definitiva da vida dos apenados, mas sim uma possibilidade de mudança e de recomeço com o mínimo de dignidade. ●

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
APARTAMENTO DUPLEX
MORUMBI
SÃO PAULO-SP
12/05 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 277,17M²
LANCE INICIAL: R$852.500
DESOCUPADO
APARTAMENTO DUPLEX Nº 131, LOCALIZADO NOS 13º E 14º ANDARES DO EDIFÍCIO STUDIUM VOGUE, SITUADO NA AVENIDA PRESIDENTE GIOVANNI GRONCHI, Nº 3.993, ESQUINA COM A RUA DOUTOR LAERTE SETUBAL, COM A ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 277,17M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB O Nº 25.555 DO 18º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP E NA INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº170.148.0092-1. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL.: (11)2464-6460, CELULAR (11)9.7777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Transmitiria na internet

Trio é preso por planejar morte de morador de rua

Policiais civis do Rio prenderam ontem três homens suspeitos de planejar o assassinato de uma pessoa em situação de rua. O ataque seria transmitido ao vivo pela internet.

Os mandados foram cumpridos em Vicente de Carvalho, na zona norte da cidade, e em Bangu, zona oeste. Segundo a polícia, um grupo de jovens utilizava a plataforma Discord para divulgar atos criminosos. Entre as ações, constam maus-tratos a animais, indução à automutilação, estupro virtual e racismo. "O grupo também promovia ataques de ódio contra negros, mulheres e adolescentes, em uma escalada de violência digital com graves consequências no mundo real", informou a polícia.

Ainda conforme a investigação, o ataque ao homem em situação de rua estava previsto para ontem e seria transmitido em troca de dinheiro. ●



Tênis de mesa

Calderano vence chinês e conquista 1º título mundial

Após decepção nos Jogos Olímpicos de Paris, mesa-tenista brasileiro bateu líder do ranking na finalíssima da Copa do Mundo, disputada em Macau



DIVULGAÇÃO/ITTF

Brasileiro com a taça: primeiro campeão não asiático nem europeu

MACAU

O carioca Hugo Calderano, de 28 anos, conquistou ontem a Copa do Mundo de tênis de mesa ao bater o chinês Lin Shidong, número 1 do mundo, em Macau, na China. O brasileiro venceu a final por 4 sets a 1, parciais de 6/11, 11/7, 11/9, 11/4 e 11/5.

O brasileiro, que deverá assumir o 4º lugar do ranking da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF), se tornou o primeiro campeão masculino não asiático ou europeu a disputar e ganhar uma final de Copa do Mundo na história. Foi também a primeira final da carreira do chinês, que assumiu a primeira posição do ranking em fevereiro, aos 20 anos.

Calderano tinha como melhor colocação as quartas de final, em 2019. Neste ano, após cinco vitórias – sobre o canadense Eugene Wang (65º), os japoneses Yukiya Uda (30º), Hiroto Shinozuka (29º) e Tomokazu Harimoto (3º) e o chinês Wang Chuqin (2º) – , encarou o maior desafio da carreira diante do líder do ranking mundial e não se intimidou. Frio, técnico e agressivo, o carioca atropelou o rival com uma apresentação magistral.

"Não imaginava ganhar do número 3, do número 2, do número 1. É muito louco para mim colocar meu nome na história do tênis de mesa mundial", disse o brasileiro após o jogo, ainda espantado.

"Eu não imaginava ganhar do número 3, do número 2, do número 1. É muito louco pra mim"

"Antes de o torneio começar, eu não imaginava que seria campeão. Já estava feliz em assegurar uma medalhas nas semis"

Hugo Calderano
Mesatenista brasileiro campeão da Copa do Mundo

Calderano disse ter visto as mensagens de apoio e se emocionou ao lembrar que há poucos meses ainda estava mal e tentando se reerguer por não ter conquistado uma medalha na Olimpíada de Paris, onde terminou em quarto lugar.

O brasileiro não começou bem o primeiro set e foi dominado pelo chinês, que deu o ritmo das trocas e fechou em 11/6. Mas o brasileiro se reergueu a partir da segunda parcial e deixou o número 1 do mundo desconfortável. Seus saques começaram a encaixar e o brasileiro passou a controlar os pontos até fechar a parcial com certa tranquilidade – 11/7 – e empatar a partida.

No terceiro set, o brasileiro abriu 3 a 0, mas o rival reagiu e conseguiu virar o placar. Em um jogo de alternâncias, Calderano reagiu e fechou o set mais equilibrado da partida em 11/9.

Na quarta parcial, Calderano se soltou, foi dominante desde o início e atropelou o chinês, deixando o oponente acuado e perdido. A exibição magistral do brasileiro garantiu que fechasse o set com bastante tranquilidade, em 11/4.

Reação magistral
Após perder o primeiro set por 11 a 6, brasileiro virou com parciais de 11/7, 11/9, 11/4 e 11/5

A ansiedade fez o brasileiro baixar o nível no quinto set e ver o chinês dominar o início da parcial. Mas um pedido de tempo fez bem a Calderano, que se recompôs, voltou a liderar o placar, abriu vantagem e confirmou a vitória e o título.

VOLTA POR CIMA. "Antes de o torneio começar, não imaginava que seria campeão. Já estava feliz em assegurar uma medalha", afirmou o brasileiro.

"Foi muito importante ganhar esse título, principalmente depois dos Jogos Olímpicos. Se conversasse comigo há um mês, eu estava muito pra baixo, mal", contou. Em Paris, ele parou na semifinal ao ser derrotado pelo sueco Truls Moregard. A derrota fez o atleta decidir por mudanças, entre elas encerrar a parceria com o técnico Jean-René Mounie, que o acompanhou por 15 anos. ●

Fórmula 1

Oscar Piastri supera Max Verstappen na Arábia Saudita e assume liderança

Com uma boa largada, Oscar Piastri, da McLaren, garantiu a vitória no GP da Arábia Saudita, quinta etapa do Mundial de Fórmula 1, ontem, e assumiu a liderança do campeonato com 99 pontos. Max Verstappen, da Red Bull, chegou na segunda posição, e Charles Leclerc, da Ferrari, completou o pódio.

Lando Norris, da McLaren, que chegou à Arábia Saudita como líder, fez uma corrida de recuperação, largando em décimo e chegando em quarto. Verstappen tem 87 pontos, e Norris, 89. O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Sauber, chegou em 18º, fechando um final de semana conturbado.

Com três vitórias em cinco corridas na temporada, Piastri volta a colocar a Austrália na liderança do Mundial de pilotos pela primeira vez desde 2010, com Mark Webber.

Depois da corrida, o australiano falou sobre sua vitória. "Depois que consegui ficar por dentro, não iria sair da Curva 1 em segundo. No fim das contas, foi isso que me garantiu a corrida. Estou muito feliz com o trabalho que fazemos nas largadas", afirmou Piastri.

Piatri e Verstappen chegaram à primeira curva lado a lado. O holandês da Red Bull conseguiu manter sua posição inicial ao sair da pista e voltar na frente do rival.

Mais tarde, foi anunciada uma punição de 5 segundos para o tetracampeão mundial, que foi cumprida na parada para a troca de pneus. Verstappen, que havia liderado a corrida até a entrada nos boxes, voltou à pista atrás de Piastri e terminou na segunda posição.



GIUSEPPE CACACE / AFP

Piastri: primeiro australiano líder do campeonato desde 2010

Questionado sobre a manobra e a punição, Verstappen não fez comentários. "Vou ser breve. É o que é", afirmou o piloto da Red Bull. "Quero agradecer imensamente aos fãs. Adoro a pista aqui, e nos vemos em Miami", completou ele, referindo-se à próxima etapa da F-1, de 2 a 4 de maio.

Apesar da vitória e da liderança no campeonato, Piastri não se mostrou totalmente satisfeito. "Ainda precisamos de um pouco mais, Max estava um pouco perto demais para o meu gosto. Foi uma corrida bem difícil. Fiquei muito feliz por ter vencido."

Vice-líder do Mundial, Norris fez uma corrida de recuperação em Jeddah, largando da décima posição e chegando em quarto lugar. "Foi o melhor que poderíamos ter feito, mas é sempre triste perder um pódio", afirmou Norris. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Oscar Piastri / McLaren	1h32m228s
2º	Max Verstappen / Red Bull	a 2s843
3º	Charles Leclerc / Ferrari	a 8s104
4º	Lando Norris / McLaren	a 9s196
5º	George Russell / Mercedes	a 27s236
6º	Kimi Antonelli / Mercedes	a 34s688
7º	Lewis Hamilton / Ferrari	a 39s073
8º	Carlos Sainz / Williams	a 64s630
9º	Alexander Albon / Williams	a 66s515
10º	Isack Hadjar / RB	a 67s091
11º	Fernando Alonso / Aston Martin	a 75s817
12º	Liam Lawson / RB	a 78s451
13º	Oliver Bearman / Haas	a 79s194
14º	Esteban Ocon / Haas	a 99s723
15º	Nico Hulkenberg / Sauber	a 1 volta
16º	Lance Stroll / Aston Martin	a 1 volta
17º	Jack Doohan / Alpine	a 1 volta
18º	**Gabriel Bortoleto** / Sauber	a 1 volta

NÃO TERMINARAM A PROVA:
YUKI TSUNODA (JAP/RED BULL)
PIERRE GASLY (FRA/ALPINE)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Oscar Piastri / McLaren	99
2º	Lando Norris/ McLaren	89
3º	Max Verstappen / Red Bull	87
4º	George Russell / Mercedes	73
5º	Charles Leclerc / Ferrari	47
6º	Kimi Antonelli / Mercedes	38
7º	Lewis Hamilton / Ferrari	31
8º	Alexander Albon / Williams	20
9º	Estevam Ocon / Haas	14
10º	Lance Strol / Aston Martin	10

Campeonato Brasileiro

Ferreirinha e garotos brilham e São Paulo bate o Santos


RUBENS CHIRI /SÃO PAULO FC
Ferreirinha celebra primeiro gol do São Paulo, o seu 5º na temporada

Time do técnico Luis Zubeldía conta com atacante e com os campeões da Copinha para vencer pela primeira vez

LEONARDO CATTO

O São Paulo finalmente venceu a primeira partida no Brasileirão. Após quatro empates, a equipe superou o Santos, em duelo válido pela quinta rodada, ontem, no MorumBis. A vitória afasta o time tricolor da zona de rebaixamento e o coloca no meio da tabela. Já os santistas flertam com o Z-4.

Com Oscar, Lucas e Calleri machucados e Luciano no banco, a equipe se impôs ao Santos com dois garotos no meio – Lucas Ferreira e Matheus Alves, campeões da Copa São Paulo – e com Ferreirinha.

O São Paulo começou melhor e abriu o marcador aos nove minutos, quando Ferreirinha recebeu de André Silva e tocou para o gol.

O time ampliou aos 22 minutos, em um contra-ataque. Matheus Alves cruzou para André Silva empurrar para o gol.

Mesmo desorganizado, o Santos descontou aos 45 minutos. Enzo Díaz saltou na área com o braço aberto e a bola bateu nele. Pênalti, convertido por Tiquinho Soares.

Ao fim do primeiro tempo, os são-paulinos se reuniram dentro de campo, possivelmente para debater o risco de outro empate. Afinal, esse havia sido o roteiro contra Alianza Lima, Cruzeiro e Botafogo.

Mas desta vez o São Paulo não cedeu o empate. O time continuou melhor no segundo tempo e teve as principais chances de gol. Matheus Alves ficou cara a cara com Brazão e foi derrubado, com toque do goleiro na sua perna. A arbitragem mandou o jogo seguir.

Aos 49, Rafael saltou para tirar quase de dentro do gol o que seria o empate santista em cabeçada de Rollheiser.

O São Paulo volta a campo pelo Brasileirão no próximo fim de semana, contra o Ceará, fora de casa. Antes disso, os são-paulinos têm compromisso pela Copa Libertadores, contra o Libertad, no Paraguai, nesta quarta-feira, às 21h30. Já o Santos volta a jogar no domingo, contra o Red Bull Bragantino, na Vila Belmiro. ●

5ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 2 × SANTOS 1

Gols: Ferreirinha, aos 9. André Silva, aos 22, e Tiquinho Soares, aos 45 minutos do primeiro tempo.
SÃO PAULO: Rafael; Cédric (Igor Vinícius), Ruan, Sabino e Enzo Díaz; Alisson, Marcos Antônio (Rodriguinho) e Matheus Alves (Ferraresi); Lucas Ferreira (Bobadilla), Ferreirinha e André Silva. **T.:** Luis Zubeldía.
SANTOS: G. Brazão; Leo Godoy (JP Chermont), Gil, Zé Ivaldo e Escobar; J. Schmidt (Thaciano), G. Bontempo (D. Pituca) e Rollheiser; Barreal (G. Veron), Guilherme (D. Washington) e Tiquinho Soares. **T.:** César Sampaio
Árbitro: Wilton P. Sampaio. **Amarelos:** M. Antônio, Rafael, Alisson, Sabino, M. Alves, Rodriguinho, E. Díaz, Gil, Rollheiser e T. Soares. **Público:** 52.436 presentes. **Renda:** R$ 3.157.886,00. **Local:** MorumBis (SP).

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Palmeiras	13	5	4	1	0	5
2º Flamengo	11	5	3	2	0	9
3º Fluminense	10	5	3	1	1	2
4º Ceará	7	4	2	1	1	2
5º Cruzeiro	7	4	2	1	1	1
6º RB Bragantino	7	4	2	1	1	1
7º Corinthians	7	5	2	1	2	0
8º Vasco	7	5	2	1	2	-1
9º Juventude	7	5	2	1	2	-5
10º São Paulo	7	5	1	4	0	1
11º Mirassol	6	5	1	3	1	2
12º Internacional	6	5	1	3	1	2
13º Fortaleza	5	5	1	2	2	0
14º Botafogo	5	5	1	2	2	0
15º Vitória	5	5	1	2	2	-2
16º Atlético-MG	5	5	1	2	2	-2
17º Santos	4	5	1	1	3	-1
18º Grêmio	4	5	1	1	3	-6
19º Bahia	3	4	0	3	1	-3
20º Sport	1	5	0	1	4	-5

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

5ª RODADA

SÁBADO			
	Corinthians	2 x 1	Sport
	Vasco	0 x 0	Flamengo
	Grêmio	1 x 1	Internacional
ONTEM			
	Juventude	2 x 2	Mirassol
	São Paulo	2 x 1	Santos
	Atlético-MG	1 x 0	Botafogo
	Fortaleza	1 x 2	Palmeiras
	Fluminense	1 x 1	Vitória
	RB Bragantino	x	Cruzeiro*
HOJE			
20h	Bahia	x	Ceará

*NÃO ENCERRADO ATÉ O TÉRMINO DESTA EDIÇÃO

Em Fortaleza, Weverton pega pênalti e Palmeiras é o líder isolado

Palmeiras e Fortaleza disputaram uma partida cheia de alternativas ontem, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro na Arena Castelão. No final, o Alviverde venceu por 2 a 1, em jogo que poderia ter terminado com outro resultado.

O primeiro tempo foi monótono, mas com o Alviverde um pouco melhor. O time abriu o placar aos 49, em lance de oportunismo de Facundo Torres.

O Alviverde ampliou aos 12 do segundo tempo, com o argentino Flaco López, mas o ex-palmeirense Deyverson diminuiu. Weverton, nos minutos finais, garantiu a vantagem ao defender pênalti cobrado pelo atacante argentino Lucero.

Após a partida, o goleiro Weverton foi muito celebrado pelos companheiros ainda no gramado. Em entrevista, o goleiro afirmou que o Castelão é um dos locais mais difíceis de atuar. "Muito feliz por ajudar de forma decisiva. Aqui em Fortaleza, é o pior lugar para jogar. É muito quente. Depois da altitude, é o pior. Parece que queremos correr e não conseguimos. Campo pesado. Mas é isso. Abel falou que, para ganhar aqui, tínhamos que sofrer. Sofremos até mais do que deveríamos. É difícil. Mas mostra o tamanho da vitória que tivemos. Feliz pela liderança, mas o campeonato não acaba hoje", afirmou à CazéTV!.

A vitória coloca o Palmeiras na liderança, em vantagem sobre o Flamengo, que apenas empatou sem gols com o Vasco no sábado, e seguido por Fluminense, que empatou com o Vitória por 1 a 1 ontem. Já o Fortaleza chega ao sexto jogo sem vitória, o quarto no Campeonato Brasileiro, e se aproxima do Z-4.

Os dois times têm compromissos pela Libertadores no meio da semana. O Palmeiras sobe 3.637 metros até La Paz, para encarar o Bolívar na quinta-feira, às 19h. O Fortaleza também viaja, mas à Bucaramanga, na Colômbia, onde encara o Atlético Bucaramanga na quarta-feira, às 23h. ●

5ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA 1 × PALMEIRAS 2

Gols: Facundo Torres, aos 49 min. do 1º tempo, Flaco López, aos 12, e Deyverson aos 24 min. do 2º tempo.
FORTALEZA: J. Ricardo; Kusevic, D. Luiz (Lucero) e G. Mancha; Y. Pikachu (Tinga), M. Rossetto, L. Sasha, Calebe (L. Prior) e Mancuso (D. Barbosa); Allanzinho (Kervin Andrade) e Deyverson. **T.**: Juan Pablo Vojvoda.
PALMEIRAS: Weverton; Giay, G. Gómez, Micael e Piquerez; E. Martínez, R. Ríos (A. Moreno) e F. Anderson (Maurício); Estêvão (Naves), F. Torres (Allan) e Flaco López (Vitor Roque). **T**: Abel Ferreira. **Árbitro**: Paulo C. Zanovelli (MG). **Amarelos**: Allanzinho e R. Ríos. **Público**: 23.877 pessoas. **Renda**: R$ 685.890. **Local**: Arena Castelão, Fortaleza.

Tênis

Dinamarquês vence Alcaraz em Barcelona

Holger Rune colocou fim à sequência de 9 vitórias do espanhol Carlos Alcaraz no ATP 500 de Barcelona. O dinamarquês venceu o rival por 2 sets a 0, parciais de 7/6 (8/6) e 6/2, e conquistou o 5º título da carreira. "Foi uma partida incrível", disse Rune. Eles partem agora para o Masters 1000 de Madri, que começa hoje e contará com o brasileiro João Fonseca. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- Campeonato Italiano
Parma x Juventus
15h45 / ESPN e Disney+
- Série B
Amazonas x Avaí
18h / ESPN 4 e Disney+
Novorizontino x Criciúma
19h / ESPN e Disney+
- Campeonato Brasileiro
Bahia x Ceará
20h / SporTV e Premiere

VÔLEI
- Superliga Masculina
Cruzeiro x Praia Clube
17h55 / SporTV 2
- Superliga Feminina
Osasco x Minas
20h30 / SporTV 2

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
MELHOR CAMINHO
ESTA BMW pode ser SUA!
Metalatex-Acrilico
Fosco Perfeito 3.6l
Branco
De: 189,
Por: 149,90
-21%
Tigre-Caixa D'agua
C/Tampa Azul 500l
De: 389,90
Por: 299,90
-23%
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
VISA
SAC
(11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

Eufrázio

Ciência

Cientistas criam nugget de frango em laboratório

Técnica utiliza células vivas em gel e as alimenta com oxigênio e nutrientes

ROBERTA JANSEN

Pesquisadores anunciaram na última quarta-feira um avanço significativo na produção de carne em laboratório. Eles produziram carne de frango do tamanho de um nugget com a ajuda de um aparelho que simula o trabalho do sistema circulatório.

A técnica utiliza fibras ocas para levar oxigênio e nutrientes às células musculares de galinhas – avanço que permite a produção em laboratório de pedaços de frango de até 2 cm de comprimento e 1 cm de espessura. Essa tecnologia é crucial para que se consiga produzir em laboratório diferentes cortes de frango, boi, porco e peixe. A mesma técnica tem o potencial de produzir órgãos funcionais.

Com ajuda de biorreator
Fibras semipermeáveis e ocas atravessam o material como se fossem vasos sanguíneos

"É um passo transformador; uma solução realmente elegante", disse o professor Derek Stewart, do Instituto James Hutton, em entrevista ao jornal britânico *The Guardian*. "Eles criaram um pedaço de frango do tamanho e na escala que as pessoas estão acostumadas a comer: é o modelo nuggets de frango."

A produção de carne em laboratório é considerada alternativa importante para minimizar impactos da fome em regiões onde não há carne disponível e, sobretudo, reduzir a demanda por bovinos e contribuir para a redução das emissões de gás carbônico, que causam o aquecimento global.

NUTRIENTES E OXIGÊNIO. Uma das maiores dificuldades de se produzir carne em laboratório é levar nutrientes e oxigênio até as células musculares nas áreas mais grossas do tecido. Sem nutrientes e oxigênio, as células morrem. Por conta disso, muitos projetos em andamento miram a produção de pedaços pequenos, como carne moída ou frango desfiado.

Para resolver a questão, o professor Shoji Takeuchi, da Universidade de Tóquio, construiu um biorreator que abriga células vivas em gel e as alimenta com oxigênio e nutrientes através de fibras ocas semipermeáveis, que atravessam o material como se fossem vasos sanguíneos. "Nosso sistema ajudou a resolver o problema com perfusão interna, permitindo a produção de pedaços maiores de tecido", afirma Takeuchi. Em artigo publicado na revista *Trends in Biotechnology*, ele e seu grupo descreveram como obtiveram um pedaço de frango de 11 g, produzido com a ajuda de mais de mil fibras ocas. Através delas, uma mistura de oxigênio e nutrientes é lançada para nutrir as células.

Produzir carne de laboratório em pedaços maiores pode ajudar a replicar a textura e a aparência da carne. "Embora a produção de carne moída seja mais simples, ela não reproduz completamente a estrutura fibrosa da carne e a textura que os consumidores costumam associar aos diferentes cortes", diz Takeuchi

Por enquanto, as fibras ocas do sistema circulatório artificial têm de ser removidas após a produção da carne. Mas os cientistas têm tentado reproduzir a tecnologia com fibras de celulose comestíveis, que poderiam ser deixadas na carne e também usadas para variar a textura. ●

SHOJI TAKEUCHI/UNIVERSIDADE DE TÓQUIO

Pedaço de 11 g foi produzido com ajuda de mais de mil fibras ocas

VEM AÍ
A 10ª EDIÇÃO!

ESTADÃO Melhores SERVIÇOS 2025

27.JUN NO DIGITAL | 29.JUN ESPECIAL NO IMPRESSO

CONFIRA AS NOVIDADES DESTA EDIÇÃO E SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA EM EVIDÊNCIA

Mais de 2M de avaliações

Dashboard navegável exclusivo mede o desempenho de empresas e setores mensalmente

PERFORMANCE
EXPERIÊNCIA
SATISFAÇÃO

A **EDIÇÃO COMEMORATIVA** TRAZ O RANKING COM AS **EMPRESAS QUE MAIS ENCANTARAM** OS CONSUMIDORES EM 36 CATEGORIAS

SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA NO MAIOR E MAIS ABRANGENTE RANKING DE SERVIÇOS DO BRASIL.
ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com
E SOLICITE UMA PROPOSTA.


CONHEÇA AS EDIÇÕES ANTERIORES

Realização: ESTADÃO 150 ANOS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: HSR Specialist Researchers

Eufrázio

Relações empresariais **Aproximação estratégica**

Investimentos árabes aceleram no Brasil e já superam US$ 14 bilhões

Negociações e anúncios de investimentos, antes esporádicos, passaram a ser bem mais frequentes em anos recentes; apenas em 2023 aportes foram de US$ 3 bi

ALEXANDRE ROCHA

Os investimentos de países árabes do Golfo no Brasil têm ganhado cada vez mais força. Levantamento do Sovereign Wealth Fund Institute (SWFI), organização que mapeia os investimentos globais de fundos soberanos, feito a pedido do *Estadão/Broadcast*, mostra que o estoque de investimentos dos fundos do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC, na sigla em inglês) no País supera US$ 14 bilhões (R$ 81,2 bilhões).

O GCC é formado por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã, países que têm investido bilhões de dólares ao redor do mundo, especialmente por meio de seus fundos soberanos, irrigados pelos lucros da indústria petrolífera. Essas instituições são a ponta de lança de ambiciosos planos de desenvolvimento, como o Visão 2023, da Arábia Saudita, que mira a abertura e a diversificação da economia do país.

A pesquisa do SWFI traz dados desde os anos 2000, mas os negócios no Brasil se intensificaram mesmo nos últimos 15 anos, desde que a Qatar Holding comprou, por US$ 2,7 bilhões (R$ 15,6 bilhões), uma participação no Santander Brasil, em 2010. Dois anos depois, a Mubadala, fundo de Abu Dhabi, chegou ao País com aporte de US$ 2 bilhões nos negócios do empresário Eike Batista. Mais recentemente, porém, a Arábia Saudita entrou com mais força no jogo.

Laços governamentais
Fortalecimento das relações diplomáticas com países da região favorece os negócios

"A relevância dos investimentos árabes vem crescendo", reconhece a diretora de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Ana Paula Repezza.

Negociações e anúncios de investimentos, antes esporádicos, passaram a ser frequentes em anos recentes, com um pico de mais de US$ 3 bilhões (R$ 17,4 bilhões) em 2023, quando Manara Minerals anunciou a compra de 10% da divisão de metais básicos da Vale, por US$ 2,5 bilhões (R$ 14,5 bilhões). A Manara é uma joint venture entre a mineradora saudita Ma'aden e o Public Investment Fund (PIF), o fundo soberano da Arábia Saudita.

No mesmo ano, a Salic, braço do PIF para o setor de alimentos, comprou fatia da BRF por US$ 340 milhões, hoje em 11,03%. A Salic tem também participação de 30,55% no frigorífico Minerva – é a maior acionista individual da empresa. Ainda em 2023, a Mubadala investiu e ampliou participação em empresas como a Atvos, de biocombustíveis, Zamp, que controla as redes Starbucks, Burger King, Subway e Popeye's, e ATG, que está por trás do projeto de uma nova bolsa de valores no Rio de Janeiro.

O fortalecimento das relações diplomáticas entre e o Brasil e esses países também dá impulso aos negócios. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e vários de seus ministros viajaram à região com delegações empresariais no final de 2023. A Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (COP-28) em Dubai, o G-20 no Brasil, com participação de Arábia Saudita e Emirados, e a adesão dos dois países ao grupo Brics também são catalisadores.●

EMPRESAS BRASILEIRAS AMPLIAM A PRESENÇA EM PAÍSES DA REGIÃO. PÁG. B2

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO

VEÍCULOS DE SEGURO | 23/04/25 - 14h00, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS







*VISITAÇÃO TODA, TERÇA E SEXTA DAS 15H ÀS 17H MEDIANTE AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS DO TELEFONE 11-2464-6464.







SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

bradesco

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

A lógica política e a insanidade econômica

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoasis@gmail.com

Em outros tempos, poderia ser dito que muita tinta e papel foram gastos para avaliar a estultice do presidente Trump ao elevar de um golpe as tarifas de importação. Hoje é melhor fazer menção às muitas impressões digitais que foram apagadas teclando as críticas ao gesto alucinado. As avaliações diferem no conteúdo, mas se assemelham nas conclusões: a majoração desvairada das tarifas provocará desemprego, aumento da inflação e, possivelmente, elevação das taxas de juros. Sem falar que inibirá o investimento direto em indústrias nos Estados Unidos, dada a incerteza que dela deriva. O tarifaço foi uma medida desnecessária, voluntária, espontânea e radical – e vai provocar o contrário do que se busca. A questão relevante, portanto, parece ser mais simples: por que isso aconteceu? Por que esse gesto histórico de autoflagelação?

Há, pelo menos, três ingredientes nessa explicação. O primeiro é um gigantesco erro de diagnóstico fundamentado em teses econômicas estapafúrdias. Trump genuinamente acredita que é preciso tomar medidas urgentes para recuperar a economia americana. Mas o PIB dos Estados Unidos cresceu neste século, 72%, ante 44% da União Europeia.

> *O tarifaço é uma maluquice que surtirá efeito contrário ao esperado*

Como assim "*great again*"? Há também uma inacreditável confusão entre as contas públicas e a contabilidade empresarial, o que contraria conceitos econômicos elementares. Na sua linguagem infantil, o presidente reiteradamente confunde saldo da balança comercial com o lucro de uma empresa privada, entre outras aberrações. Dá zero para ele! Um segundo ponto é determinado pelos traços (sejamos generosos) de personalidade psicopática do primeiro mandatário, o que o empurra para uma gestão autocrática. Ele pensa que consegue encontrar soluções para problemas que sequer consegue enunciar com clareza e, para piorar, se cercou de acólitos incapazes de esboçar um contraponto. Completa o quadro um capricho de coincidências, raro de acontecer na democracia americana. Com uma Suprema Corte conservadora (a mais conservadora em 90 anos) e maioria na Câmarae no Senado, Trump tem, por ora, amplo raio de manobra para a prática do obscurantismo econômico.

O cenário é lúgubre, mas as perspectivas não são ruins. Justamente porque o tarifaço é uma maluquice que surtirá efeito contrário ao esperado, é mais do que provável que seja rejeitado pelo eleitor americano. As pesquisas já mostram queda na popularidade do governo e as manifestações populares crescem. As eleições de meio de mandato em 2026 podem reequilibrar o jogo. O sistema de pesos e contrapesos não funcionou na prevenção de medidas econômicas ilógicas, mas a lógica política poderá mitigar os efeitos dessa insanidade. A democracia ainda é o melhor antídoto contra ideias venenosas. ●

Relações empresariais **Aproximação estratégica**

Empresas brasileiras ampliam a presença nos países da região

Movimento é reflexo da intensificação do comércio e das relações diplomáticas do Brasil com os mercados da região

ALEXANDRE ROCHA

AMBIPAR.COM



A Ambipar, especializada em soluções ambientais, já abriu escritórios em Abu Dhabi e em Dubai

As empresas brasileiras também estão criando cada vez mais raízes em países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) – bloco formado por Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Omã, Catar, Kuwait e Bahrein. Dois passos recentes foram dados pela Ambipar, especializada em emergências ambientais, que abriu escritórios em Abu Dhabi e Dubai, nos Emirados, e planeja criar um centro de treinamento no país; e pela JBS, que acaba de inaugurar sua segunda fábrica na Arábia Saudita.

O movimento é reflexo da intensificação do comércio e das relações diplomáticas do Brasil com a região. As exportações do País ao bloco somaram US$ 10,7 bilhões em 2024, um aumento de 14,7% ante 2023, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Hoje, diversas empresas brasileiras estão presentes na região, com instalações que vão de escritórios a fábricas, passando por lojas, franquias e centros de distribuição. São marcas como Vale, BRF, Embraer, Weg, Tramontina, Ornare, Breton, Farm, Havaianas e outras. Só em Dubai, há pelo menos 30 empresas brasileiras ativas.

Fatores como mercado consumidor de alta renda, acesso a outros mercados da região e de fora dela, facilidade para fazer negócios, baixa tributação e ampla disponibilidade de recursos financeiros estimulam a aproximação. "Este é o momento de estar aqui e expandir os serviços na região do Golfo", diz o vice-presidente de Sustentabilidade da Ambipar, Rafael Tello. Depois de Dubai e Abu Dhabi, a companhia planeja entrar no emirado de Sharjah. "Eles têm um histórico forte de preocupações ambientais. Estamos conversando."

Já a JBS inaugurou no final do ano passado uma nova fábrica em Jeddah, na Arábia Saudita. "A instalação representa um investimento de US$ 50 milhões e tem como objetivo quadruplicar nossa capacidade de produção de produtos de frango de valor agregado no país", disse a empresa em nota. A JBS tem também uma unidade industrial na cidade saudita de Dammam.

A companhia segue os passos da concorrente BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, que está presente na região desde a década de 1970 e há pelos menos 15 anos começou a adquirir empresas de distribuição e a estabelecer fábricas por lá. "O Oriente Médio é estratégico para a JBS, e estamos comprometidos em fortalecer nossa presença e contribuir para a segurança alimentar", diz a JBS.

> ***"A região sempre teve importância para o Brasil, mas a importância relativa, em termos de comércio e investimentos, aumentou nos últimos anos"***
> **Anna Paula Repazza**
> **diretora da Apex Brasil**

DIVERSIFICAÇÃO. As nações do Golfo têm também planos ambiciosos de diversificação de suas economias para além do petróleo. Como consumidores e investidores, pedem reciprocidade das empresas estrangeiras. "Eles dizem mais ou menos isso: 'Olha, para eu fazer um investimento aí no Brasil você tem de fazer um investimento aqui na Arábia Saudita'. Eles precisam gerar desenvolvimento local", conta Thiago Sandim, sócio das áreas de Fusões e Aquisições e Private Equity do escritório de advocacia Demarest. "Foi algo que aconteceu há uns 15 anos também em Abu Dhabi e Dubai", lembra.

Várias empresas brasileiras assinaram memorandos de entendimentos e acordos de cooperação com instituições e companhias sauditas nos últimos anos, como a Embraer. "A Embraer e a Arábia Saudita têm estudado profundamente o potencial para uma parceria abrangente e de longo prazo", afirma a empresa em nota.

"A região sempre teve importância para o Brasil, mas a importância relativa, em termos de comércio e investimentos, aumentou nos últimos anos", diz a diretora de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Ana Paula Repezza.

A agência, que tem um escritório em Dubai, assinou em janeiro um acordo com a Zona Franca de Jebel Ali (Jafza, na sigla em inglês), no emirado, para criar uma incubadora com capacidade para 100 empresas brasileiras. "Gostaríamos de levar empresas de pequeno e médio portes. É um mercado que permite a alavancagem de empresas."

Além de atender os países endinheirados do Golfo, empresas brasileiras se estabelecem por lá também para acessar outros mercados do Oriente Médio, Norte da África e Ásia. "Algumas empresas percebem que é mais fácil produzir e vender a partir daqui e assumem um compromisso efetivo com a produção, não só com importação e revenda", diz o embaixador do Brasil em Abu Dhabi, Sidney Romeiro. "As relações com o Brasil passam por uma transformação, estão sendo redimensionadas." ●



Luiz Carlos Trabuco Cappi

Lição de empatia em Harvard e no MIT

O Brazil Conference é um modelo de conexão de gerações relacionado a tendências mundiais por meio da troca de conhecimento entre lideranças empresariais, culturais e acadêmicas. A inovação está no cerne de sua inspiração, e começa por ter a gestão de estudantes brasileiros das prestigiadas universidades de Harvard e MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos Estados Unidos.

O evento anual promove reflexões e apresenta as experiências entre aqueles que já alcançaram ou estão em plena realização dos seus objetivos, e os que ainda se preparam para empreender ou aplicar sua formação no mundo corporativo.

O resultado é de benefício duplo para os jovens, que absorvem o que há de melhor em termos de produção científica e ensino nas universidades e interagem com profissionais que já aplicaram com sucesso suas habilidades em diferentes áreas. O compartilhamento de vetores de progresso pessoal e desenvolvimento econômico se dá por meio de debates em tom de generosidade e espírito leve.

Neste mês de abril, o evento chegou à décima edição com uma pauta alinhada ao atual momento conturbado da economia global e da relação entre os países. Os painéis discutiram temas como a relação entre o Brasil e os EUA, a defesa da democracia, a inovação para o desenvolvimento econômico e, ainda, o desafio da perda de cérebros do País.

Na sua 10.ª edição, o Brazil Conference é um modelo para o compartilhamento de experiências

Em meio à guerra comercial global e aos solavancos econômicos derivados da falta de diálogo e entendimento, a conferência produziu um contraste. Sobressaiu das discussões a reafirmação da crença no poder do diálogo, em detrimento da imposição. Venceram as apostas nas ideias transformadoras, na interação positiva entre as pessoas e na construção, com as ferramentas da inovação, de um futuro mais próspero, inclusivo e equilibrado.

Como observador, retomei na memória os tempos de estudante universitário, a efervescência cultural dos ambientes acadêmicos. Revi nas atitudes e expressões dos alunos que lotaram os auditórios do encontro a mesma paixão e engajamento do passado.

Os estudantes brasileiros de Harvard e do MIT, cerca de 300, criaram um espaço importante que transcende a visão de elite encastelada, que aponta a escolha pela ajuda mútua. Das escolas públicas e privadas do Brasil, milhares de alunos participaram da preparação do encontro e farão trabalhos sobre os conteúdos da conferência. Todos, sem dúvida, saíram vitoriosos da experiência de cultivar relações de empatia e colaboração a favor de um mundo melhor. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Reforma tributária **Comitê gestor do IBS**

Estados podem ir à Justiça diante de impasse

Divergências levaram à suspensão da eleição de representantes dos municípios; prazo para instalação do órgão é 16 de maio

FERNANDA TRISOTTO
BRASÍLIA

Os Estados já sinalizaram que podem ir à Justiça para pedir a instalação do Conselho Superior do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) sem os municípios, caso estes não consigam formalizar as indicações de representantes para o colegiado, previsto na reforma tributária. Os municípios deveriam ter finalizado a eleição das chapas que vão compor o comitê na semana passada, mas o processo eleitoral está suspenso após decisão liminar por conta de divergências entre as entidades que organizam o pleito.

O prazo para a instalação do Comitê Gestor é 16 de maio. Apesar de os Estados avaliarem uma ação judicial e já terem indicado essa intenção aos municípios, a expectativa é de que haja uma solução para o impasse das cidades até esta data.

O *Estadão/Broadcast* tem mostrado o impasse entre a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e a Confederação Nacional de Municípios (CNM) para a indicação de representantes do Comitê Gestor. A instituição desse comitê provisório é importante porque os regulamentos do IBS, que vai substituir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto Sobre Serviços (ISS) e será repartido entre Estados e municípios, e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), federal, passam por essa instância decisória.

A regulamentação dos novos tributos terá normas comuns, que precisam ser acordadas pelos entes subnacionais. Além disso, só quando o comitê estiver instalado serão feitos os repasses da União que vão garantir verba para o desenvolvimento dos sistemas operacionais. Esse recurso já tem rubrica prevista no Orçamento deste ano e funcionará como um "empréstimo" – após a formalização do colegiado, haverá um acerto de contas.

DIALOGO. É por causa dessas atribuições que os Estados avaliam que é preciso instalar formalmente o comitê. Uma pessoa que acompanha de perto a discussão disse ao *Estadão/Broadcast* que, por um lado, o objetivo é evitar atrasos na instituição da conta para a linha de crédito do colegiado. Por outro, é possível manter o diálogo entre Estados e cidades no pré-comitê gestor, instância preliminar organizada ainda em 2024. Esse espaço pode ser usado para as discussões comuns às duas esferas, até que os municípios tenham indicado os representantes para o comitê.

A equipe econômica monitora esses movimentos, mas sem se envolver. A preocupação maior é de que um atraso na instalação do comitê gestor atrapalhe a regulamentação do IBS e CBS. ●





Consumo Por segurança

Café atrás de grades e azeite com lacre: preço alto dá a itens status de luxo

Supermercados adotam medidas antifurtos para produtos que tiveram altas expressivas de preços recentemente

MÁRCIA DE CHIARA

A disparada do preço do café e do azeite de oliva nos últimos meses fez os dois itens ganharem status de artigo de luxo nas prateleiras dos supermercados, com direito de mecanismos para evitar furtos.

A reportagem encontrou na semana passada o café exibido na loja da rede Minuto Pão de Açúcar, do GPA, em Perdizes, na zona Oeste da capital, atrás de um tipo de grade de segurança. A grade é feita de fios dispostos na largura da prateleira para dificultar o acesso ao produto e diminuir incidência de furtos.

Outro exemplo é o do azeite de oliva na loja do Carrefour do bairro do Limão, na zona Norte da cidade. O produto foi encontrado com lacre de segurança, repetindo uma prática comum com bebidas importadas caras, como uísque, e outros itens cobiçados.

O cuidado por parte dos supermercados para evitar furtos se justifica. Afinal, o preço do café torrado e moído subiu 72,02% nos últimos 12 meses até março, segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor – 15 (IPCA-15), do IBGE, a prévia da inflação. No mesmo período, a inflação de alimentos no domicílio foi de 7,42%. Só no mês de fevereiro, o café ficou 8,53% mais caro, muito acima da inflação da alimentação no domicílio para o período, que foi de 1,25%.

MARCIA DE CHIARA/ESTADÃO



Prateleira de café com proteção em supermercado de São Paulo

EFEITO CLIMA. A alta de preços ocorreu por conta do aumento da demanda global e uma sequência de eventos climáticos que afetaram o Brasil, o maior produtor mundial do grão, além da queda na produção de café do Vietnã, o principal concorrente. Além disso, houve a elevação do dólar, que baliza preços no mercado internacional.

Já o estrago no azeite de oliva, que é um produto importado, começa a refluir, mas o nível de preços ainda é elevado. No IPCA-15 de fevereiro, o preço do azeite caiu 0,91%, mas em 12 meses até fevereiro acumula alta de 12,66%.

O recuo no preço do azeite já era esperado por causa da melhora da produção de azeitonas na Europa, cuja safra havia sido castigada pelo clima. A tendência é de os preços continuarem caindo. No início de março, o governo editou uma medida zerando o imposto de importação de vários itens para frear o avanço da inflação de alimentos e o azeite está nesta lista.

Escalada
O preço do café subiu 72% em 12 meses, enquanto que o do azeite aumentou 13%

Procurado pelo **Estadão**, o GPA, dono da rede Minuto Pão de Açúcar, informou por meio de nota que a disposição do café na prateleira "se trata de um caso isolado e que a medida adotada não está em conformidade com seus padrões e procedimentos". O comunicado acrescenta que, "quando a empresa tomou conhecimento, a grade foi retirada do produto".

O Carrefour informou que alguns produtos, por conta da alta visibilidade, recebem lacre por questão de segurança.●

COM ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

VODCAST
NO RITMO DA VIDA

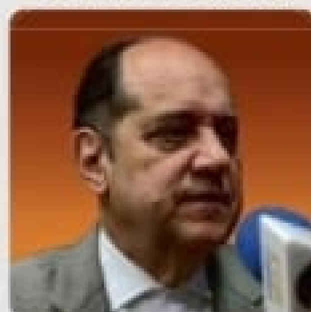
SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS



22 | ABR | 25 – 9h



CONVIDADO



EUGÊNIO BUCCI
Jornalista e professor da ECA-USP

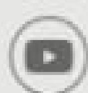
ACOMPANHE!

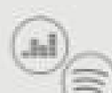


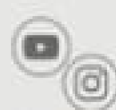


POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS


Aplicativos no celular


Transmissão pelo YouTube do Estadão


Deezer e Spotify


Mídias sociais da Rádio Eldorado

Realização: ESTADÃO 150 | ELDORADO FM 107.3
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Oferecimento: CNseg Confederação Nacional das Seguradoras

Eufrázio

Guerra comercial **Impacto**

Com tarifaço, Temu e Shein reajustam preços nos EUA

Gigantes chinesas do comercio online disseram que suas despesas operacionais aumentaram 'devido a mudanças nas tarifas'

NOVA YORK

Os sites de comércio eletrônico Temu e Shein, fundados na China, afirmaram que planejam aumentar os preços para clientes dos Estados Unidos a partir desta semana, em efeito cascata das tentativas do presidente Donald Trump de corrigir o desequilíbrio comercial entre as duas maiores economias do mundo, impondo uma tarifa altíssima sobre produtos enviados do país asiático.

A Temu, que pertence à empresa chinesa de comércio eletrônico PDD Holdings, e a Shein, agora sediada em Cingapura, afirmaram em comunicados separados, mas quase idênticos, que suas despesas operacionais aumentaram "devido a mudanças recentes nas regras e nas tarifas comerciais globais".

Ambas as empresas anunciaram que farão "ajustes de preços" a partir de 25 de abril, embora nenhuma delas tenha fornecido detalhes sobre o tamanho dos aumentos. Não ficou claro por que as duas rivais publicaram as declarações em seus sites de compras.

Desde o lançamento de suas plataformas nos Estados Unidos, a Shein e a Temu têm desafiado os varejistas ocidentais, oferecendo produtos a preços baixíssimos, além de uma avalanche de publicidade digital ou de influenciadores.

A tarifa de 145% que Trump impôs à maioria dos produtos fabricados na China, somada à sua decisão de encerrar uma isenção alfandegária que permite que mercadorias com valor inferior a US$ 800 entrem nos EUA com isenção de impostos, prejudicou os modelos de negócios das duas plataformas.

> **Taxação**
>
> **4 milhões de encomendas de baixo valor – a maioria originária da China – chegam aos EUA todos os dias com isenção de tributos sob a 'cláusula de minimis', que será cancelada por decisão do presidente Donald Trump**

'CLÁUSULA DE MINIMIS'. Empresas de comércio eletrônico têm sido as maiores usuárias da isenção amplamente utilizada. Trump assinou um decreto executivo neste mês para eliminar a "cláusula de minimis" para produtos da China e Hong Kong a partir de 2 de maio, quando estarão sujeitos ao imposto de importação de 145%.

Cerca de 4 milhões de encomendas de baixo valor – a maioria originária da China – chegam aos EUA todos os dias sob a cláusula que em breve será cancelada.

Políticos, agências de segurança pública e grupos empresariais americanos pressionaram para remover a isenção de longa data, descrevendo-a como uma brecha comercial que dava vantagem a produtos chineses baratos e servia como porta para a entrada de drogas ilícitas e falsificações no país.

A Shein vende roupas, cosméticos e acessórios baratos, visando principalmente a mulheres jovens por meio de parcerias com influenciadores de mídia social.

A Temu, que promoveu seus produtos por meio de anúncios online, vende uma gama mais ampla de produtos, incluindo utensílios domésticos, presentes engraçados e eletrônicos de pequeno porte.

No ano passado, as empresas estavam entre as que mais gastaram com publicidade em plataformas de mídia social, mas ambas reduziram esses gastos nas últimas semanas, de acordo com a provedora de análise de dados Sensor Tower. Isso pode ser uma má notícia para plataformas como Facebook, Instagram, Snap, X e TikTok, que dependem de publicidade.

CONCORRÊNCIA. Em novembro, a gigante americana de comércio eletrônico Amazon lançou uma loja online de baixo custo com eletrônicos, roupas e outros produtos com preços abaixo de US$ 20. Muitos dos eletrônicos, roupas e outros produtos expostos na vitrine na última semana assemelhavam-se aos tipos de itens normalmente encontrados na Shein e na Temu.

Em seus avisos aos clientes sobre os aumentos de preços pendentes, as empresas incentivaram os clientes a continuar comprando nos próximos dias. "Nós estocamos e estamos prontos para garantir que seus pedidos cheguem sem problemas durante esse período", disse o comunicado da Temu. "Estamos fazendo tudo o que podemos para manter os preços baixos e minimizar o impacto sobre você.● AP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL



FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS **MARCAS** PERCORREM ATÉ CHEGAR AO **CONSUMIDOR** FINAL

Experiência de Marca: Momentos especiais que valorizam a relação com o consumidor


André Mendes
Olla


Eduardo Barella
Mercado Livre Arena Pacaembu


Fabiana Figueiredo
Peugeot


Isabela Elias
Trident


Rafael Golfe
Heineken

BOLETINS / SEG a SEX 7h30 e 20h


Apresentação:
JOÃO FARIA
Jornalista e colunista da Rádio Eldorado


FOTO WERTHER SANTANA

Realização: ESTADÃO 150 ELDORADO FM 107,3

Patrocínio: GPA Grupo Pão de Açúcar

Eufrázio





Com aumento do consumo de etanol, País vê queda na emissão de poluentes

Pesquisa mostra que participação do combustível no mercado passou de 36,5% para 41,1% em 2024, o que levou à redução de 0,7% no total de gases de efeito estufa

LUCIANA DYNIEWICZ

Apesar de o uso de combustíveis por veículos leves no Brasil ter crescido 3,6% em 2024, as emissões de gases de efeito estufa desses veículos recuaram 0,7%. A diferença decorre do aumento no uso do etanol – que, antes, vinha perdendo espaço no mercado –, de acordo com estudo do Observatório de Inovação e Conhecimento em Bioeconomia (OCBio), da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Menos poluente, o etanol teve sua participação no mercado passando de 36,5%, em 2023, para 41,1% no ano passado. O crescimento foi puxado pela venda de etanol hidratado (comercializado nos postos de combustíveis), cujo "market share" avançou cinco pontos porcentuais. O etanol anidro (misturado à gasolina), por outro lado, recuou 1,1 ponto.

O coordenador do núcleo de bioenergia do OCBio, Luciano Rodrigues, afirma que o aumento da demanda por etanol aconteceu por conta de mudanças tributárias. No fim de 2022, em meio à corrida eleitoral, o Congresso editou uma lei que eliminou tributos federais sobre os combustíveis, fazendo com que o etanol perdesse competitividade diante da gasolina.

Antes da alteração legislativa, a alíquota de PIS/Cofins sobre o litro da gasolina era de R$ 0,70, enquanto que sobre o litro do etanol hidratado ficava em R$ 0,24. Com essas alíquotas zeradas, a vantagem do etanol diminuiu – assim como a demanda pelo combustível.

Essa alteração na lei se estendeu até junho de 2023, interferindo nas vendas daquele ano. Em 2024, com o retorno dos tributos, o etanol voltou a ganhar competitividade nas bombas e a ser mais demandado pelo consumidor.

OFERTA. Além da demanda ter aumentado, a oferta também cresceu. A supersafra de milho registrada em 2023 fez com que os estoques de etanol alcançassem um patamar elevado no ano passado. Por outro lado, as exportações recuaram, ampliando a oferta doméstica.

Com o maior uso do etanol, as emissões de gases poluentes diminuíram. Em 2023, as emissões de veículos leves haviam sido de 111,7 milhões de toneladas. No ano passado, ficaram em 110,9 milhões. Caso os consumidores não tivessem usado etanol, as emissões de 2024 teriam chegado a 155 milhões de toneladas – quase 40% mais do que o registrado.

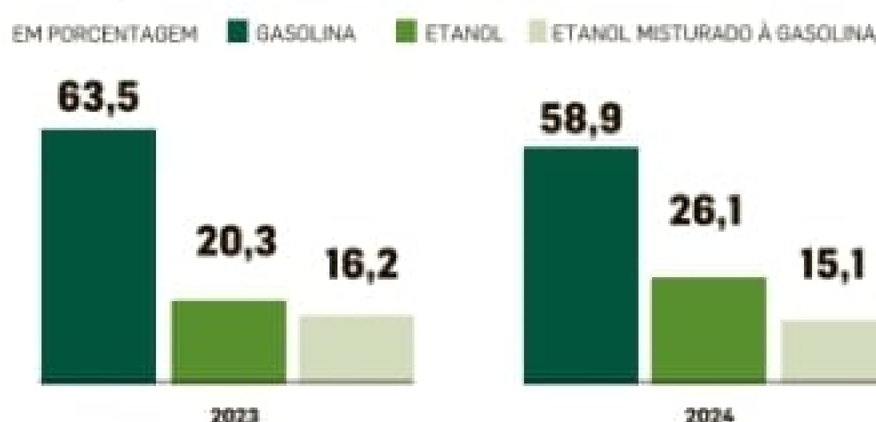
A queda das emissões no País ocorreu graças à redução dos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Acre, além do Distrito Federal. Nos outros estados brasileiros, elas cresceram.

Mato Grosso do Sul foi o Estado que registrou o maior recuo nas emissões no ano passado (-6,6%). Não fosse o etanol, as emissões do Estado teriam sido 40% maiores. Em São Paulo, onde a queda das emissões foi de 5,9%, elas teriam sido 62% superiores. ●

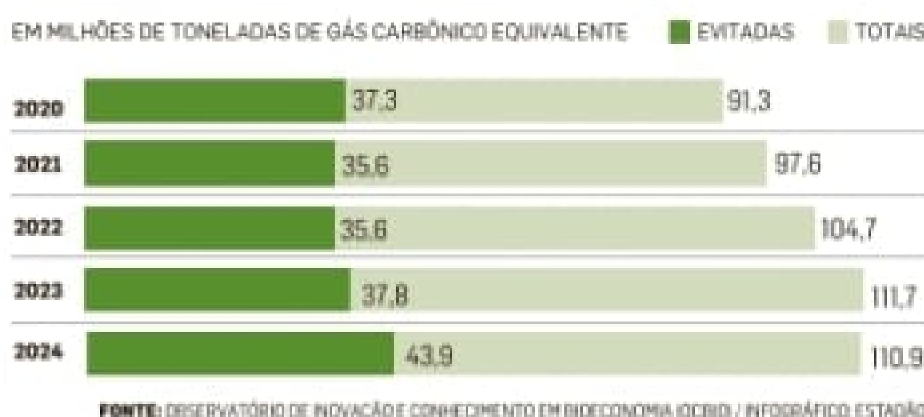
FROTA MAIS VERDE

Menos poluente, etanol amplia presença nos carros dos brasileiros

Participação na matriz de combustíveis leves



Emissões de gases de efeito estufa por veículos leves



FONTE: OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO EM BIOECONOMIA (OCBIO) / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ANO XXIV - Nº 766 - Segunda-feira, 21 de abril de 2025 INFORME PUBLICITÁRIO



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Produção Gráfica: Publicidade Archote

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

CORRETOR DE IMÓVEIS ASSOCIADO À IMOBILIÁRIA



A Legislação estabelece que o contrato do corretor de imóveis associado à imobiliária tenha a assistência do Sindicato da categoria.

Assim o Sciesp disponibiliza a assistência GRATUITA, para orientar acerca dos instrumento, prestada por profissionais qualificados, que analisam os aspectos técnicos e formais do contrato, tendo por objetivo a segurança aos Corretores de Imóveis e, permitindo que estes desenvolvam sua atividade profissional dentro da legalidade, evitando constrangimentos e minimizando problemas futuros para as partes.

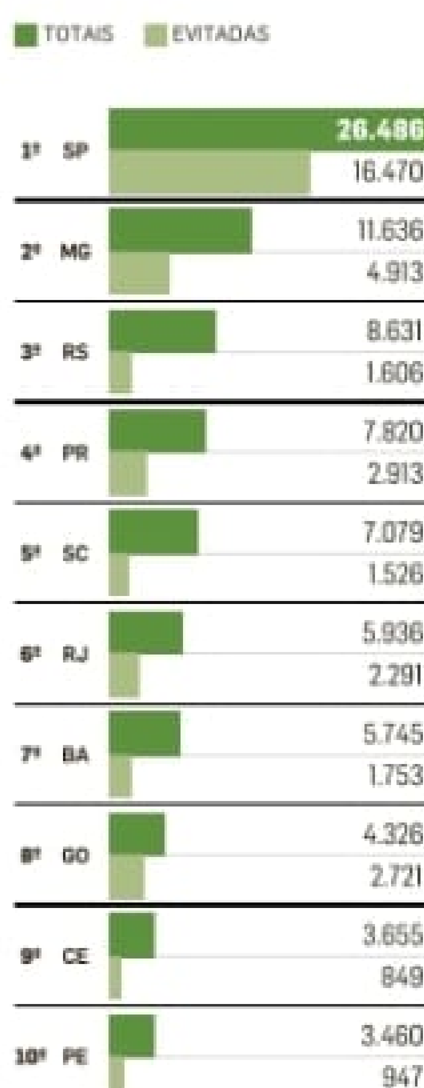
Ainda com a relação a validade jurídica do contrato de Corretores de Imóveis associados às imobiliárias, a lei prevê que este deve, obrigatoriamente, ser registrado junto ao cartório do Sindicato, nos termos do artigo 6°, da Lei Federal N°6.530/78.

Obtenha informações sobre esse procedimento junto ao N.O.P.P. – Núcleo de Apoio e Prática Profissional, mantido pelo Sciesp, através do serviço de e-mail ca@sciesp.org.br .

Produtores registram vendas recordes

Dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) também indicam a recuperação de vendas do etanol no País . Segundo a entidade, as vendas do produto pelas usinas do Centro-Sul – que respondem por cerca de 80% da produção nacional – alcançaram recorde de 35,58 bilhões de litros na safra 2024/25 (abril de 2024 a março de 2025), crescimento de 8,42% em relação ao ciclo anterior. O forte desempenho do mercado interno foi determinante para o resultado. "O resultado denota um aumento na participação do etanol hidratado no consumo total, refletindo a sua competitividade na bomba", disse o diretor de inteligência setorial da Unica, Luciano Rodrigues. ●

EMISSÕES DE POLUENTES



FONTE: OCBIO / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Eufrázio

ESTADÃO 150

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.

ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:

ESTADÃO 150 ESTADÃO RI

ELDORADO FM 107.3 ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO broadcast

Kinea Private Equity Investimentos S.A.

CNPJ 04.661.817/0001-61 NIRE 35300187261

Edital de Convocação - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Os senhores acionistas da **Kinea Private Equity Investimentos S.A.** ("Companhia") são convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará em 29.04.2025, às 10h30, na sede social da Companhia, na Rua Minas de Prata, 30, 4º andar, Vila Olímpia, em São Paulo (SP), a fim de: (a) Tomar as contas dos administradores, examinar e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024; (b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e referendar dividendos já deliberados e liquidados; (c) Eleger os integrante do Conselho de Administração para o próximo mandato trienal, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 2028; e (d) Fixar a verba remuneratória global e anual destinada aos administradores. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Sociedade. São Paulo (SP), 18 de abril de 2025. (a) Márcio Verri Bigoni - Presidente do Conselho de Administração. (18/19/21)

Olímpia Promoção e Serviços S.A.

CNPJ 10.347.366/0001-95 NIRE 35300361121

Edital de Convocação - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Os senhores acionistas da **Olímpia Promoção e Serviços S.A.** ("Companhia") são convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizará em 30.04.2025, às 11h, na sede social da Companhia, na Rua Estados Unidos, 2031, Jardim América, em São Paulo (SP), a fim de: **I - Em pauta ordinária:** (a) Tomar as contas dos administradores, examinar e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024; (b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e referendar dividendos extraordinários da Companhia já deliberados; (c) Eleger os integrantes da Diretoria para o próximo mandato anual, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 2026; e (d) Fixar a verba remuneratória global e anual destinada aos administradores. **II - Em pauta extraordinária:** (a) Alterar o endereço da sede social da Companhia. Consequentemente, alterar a redação do art. 2º do Estatuto Social a fim de consignar o novo endereço; e (b) Consolidar o Estatuto Social com a alteração mencionada acima. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Sociedade. São Paulo (SP), 18 de abril de 2025. (a) Francisco Lopes Neto - Diretor Presidente. (18/19/21)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial com o objetivo de debater o seguinte tema:

Prestação de Contas da Educação do 1º trimestre de 2025
(Atendendo ao disposto no artigo 209 da Lei Orgânica do Município, que determina que até 30 (trinta) dias após o encerramento de cada trimestre, o Poder Executivo apresentará relatório detalhado contendo informações completas sobre receitas arrecadadas, transferências e recursos recebidos e destinados à educação nesse período, bem como a prestação de contas das verbas utilizadas discriminadas por programa).

Data: 23/04/2025
Horário: 13h30
Local: Auditório Virtual e Sala Tiradentes - 8º andar - Câmara Municipal de São Paulo.
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço:
www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube www.youtube.com/camarasaopaulo e Facebook (www.facebook.com/camarasaopaulo).

Para se manifestar: Inscreva-se para comentar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet, em www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes ou encaminhe sua manifestação por escrito em www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas. Também serão permitidas inscrições para discurso do público presente no auditório.

Para maiores informações: educ@saopaulo.sp.leg.br

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

ESTADÃO

Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento

CNPJ 06.881.898/0001-30 NIRE 35300322452

Edital de Convocação - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Os senhores acionistas da **Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento** ("Companhia") são convidados pelo Conselho de Administração a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizará em 25.04.2025, às 15h, na sede social, na Avenida Dr. Hugo Beolchi, 788, Torre Jabaquara, 6º andar, Vila Guarani, em São Paulo (SP), a fim de: **I - Em pauta ordinária:** (a) Tomar as contas dos administradores, examinar e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024; (b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e referendar a deliberação de dividendos da Companhia; (c) Registrar a renúncia de membro do Conselho de Administração da Companhia; (d) Eleger os integrantes do Conselho de Administração para o próximo mandato anual, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 2026; e (e) Fixar a verba remuneratória global e anual destinada aos administradores. **II - Em pauta extraordinária:** (a) Ratificar as deliberações tomadas nas assembleias gerais da Companhia datadas de 30.04.2019 e 14.06.2019; (b) Alterar o art. 2º do Estatuto Social para ampliar o escopo do objeto social da Companhia; e (c) Consolidar o Estatuto Social com a alteração mencionada acima. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede social. São Paulo (SP), 18 de abril de 2025. (a) Rubens Fogli Netto - Presidente do Conselho de Administração. (18/19/21)

Banco Investcred Unibanco S.A.

CNPJ 61.182.408/0001-16 NIRE 35300442431

Edital de Convocação - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Os senhores acionistas do **Banco Investcred Unibanco S.A.** ("Companhia") são convidados pelo Conselho de Administração a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizará em 30.04.2025, às 14h30, na sede social, na Avenida Dr. Hugo Beolchi, 788, Torre Jabaquara, 6º andar, Vila Guarani, em São Paulo (SP), a fim de: **I - Em pauta ordinária**: (a) Tomar as contas dos administradores, examinar e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024; (b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício; (c) Registrar a destituição de membros do Conselho de Administração da Companhia; (d) Eleger integrantes do Conselho de Administração para o mandato trienal em curso, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 2026; e (e) Fixar a verba remuneratória global e anual destinada aos administradores. **II - Em pauta extraordinária**: (a) Ratificar as deliberações tomadas nas assembleias gerais da Companhia datadas de 30.04.2019, 14.06.2019, 02.03.2020, 05.08.2022 e 18.12.2023; (b) Aumentar o capital social, mediante capitalização de reserva estatutária. Consequentemente, alterar a redação do "caput" do art. 4º do Estatuto Social, a fim de consignar o novo valor do capital social; e (c) Consolidar o Estatuto Social com a alteração mencionada acima. Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia. São Paulo (SP), 18 de abril de 2025. (a) Rubens Fogli Netto - Presidente do Conselho de Administração. (18/19/21)

ASSOCIAÇÃO CENTRO COMERCIAL ALDEIA DA SERRA

CNPJ 03.874.233/0001-01

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA POR MEIO ELETRÔNICO A SER REALIZADA EM 30.04.2025

Na qualidade de Presidente da **ASSOCIAÇÃO CENTRO COMERCIAL ALDEIA DA SERRA,** convoco os Srs. Proprietários, Compromissários Compradores, Cessionários e Promissários Cessionários de direitos sobre imóveis compreendidos na área de atuação da Associação Centro Comercial Aldeia da Serra, a se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA POR MEIO ELETRÔNICO**, com base no Estatuto Social, artigo 12, parágrafo quinto, e na Lei Federal nº 14.309 de 09.03.2022, a realizar-se no dia **30 de abril de 2025, quarta-feira, através da plataforma da Eticon Associações e Condomínios (www.eticon.adm.br, opção "ACESSO RESTRITO" e, depois de acessar com seu e-mail e senha, clique no módulo "ASSEMBLEIA")**, às **18h30 em primeira chamada**, com a presença da maioria absoluta dos Associados, ou às 19**h00 em segunda chamada**, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. **Apresentação do Relatório de Auditoria do Exercício 2024 e proposta de aprovação das contas do mesmo Exercício;**
2. **Proposta de Previsão Orçamentária para Exercício 2025, com definição do valor de rateio mensal;**
3. **Outros assuntos não deliberativos, mas do interesse dos associados.**

Nota 1: TODOS OS ASSOCIADOS DEVEM OBSERVAR E CUMPRIR OS PROTOCOLOS QUE SEGUEM EM ANEXO A ESTE EDITAL, PARA A PARTICIPAÇÃO DESTA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA POR MEIO ELETRÔNICO (FORMATO VIRTUAL/DIGITAL).

Nota 2: O acesso ao ambiente e plataforma é permitido aos ASSOCIADOS PROPRIETÁRIOS pelo endereço eletrônico (e-mail) cadastrado junto à administração local, devendo manter tal cadastro atualizado, considerados também os respectivos cônjuges que estejam vinculados na matrícula do imóvel, e/ou os outorgados por procuração.

Nota 3: Os votos dos Associados serão computados por meio eletrônico, na plataforma da empresa Eticon Associações e Condomínios (www.eticon.adm.br, opção "ACESSO RESTRITO" e, depois de acessar com seu e-mail e senha, clique no módulo "ASSEMBLEIA"), conforme termos de Protocolo de Assembleia por Meio Eletrônico Virtual enviado por e-mail juntamente com este Edital, e colocado à disposição dos Associados na Administração da Associação.

Nota 4: Conforme previsto no Estatuto, pelo artigo 10º, os associados inadimplentes não possuem direito a voto em qualquer matéria de pauta. Os associados que possuam débitos parcelados não terão direito a voto, mesmo que estejam em dia com as parcelas.

Nota 5: Também é previsto no mesmo normativo, no artigo 15, parágrafo terceiro, a possibilidade de que os associados constituam procuradores para representá-los perante assembleia, mediante envio de tal Procuração, com firma devidamente reconhecida, para o e-mail eticon@eticon.adm.br até o dia 29.04.2024, e já entregando a via original na mesma data no escritório da Administração Local.

Nota 6: As assembleias são gravadas em áudio e vídeo para preservação dos fatos que resultarão nas deliberações e consulta do inteiro teor da apresentação, com todos os comentários, sugestões e argumentações que ocorrerem durante a assembleia, podendo ser consultada pelos associados interessados, por agendamento.

Contamos com sua participação!

Barueri (SP), 17 de abril de 2025.
Dr. Ventura Alonso Pires
Diretor Presidente

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

Conheça o que você pode anunciar no Estadão, no portal Estadão.com e na Rádio Eldorado FM.

Noticiário
Anúncio publicitário, informes e Expressão de Opinião veiculados no Estadão em posição determinada ou indeterminada

Classificados
Anúncio de ofertas veiculado no Estadão no caderno Classificados: Automóveis, Imóveis, Vagas de Emprego e Negócios/ Oportunidades

Publicidade Legal
Publicação de Atas, Assembleias, Balanços, artigos e comunicados legais para fé pública, veiculados no Estadão em caderno específico.

Fúnebre
Publicação de notas de falecimento, missas e homenagens a pessoas falecidas, veiculadas no Estadão em caderno específico.

Fale agora com um consultor

Telefone (11) 3856-2139
Whatsapp (11) 99123-8351 ou pelo QR Code
Email balcao.limao@estadao.com

Horário de Atendimento
Segunda a Sexta: 8h30 às 21h00
Sábados, Domingos e Feriados: 14h00 às 20h00

Hotelaria **Sem acordo**

Disputa entre sócios do Hotel Rosewood vai parar na Justiça

Empresário francês Alexandre Allard acusa conglomerado chinês de espionagem e usurpação de direitos autorais

LUCAS AGRELA

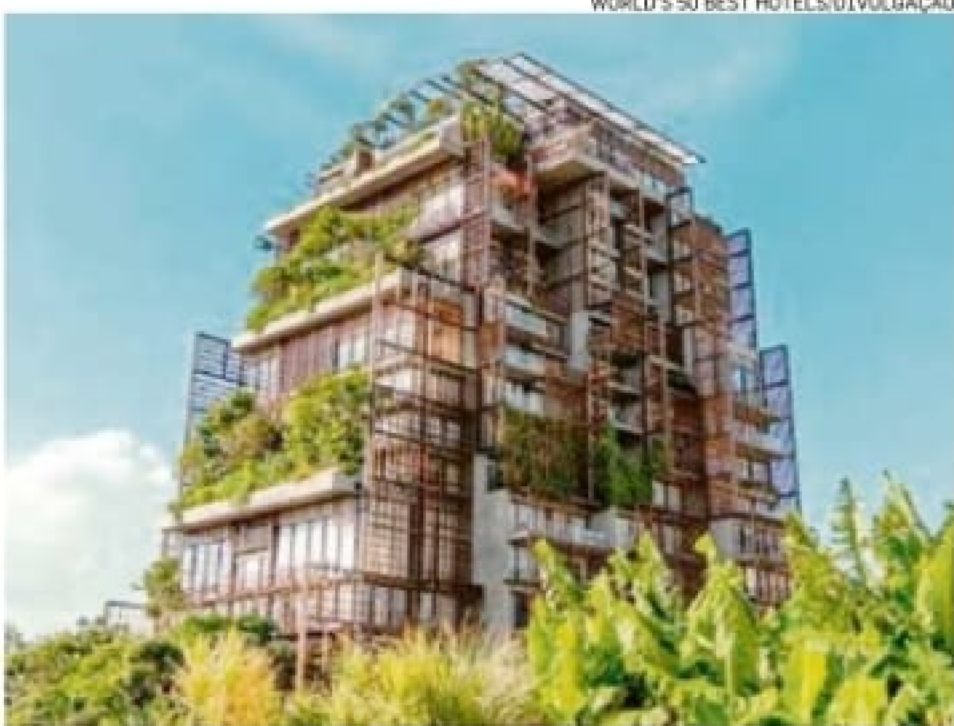
O empresário francês Alexandre Allard está acusando seus sócios de espionagem e usurpação de direitos autorais de elementos artísticos e arquitetônicos envolvendo o hotel de luxo Rosewood, localizado na região central da capital paulista. O caso foi parar na Justiça: a juíza Laura de Mattos Almeida, da 29.ª Vara Cível de São Paulo, autorizou uma perícia no prédio. Segundo a defesa de Allard, os sócios também tentaram diluir sua participação acionária no empreendimento.

O hotel Rosewood, inaugurado em 2022, é controlado pela BM Empreendimentos, que é composta por Allard e a holding Chow Tai Fook Enterprises Limited (CTF), sediada em Hong Kong. Procurados, os advogados que representam a BM e a CTF não se pronunciaram sobre o caso.

Allard alega que elementos arquitetônicos do projeto foram concebidos por ele antes da entrada da CTF no negócio. Uma perícia no hotel foi autorizada pela Justiça, sob pedido do empresário, que temia mudanças no local durante a tramitação do processo. Allard diz ser o detentor dos direitos autorais do projeto arquitetônico que mudou o local.

"Nesse particular, o requerente (*Allard*) foi um visionário que, com seu olhar inovador, criativo e inventivo, enxergou a oportunidade de enaltecer a cultura e a criatividade brasileiras, por meio da utilização de componentes e elementos originários exclusivamente do País, sempre conciliando com práticas ambientais responsáveis e sustentáveis", diz trecho de documento apresentado pela defesa do empresário.

WORLD'S 50 BEST HOTELS/DIVULGAÇÃO



Hotel Rosewood: sócios trocam acusações em processo na Justiça

PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA. No documento, ao qual o **Estadão** teve acesso, o empresário francês também acusa uma diretora da BM Empreendimentos de ter entrado no notebook de sua advogada e extraído informações e documentos por meio de um pendrive. Os dados seriam referentes a uma negociação de debêntures, ligadas à participação acionária no empreendimento. Com isso, a acusação de Allard é de que os sócios tentaram diluir sua participação no hotel.

Em 2010, Allard adquiriu o antigo Hospital Matarazzo e criou no local o que chama de Cidade Matarazzo, onde fica o hotel Rosewood. A CTF passou a fazer parte do negócio, para viabilizar a execução financeira do projeto, a partir de 26 de novembro de 2013, de acordo com o processo.

O Chow Tai Fook, dono da CTF, é um conglomerado privado com sede em Hong Kong. O grupo tem negócios nos mercados de joalheria, cassinos, hotelaria, desenvolvimento imobiliário, telecomunicações e energia, além de ser dono da marca Rosewood de hotéis.

O documento informa ainda que a CTF é a maior cotista do fundo de investimento BM 888, o que lhe permite decidir a maioria dos assuntos relevantes relacionados ao Rosewood – Cidade Matarazzo.

Também procurado, o advogado do grupo francês, Leandro Chiarottino, sócio do escritório Chiarottino e Nicoletti Advogados, disse que não se manifestaria porque a ação está em juízo e parcialmente submetida ao segredo de Justiça. Também defende o Grupo Allard o advogado Modesto Carvalhosa, de MKR Advogados. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

EMPREGOS

PCD
A Empresa CENTRAL ISLAMICA ABATE E SERVICOS HALAL LTDA., CNPJ : 21.146.821/0001-00, está disponibilizando Vagas de Trabalho para PCD's com devido Laudo Médico do INSS atualizado. Aos Interessados, por favor, enviar currículo para o email abaixo :: vagas@fambrashalal.com.br com o assunto Vagas PCD

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

ICQC 2024-25

PESTANA LEILÕES	LEILÃO DE IMÓVEIS | ELETRÔNICO Residenciais · Comerciais · Terrenos AC · AL · AM · BA · CE · DF · ES · GO · MA · MG · MS · MT · PA · PB · PE · PI · PR · RJ · RN · RO · RS · SC · SE · SP	Santander
06/05/25 TER | 10h	Imóveis residenciais e comerciais. Até **60%** abaixo do valor de avaliação. Aproveite!	236 Lotes
07/05/25 QUA | 9h	Imóveis comerciais - Lojas e ex-agênciais. Nas capitais dos estados: ES, SP, RO, MA e RN faça sua oferta!	6 Lotes
08/05/25 QUI | 17h	Terrenos em Florianópolis e Biguaçu/SC. De 900 m² a 21.293,68 m² - **Invista agora!**	2 Lotes
COND. DE PGTO:	Leilão 06/05: À vista. Financiamento c/mínimo 20% de entrada e saldo em até 420 meses. Leilões 07 e 08/05: À vista. Parcelado c/mínimo 30% de entrada saldo em 11x sem juros | Saldo em 48x c/ 1% de juros e correção IGPM.	Comissão de 5% à Leiloeira. Edital completo, descrição e fotos dos imóveis no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 · 51 3535.1010 · pestanaleiloes.com.br

negócios & **oportunidades**
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor



Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

325 VEÍCULOS

DIA: 23.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 23.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BYD DOLPHIN GS 180EV
M.BENZ GLA200FF
LR VELAR P380 SE RDYN

350 VEÍCULOS

DIA: 25.04.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 25.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

M.BENZ GLA200FF
HONDA HR-V EXS HS
AUDI Q3 180CV

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 11h30	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 17h00	Dia 28/04/2025 - 2ª feira | 14h00	Dia 28/04/2025 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESUMIDIFICADOR ARSEC 127V - 230V	PERSIANAS PRIZI ROLO TECIDO "1,20 cm - 1,40 cm - 1,60 cm"	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA	PEÇAS & ACESSÓRIOS - "AUTOMOTIVOS"	ELETRODOMÉSTICOS - "LOGISTÍCA REVERSA"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **36 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 22/04/2025, a partir das 16h30

LOCALIDADES: DF GO MA MG MS MT PA PB PR RJ RN RS SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS COMERCIAIS • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 233.882

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **10 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 24/04/2025, a partir das 10h30
2º LEILÃO - 28/04/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: MG MT PR RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS SALA COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL COMERCIAL**

FECHAMENTO: 24/04/2025, a partir das 13h30

SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA
Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho
(Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)

Área Terreno: 2.000,00m²
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²

DESOCUPADO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **08 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 05/05/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 08/05/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AM DF GO RJ SC SP

APARTAMENTO • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **18 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 05/05/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: AM BA GO MA MT PA PE PI PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Mercado imobiliário **Investimentos**

Imóveis superam taxa básica de juros com retorno médio de 19% ao ano

Levantamento foi realizado por pesquisadores da FGV/Ibre e do Quinto Andar em regiões do mercado imobiliário de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro

BEATRIZ ROCHA
E-INVESTIDOR

Quem investiu em imóveis em 2024 embolsou uma rentabilidade média de 19,1% ao ano, revela um estudo feito por pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-IBRE) com o QuintoAndar. O retorno supera a Selic (14,25% ao ano).

O resultado reflete a soma do rendimento estimado com o aluguel (6,2%) e da média de valorização dos imóveis no período (12,9%). "A análise desenvolvida sugere que o imóvel residencial é uma opção competitiva de investimento no contexto pós-pandemia", afirma André Braz, economista do FGV-IBRE.

O estudo aponta ainda uma tendência de queda no valor real dos aluguéis por metro quadrado até meados de 2022, período marcado por condições econômicas adversas e menor demanda. A partir desse ponto, contudo, houve uma recuperação no valor real dos aluguéis nas capitais analisadas: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Em dezembro de 2024, o preço médio do aluguel atingiu R$ 47 por metro quadrado, um retorno de aproximadamente R$ 2.350 por mês para um apartamento de 50 metros quadrados ou de cerca de R$ 28 mil ao longo de 12 meses. Braz acredita que, se os juros se mantiverem altos, é provável que o mercado de aluguéis continue aquecido no Brasil. "Uma Selic elevada não estimula a compra de imóveis, e sim o aluguel, justamente porque o custo de financiamento dispara", diz.

Os dados indicam ainda uma tendência geral de queda no valor real de venda dos imóveis nos últimos anos. Considerando os três principais polos metropolitanos do País em 2024, o preço médio ofertado por metro quadrado está em torno de R$ 8,9 mil, o que representa um valor estimado de aproximadamente R$ 445 mil para um apartamento de 50 metros quadrados.

Esses valores são inferiores aos praticados em janeiro de 2020. Na época, o preço médio real era equivalente a R$ 12.370 por metro quadrado, ajustado pelo poder de compra atual. Um apartamento de 50 metros quadrados, por exemplo, era vendido por cerca de R$ 618 mil nos valores de hoje.

Braz pondera, no entanto, que cada cidade guarda as suas próprias particularidades. Olhando para Belo Horizonte, houve um movimento de valorização real dos preços de venda a partir de 2021. Esse comportamento pode ser atribuído a fatores locais, como o estoque mais limitado de imóveis combinado com uma recuperação gradual da demanda.

VANTAGENS. Na visão de Renato Monteiro, CEO da Sort Investimentos e especialista em mercado imobiliário, em um país como o Brasil, marcado por instabilidade econômica e política, o investimento em imóveis se torna uma alternativa para a blindagem patrimonial. "Esse mercado costuma cair pouco quando desacelera, mas, quando a demanda se recupera, a retomada tende a ser extraordinária, como temos observado no período pós-pandemia", afirma.

Com juros elevados, Monteiro explica que investidores nas grandes capitais enfrentam dificuldades para vender seus imóveis, pois o acesso ao crédito imobiliário se torna mais restrito para os compradores.

Para quem prefere investir no segmento via fundos imobiliários, Antônio Sanches, analista de research da Rico, destaca que o produto ajuda a diversificar a carteira, permitindo investimentos menores em diferentes ativos do setor. "Para o investidor que deseja mais liquidez e quer começar com investimentos pequenos, vale optar pelos fundos imobiliários", afirma.●

ONDE OS IMÓVEIS SÃO MAIS RENTÁVEIS PARA O INVESTIDOR

Quem investiu em imóveis em 2024 embolsou uma rentabilidade média de 19,1% ao ano, um retorno superior ao patamar atual da taxa Selic, de 14,25% ao ano

CIDADE	BAIRRO	EM PORCENTAGEM AO ANO – RENDIMENTO (ALUGUEL)	EM PORCENTAGEM AO ANO – VALORIZAÇÃO (VENDA)	PREÇO MÉDIO REAIS POR M² – VENDA	PREÇO MÉDIO REAIS POR M² – ALUGUEL
BELO HORIZONTE	CENTRO	6,7	29,8	5.586	35
BELO HORIZONTE	SANTA TEREZINHA	6,5	27,2	4.509	29
BELO HORIZONTE	BANDEIRANTES	6,3	26,7	6.438	40
BELO HORIZONTE	CAIÇARAS	9,1	22	4.377	40
SÃO PAULO	SAPOPEMBA	6,2	16,8	6.290	39
BELO HORIZONTE	CARLOS PRATES	6,4	16,7	4.778	30
SÃO PAULO	JARDIM SÃO LUÍS	8,3	16,4	5.846	49
SÃO PAULO	VILA SÔNIA	6,8	15,4	8.328	57
BELO HORIZONTE	SALGADO FILHO	6,5	15,3	5.255	34
SÃO PAULO	VILA ARICANDUVA	6,3	15,2	7.585	48
RIO DE JANEIRO	PENHA	5,6	14,8	3.953	22
BELO HORIZONTE	PAQUETÁ	6,3	14	5.835	36
SÃO PAULO	SÍTIO DO MANDAQUI	5,7	11,5	6.131	35
BELO HORIZONTE	SILVEIRA	5,5	11,5	6.512	35
BELO HORIZONTE	BOA VIAGEM	8,1	10,7	6.285	51
BELO HORIZONTE	JARDIM AMÉRICA	6,9	9,8	4.629	32
BELO HORIZONTE	OURO PRETO	6,8	9,8	5.914	40
SÃO PAULO	SACOMÃ	6,8	9,2	6.235	43
BELO HORIZONTE	FLORAMAR	7,3	8,5	4.309	31
RIO DE JANEIRO	MARACANÃ	6,7	8,5	5.556	37

OBS.: O ESTUDO CONSIDEROU PREÇOS DE ALUGUEL E DE VENDA DE IMÓVEIS EM SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE EM 2024

FONTE: FGV-IBRE/QUINTOANDAR / INFOGRÁFICO: ESTADÃO





Carlos Garcia

‘No exterior, você é penalizado por se manter em um ativo de liquidez’

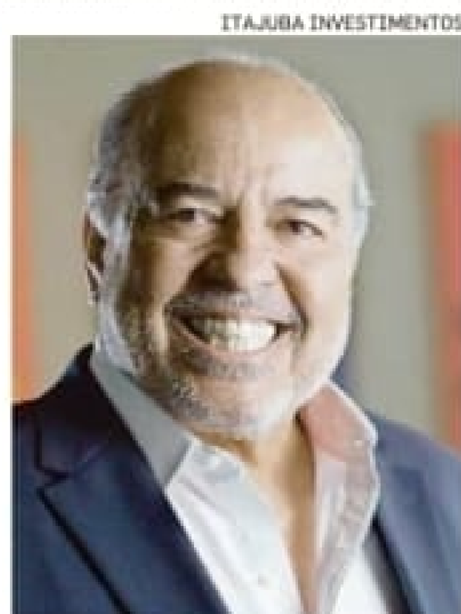
Gestor diz que investidor não tem pressa para entrar em ativos de risco, pois renda fixa protege o patrimônio

ENTREVISTA

Sócio-fundador da Itajubá, é engenheiro civil; trabalha com previdência complementar no Brasil desde 1989

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

ITAJUBA INVESTIMENTOS



“Aqui, enquanto se decide se a ação está barata, se é o melhor momento para entrar, o caixa rende no CDI”

Os fundos de pensão, um dos maiores braços do mercado de investidores institucionais no País, encheram suas carteiras de NTN-Bs e não devem mudar a estratégia tão cedo graças a uma combinação de retornos elevados e incentivos contábeis. As notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) são títulos emitidos pelo governo que entregam uma remuneração fixa, além da variação de inflação do período. O IPCA+ atua como um hedge quase perfeito, pois protege o patrimônio da desvalorização e, com taxas de juros elevadas, facilita o cumprimento das metas atuariais – a rentabilidade mínima que um plano de previdência precisa entregar para cumprir suas obrigações.

Um estudo da Itajubá Investimentos, compartilhado com exclusividade com o *E-Investidor*, mostra que a carteira dos fundos de pensão está descolada das maiores indústrias globais do segmento. Na última década, muitas economias passaram por mudanças em relação à taxa de juros. No exterior, isso impactou pouco os portfólios, que ainda mantêm a maior parcela em ações, enquanto o maior crescimento foi visto na classe de ativos alternativos.

No Brasil, a renda fixa domina, com avanço importante nos últimos anos nas posições em títulos públicos indexados à inflação. A classe representa 82% dos investimentos das entidades fechadas de previdência complementar (EFPCs), 85% das carteiras dos regimes próprios de previdência social (RPPSs) e 95% das entidades abertas de previdência complementar (EAPCs).

O sócio-fundador da Itajubá, Carlos Garcia, diz que o sentimento em relação à alocação de risco é “morno”, ainda que prevaleça o entendimento de que a Bolsa está barata.

O Brasil não foi o único país a ver os juros subirem na última década. Por que lá fora isso não se traduziu em uma postura mais conservadora na alocação?
Pelo princípio da diversificação, ser conservador é espalhar os seus riscos por várias classes. Por trás da alocação da indústria de pensões no mundo, há um primeiro efeito relacionado ao cenário macro, mas as diferentes legislações que determinam a forma de precificar os ativos dentro dos balanços também influenciam muito. Hoje, no Brasil, os planos podem colocar um título na curva, ainda que a empresa, ao reportar o balanço, tenha de considerar o valor do ativo a mercado. Isso influencia a forma de alocar, porque baixa a volatilidade e dá mais conforto.

O brasileiro foi diminuindo a alocação de ações, enquanto aumentava a parcela de renda fixa. Hoje, uma está na mínima e a outra na máxima histórica. O que explica esse movimento?
A forma como a legislação é construída hoje, com a nova regulamentação que veio em 2018, incentivou o crescimento da renda fixa. A alocação estava perto de 70% quando a norma foi concebida, mas cresceu desde 2018 mesmo quando os juros estavam em 2% ao ano. Do outro lado, há também uma questão da quantidade de títulos indexados à inflação no Brasil, com cerca de um terço da dívida pública. A Holanda, por exemplo, não tem esse tipo de ativo e para conseguir se proteger da inflação os fundos investem mais em infraestrutura, usam derivativos. Aqui se compra uma NTN-B acima da meta atuarial e pronto, o governo dá hedge para todo mundo.

Ter concentração em títulos públicos não é um posicionamento arriscado?
Na época da (*ex-presidente*) Dilma (*Rousseff*), quando houve certa desconfiança com a capacidade de pagamento do País naquele momento de crescimento grande da dívida e uma questão institucional sendo discutida, vimos comportamentos diferentes por parte dos investidores institucionais. O emissor teve de aumentar a taxa para os investidores aceitarem mais risco, então ficava cada vez mais atrativo entrar. Houve um crescimento da indústria de fundos de pensão no investimento em renda fixa, em títulos públicos. Mas as famílias, os grandes multifamily offices, começaram a ir para o exterior. Hoje eu não vejo essa preocupação. Hoje a estratégia ainda está muito amarrada a outras questões, a NTN-B segue acima da meta em um risco soberano.

Se o cenário fiscal não instiga uma mudança na estratégia, e os incentivos de legislação e juros altos seguem jogando a favor dos títulos públicos, o que faria o investidor institucional voltar para ativos de risco?
Os resgates estão diminuindo, mas ainda não vimos um retorno do fluxo. Todo mundo acha que está barato, mas pode ficar ainda mais. O nível de caixa está bem mais alto do que a média, mas o CDI no Brasil também impacta. Em qualquer lugar do mundo, você é penalizado por se manter em um ativo de liquidez em relação ao de risco. Aqui, enquanto decide se a ação está barata, se é o melhor momento para entrar, o caixa rende no CDI. ●



Antonio Penteado Mendonça

Os fatos e a percepção

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo tem publicado regularmente estatísticas que demonstram que a criminalidade está em queda no Estado. Os indicadores apontam crescimento de alguns delitos, entre eles latrocínio, mas, na média, os números apontam uma redução significativa dos crimes mais praticados em São Paulo.

Eu não duvido, nem questiono as estatísticas da Secretaria de Segurança Pública, mas a cidade vive com medo. A sensação de insegurança pode ser vista nas entrevistas com cidadãos que dizem claramente que os crimes estão aumentando em suas vizinhanças, que não há policiamento na região, que a violência passou a fazer parte do “modus operandi” dos bandidos e por aí afora, pelo menos psicologicamente colocando dúvidas nas informações do governo.

Sensação que é reforçada pelos latrocínios que ocorrem inclusive quando as vítimas não esboçam a menor reação, e que são filmados pelas câmeras de segurança do local do crime e reproduzidas pelas TVs em seus vários noticiários ao longo do dia.

Mas o medo vai além. As cenas de roubos e furtos de celular se multiplicam à exaustão, expondo a criatividade dos bandidos que se especializaram em roubar os celulares das pessoas.

Não adianta a Secretaria da Segurança informar que o número de roubos de celulares caiu de 300 para 200 mil se a população segue sendo assaltada, cada vez de forma mais violenta. Para o cidadão é indiferente se as estatísticas apontam a redução dos crimes, o que ele não quer é ser parte delas, seja como vítima do roubo que deu certo, seja como vítima do roubo que deu errado, no qual ele perde a vida.

Para completar um quadro desastroso, a discussão se é a polícia que prende mal ou o judiciário que solta mal só serve para mostrar a tentativa de jogar a culpa no outro e a ineficácia concreta do Estado em dar segurança para a população.

O povo só vai mudar sua percepção na hora que vir a polícia na rua, atuando preventivamente, e os bandidos sendo condenados peles seus crimes e cumprindo as penas às quais foram condenados.

Enquanto isso não acontece, resta a população contratar seguranças privados, para garantir a paz em suas residências e negócios, e apólices de seguros que minimizem as perdas decorrentes dos diferentes tipos de crime que acontecem várias vezes por dia, levando o número anual à casa das centenas de milhares.

Para o cidadão, é indiferente se as estatísticas apontam que há redução dos crimes

O seguro para roubo é um produto com vasta gama de garantias para os mais variados eventos e, por isso mesmo, deve ser contratado com o auxílio de um corretor de seguros. Como existem várias modalidades de coberturas, as chances de alguém que não conhece as nuances da atividade contratar uma apólice de roubo, se convencer que está segurado e, na hora em que precisar receber a indenização, descobrir que não receberá nada porque contratou o seguro errado são grandes.

As exclusões das apólices fazem com que o seguro residencial não cubra valores ou que um seguro empresarial só cubra o roubo de dinheiro dentro do estabelecimento, e assim sucessivamente, nas diferentes modalidades de seguros de roubo. Não basta ter seguro, tem que ter o seguro certo. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN
Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros
contato@pmec.com.br

Eufrázio

AUDRYN KAROLYNE,
LEANDRO SILVEIRA,
ISADORA DUARTE e GABRIEL AZEVEDO
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Itafos ampliará produção e prevê aumento de 36% no faturamento em 2025

A demanda crescente por fertilizantes e por ácido sulfúrico – usado para fazer, além de adubos, baterias de carros elétricos na China – faz com que a norte-americana Itafos preveja crescimento próximo a 54% nas entregas e de mais de 36% no faturamento neste ano no Brasil. Em ano de safra recorde no País, a expectativa é de vendas de 135 mil toneladas de fosfatados. Já as de ácido sulfúrico devem alcançar 110 mil toneladas, a preços reforçados, em função do consumo do gigante asiático, que eleva a cotação global. Em 2024, o resultado de R$ 130 milhões na receita já tinha surpreendido, ficando 30% acima do esperado, conta Felipe Coutas, o presidente, com vendas de 100 mil toneladas de ácido sulfúrico e 80 mil de fosfatados.

Investimento quase dobrará em 2025

Em 2024 a Itafos investiu R$ 25 milhões na fábrica de Arraias (TO) e deve aportar mais R$ 40 milhões, para melhorias e reativação da produção de fertilizantes granulados. Para Coutas, a paralisação de duas fábricas da concorrente Yara, em São Paulo, abre espaço para a Itafos.

Nova mina e mistura própria

A partir de 2026, a Itafos planeja operar suas próprias misturadoras e firmar novas parcerias no Tocantins. Para 2030, a previsão é construir uma unidade em Santana do Araguaia (PA), com exploração de uma mina de fosfato em São Félix do Xingu, também no Pará. O projeto está em licenciamento.

CRESCIMENTO

ITAFOS



Com planta em Arraias (TO), os produtos da Itafos chegam à região do Matopiba e a Minas Gerais, Pará e Goiás.

● **AVANÇO.** A VLI bateu recorde de movimentação no Corredor Norte em 2024, com 13,3 milhões de toneladas embarcadas pelos portos de São Luís (MA) e Pecém (CE). O volume é 6,4% menor em relação a 2023 mas supera em 3% o recorde anterior da companhia, de 2021. Entre os produtos movimentados estão soja, milho e fertilizantes, com origem principalmente no Matopiba, além dos Estados do Pará, Mato Grosso e Goiás.

● **ARMAZENA.** A Tópico, líder nacional na fabricação, no aluguel e na venda de galpões de lona, pretende investir mais de R$ 50 milhões em 2025. Do total de recursos, 80% vão para manutenção, novos galpões e aumento da base instalada, sobretudo no Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, onde, avalia, o agronegócio crescerá mais. Hoje, o setor, que tem 30% de participação de mercado, atende aos segmentos de açúcar e etanol, café, papel e celulose, fertilizantes e máquinas.

● **ATENTA À DEMANDA.** A Vibra Lubrificantes aposta em novos produtos para crescer no agronegócio. A marca faturou 36% mais em 2024 com seu óleo mais usado, o 10W-30, que pode rodar até 4 mil horas sem troca em tratores e colheitadeiras. Nos últimos dois anos, os lubrificantes da empresa para o setor subiram 10% e uma nova linha será lançada na Agrishow, maior feira agrícola do País, daqui a duas semanas.

● **SELO.** O Instituto Mato-Grossense da Carne (Imac) vai lançar o Passaporte Verde, programa que, entre outras coisas, busca reintegrar pecuaristas hoje impedidos de comercializar bovinos com as indústrias frigoríficas. A ideia é inseri-los na cadeia formal da carne, dando transparência à sua produção e garantindo o reconhecimento da propriedade junto aos clientes. A iniciativa inclui regularização ambiental e rastreabilidade da produção. Para tanto, o Imac terá o apoio do Ministério Público Federal, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso e das Secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Meio Ambiente.

● **MODO TURBO.** Parlamentares ligados ao agronegócio avaliam que o acordo entre Mercosul e União Europeia se torna atrativo ao setor no Brasil após o tarifaço dos Estados Unidos. Europeus tenderiam a acelerar o acordo, já que saem mais prejudicados com as sobretaxas americanas. "Para o Brasil, o jogo está empatado com os EUA. Já a UE sai perdendo", diz um parlamentar. Acrescenta, porém, que "primeiro, os europeus precisam reconhecer que o acordo é bom para o bloco".

GIRO

Até 2040, CTC quer dobrar produtividade da cana

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-2/2/2020



O Centro de Tecnologia Canavieira quer dobrar a produtividade de canaviais do Centro-Sul até 2040, com melhoramento genético, biotecnologia e inovação em sementes. Isso ajudaria a reduzir custos e elevar a competitividade do etanol de cana em relação ao de milho, além de impulsionar exportações e o combustível sustentável de aviação.

VEM AÍ

Brasil espera exportar peixes para a China

FERNANDO FARIAS/EMBRAPA



O governo espera obter em breve a abertura da China para o pescado extrativo nacional, mercado potencial US$ 1 bilhão. As negociações técnicas estão avançadas, diz o Ministério da Agricultura. A expectativa é de que o anúncio possa sair ainda nesta semana com presença da comitiva chinesa no País.

PORTAL AGRO ESTADÃO
CULTIVANDO O FUTURO
agro ESTADÃO
INFORMANDO E COLABORANDO PARA O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO
agro.estadao.com.br
ESTADÃO 150 broadcast PYXYS
+9,3 MILHÕES DE PAGEVIEWS
1M DE PESSOAS IMPACTADAS NAS REDES SOCIAIS
+6,7 MILHÕES DE USUÁRIOS ÚNICOS

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/04/2025

Ibovespa: 129.650,03 PTS. | Dia 1,04% | Mês -0,47% | Ano 7,79%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
LWSA ON NM	3,50	15,51	17.615
YDUQS PART ON	14,75	10,16	29.613
MRV ON NM	5,59	9,18	19.634

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

RAIADROGASILON	20,64	-3,28	17.415
AZUL PN N2	3,05	-2,56	5.696
MAGAZ LUIZA ON	10,16	-1,84	18.853

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

14/4 a 14/5	0,1431	0,9474	0,6438	0,5000
15/4 a 15/5	0,1434	0,9478	0,6441	0,5000
16/4 a 16/5	0,1444	0,9494	0,6451	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	39.142,23	-1,33	-6,81	-8,00
FRANKFURT - DAX	21.205,86	-0,48	-4,32	6,51
LONDRES - FTSE	8.275,66	0,07	-3,58	1,26
TÓQUIO - NIKKEI	34.377,01	1,35	-3,60	-13,83

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,66	3.334,59
	15/8/2040	7,34	1.526,35
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,62	4.127,72
PREFIXADO	1º/1/2028	13,96	703,73
	1º/1/2032	14,49	405,92
SELIC	1º/3/2028	0,06	16.384,20

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Fevereiro	Março	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,48	0,51	2,00	5,20
IGP-M (FGV)	1,06	-0,34	0,99	8,58
IGP-DI (FGV)	1,00	-0,50	0,88	8,57
IPC (FIPE)	0,51	0,62	1,37	4,89
IPCA (IBGE)	1,31	0,56	2,04	5,48
CUB (Sinduscon)	0,09	0,12	2,26	6,22
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,31	0,22	1,02	6,45

Índices de reajuste do aluguel (Março)

IGP-M (FGV)	1,0858	IPCA (IBGE)	1,0548
IGP-DI (FGV)	1,0857	INPC (IBGE)	1,0520
IPC-FIPE	1,0489	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.518,00	7,5%
DE R$ 1.518,01 ATÉ R$ 2.793,88	9%
DE R$ 2.793,89 ATÉ R$ 4.190,83	12%
DE R$ 4.190,84 ATÉ R$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48

VENCIMENTO 15/04. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	14,36	0,14	1,41	16,46
CDI	14,15	0,00	0,00	16,46

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº*	MAI/25	17,30	102.381	17,02	17,39	0,39
CAFÉ Nº*	JUL/25	373,80	67.673	362,20	378,45	-0,32
SOJA CBOT**	MAI/25	10,37	160.082	10,22	10,45	-0,22
MILHO CBOT**	JUL/25	4,90	651.345	4,88	4,94	-0,31

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	131,91	-0,24	8,07
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	326,85	0,05	42,52
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,49	-0,29	40,53
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	2.520,85	-9,63	117,80

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,8007	-1,05	1,72	-6,09
DÓLAR TURISMO	6,0040	-1,75	0,82	-6,81
EURO	6,6000	-1,17	6,99	2,77
OURO US$/ONÇA-TROY	3315,10	-11,50	5,88	24,44
WTI US$/BARRIL	63,6000	2,51	-10,85	-11,26
BRENT US$/BARRIL	67,5800	1,63	-9,50	-9,83

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1381	1,3268	0,1721
EURO	0,880	1,0000	1,1676	0,1515
FRANCO SUÍÇO	0,819	0,9300	1,0859	0,1410
LIBRA ESTERLINA	0,754	0,8570	1,0000	0,1298
IENE	142,48	161,8300	188,7500	24,5170

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

C6 E C7 **A fundo**


Conheça a Trilha Interparques, a maior da cidade, com 182 km

CULTURA& COMPORTAMENTO
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
C2



Tracy Chapman

Cantora rechaça rótulos e relança álbum de estreia

Criado quando tinha 24 anos, trabalho apresenta uma letrista poética e com consciência social

ENTREVISTA

Depois que 'Fast Car', lançada em 1988, foi regravada por Luke Combs em 2023, cantora voltou aos holofotes

LINDSAY ZOLADZ
THE NEW YORK TIMES

"Faz muito tempo que não faço divulgação dos meus trabalhos", disse Tracy Chapman ao se acomodar em um dos bancos do pátio do imponente Fairmont Hotel, em São Francisco, usando um gorro preto sobre seus dreads grisalhos e puxados para trás.

Na última década, a cantora e compositora ficou quase em silêncio, embora os últimos anos tenham trazido um fervor renovado para sua música enternecida. Em 2023, Luke Combs lançou um cover de sucesso de seu primeiro single *Fast Car*, de 1988, e os dois fizeram um dueto comovente no Grammy do ano passado. Ainda assim, Chapman permaneceu longe dos olhos do público, dispensando entrevistas sobre a segunda vida de *Fast Car* e se recusando a aparecer no Country Music Awards, onde a faixa levou o prêmio de canção do ano, fazendo dela a primeira mulher negra a ganhar um CMA.

Mas Chapman, 61 anos, concordou com esta entrevista porque quer falar sobre algo que a deixa particularmente empolgada: a reedição em vinil de seu multiplatinado álbum de estreia, que chegou às lojas americanas recentemente. "É uma oportunidade para dizer por que quis fazer esse projeto e o que ele significa para mim", disse ela, "em vez de deixar que os outros falem por mim."

Lançado quando ela tinha 24 anos, o álbum, que leva seu nome, apresentou-a como uma letrista poética e com consciência social e também como uma cantora incomum, de um contralto profundo e assombroso. Com arranjos esparsos conduzidos por seu violão, a música de Tracy Chapman aborda a injustiça de frente: *Across the Lines* é um conto autobiográfico sobre segregação e conflitos raciais; a faixa a cappella *Behind the Wall* faz uma análise dura da violência doméstica. Além disso, quase quatro décadas depois, suas músicas continuam atuais.

A estreia de Chapman é importante para ela porque seu sucesso repentino, impulsionado por uma apresentação estelar em um show beneficente televisionado para o 70.º aniversário de Nelson Mandela, deu-lhe força para poder estabelecer certos limites em torno de sua vida pessoal. Nos últimos anos, ela não tem se interessado em fazer turnês (não as faz desde 2009), nem em lançar novas canções (seu álbum mais recente, *Our Bright Future*, foi lançado no ano anterior). Quando fez um comentário sobre a falta de feedback instantâneo do público, ela rapidamente rebateu uma pergunta sobre se estava pensando em fazer turnê: "Não, não, não, até que eu lance algo novo."

"Independentemente de estar ou não no estúdio ou em turnê, estou sempre compondo, tocando, ensaiando. Penso em música o tempo todo"

"Comecei a compor canções aos 8 anos, foi uma dessas coisas que acho que estavam no meu DNA"
Tracy Chapman
Cantora

COISAS NOVAS. Mas talvez esse dia chegue, já que ela está, como sempre, trabalhando em um novo material. "Independentemente de estar ou não no estúdio ou em turnê, estou sempre compondo, tocando, ensaiando", avisa. "Penso em música o tempo todo. Estou sempre tocando e cantando e, provavelmente, irritando as pessoas ao redor", acrescenta. Quando sugeri que as pessoas ao redor estavam mais do que felizes em ouvir sua voz, ela sorriu: "Espero que sim..."

Há quanto tempo você trabalha nessa reedição?
Em 2022, escrevi um bilhete ao presidente da gravadora para saber se poderia considerar essa possibilidade. A ideia era que o disco fosse lançado em seu 35.º aniversário. Mas, como você sabe, como qualquer pessoa que saiba fazer contas pode constatar, estamos no 37.º ano e aqui estamos nós. Tivemos problemas pelo do caminho. Ouvi todas as prensagens de teste.

Como foi voltar a conviver com esse material?
É meio surreal. É um pouco como aquele filme, *Feitiço do Tempo*. Ontem mesmo fiquei umas horas escutando o disco inteiro, tentando identificar problemas técnicos. Então, não tem muito a ver com o que sinto sobre o álbum. Mas me levou de volta ao tempo que passei no estúdio com David Kershenbaum, produtor do primeiro disco. Mas não me permiti ter momentos de nostalgia.

Você era bem jovem quando compôs algumas dessas canções – aos 16 anos fez 'Talkin' Bout a Revolution'.
Comecei a compor canções aos 8 anos, foi uma dessas coisas que acho que estava no meu DNA. Venho de uma família musical: minha mãe canta, minha irmã canta, a música estava no tecido da minha vida. Senti que estava no caminho certo quando pude fazer faculdade. Minha mãe sempre achou que era importante que eu e minha irmã fizéssemos faculdade. E conseguimos, com bolsas de estudo, subsídios. Eu me formei em antropologia, o que me renderia muito dinheiro. Chegar a esse ponto foi uma conquista significativa para alguém que vinha da classe trabalhadora de Cleveland, Ohio.●

TRACY CHAPMAN FALA SOBRE PASSADO E PLANOS PARA O FUTURO NA PÁG. C3

NICHOLAS ALBRECHT/THE NEW YORK TIMES


Tracy começou a compor ainda na infância

Coleção Arketipos de Bruno Jahara tem bancos e mesas


TRAMAS

Decoração *Tendência*

Móveis feitos de fibras naturais trazem conforto e memórias

Materiais como palha, rattan e cipó caíram no gosto de designers e resultam em peças contemporâneas e mais acessíveis

MARCELO LIMA

Elegância discreta, apelo sustentável, toque manual. Razões não faltam para justificar o atual interesse despertado por móveis que incorporam fibras naturais trançadas à sua composição. Em geral mais acessíveis e considerados mais confortáveis do que peças produzidas em outros materiais, eles agregam aos interiores bem mais do que diversidade estética. Trazem também vantagens potenciais, como a preservação dos recursos naturais e o apoio às comunidades que dependem de práticas tradicionais de tecelagem.

"À medida que nos tornamos interessados em viver mais devagar, em criar espaços mais acolhedores, as fibras naturais, como a palha e o rattan, são ideais para incorporar um toque rústico, atualmente mais do que bem-vindo na decoração", afirma a arquiteta Flávia Campos. "Elas entrelaçam a estética da natureza em nossas vidas diárias, o que, comprovadamente, amplia as condições de bem-estar em qualquer ambiente. Sem falar no aspecto nostálgico, que nos leva de volta às casas de nossos avós", lembra.

"Vejo a palha como uma matéria-prima perene. Não penso que se trate de modismo. No universo do mobiliário, existe a eterna busca pelo atemporal, pelo móvel capaz de atravessar décadas. A palha é um item que acompanha essa atemporalidade. Pode ter seus altos e baixos, mas ela está sempre lá, trazendo esse ar de nostalgia, de aconchego", comenta o designer Bruno Faucz, que desenvolveu, para a Bontempo, a poltrona Trento. "É um material feito por gente e para gente, que carrega calor humano e muita memória."

IDENTIDADE. Um móvel estofado, com estrutura de madeira, no qual a palha natural sextavada – também conhecida como palha portuguesa ou palhinha –, normalmente empregada no desenho de encosto e assento de cadeiras, passa a compor os braços da peça. "Penso que o apelo nostálgico da palha não é particularmente meu. Outras pessoas podem se identificar com esse sentimento também e, nessa hora, a poltrona não serve apenas para sentar, mas para atender a uma função emocional, para se conectar às nossas memórias", resume ele.

Em contato com o universo das fibras naturais desde 2023, quando lançou a coleção Solar, na qual combinava o aço inox com o vime, o designer Giácomo Tomazzi acredita firmemente na interseção da produção industrial com técnicas artesanais. "Essa abordagem permite criar produtos únicos, com forte identidade. Temos um parque fabril potente e vivemos em um país com uma infinidade de fibras à nossa disposição. A combinação entre tecnologia e tradição pode conduzir a resultados interessantes", considera Tomazzi.

"Neste móvel, utilizei a fibra natural de bananeira encerada, um material orgânico extraído e processado no Brasil. Queria desenhar uma peça na qual a trama transmitisse uma sensação de conforto, que estabelecesse uma rápida conexão com a natureza", conta Tomazzi, que acaba de lançar, pela América Móveis, a poltrona Nolita: um móvel que, além de braços de madeira maciça, traz assento e encosto trançados na palha do material, tendo como suporte uma estrutura de aço carbono.

Procedimento, aliás, também exercido pelo designer Brunno Jahara na coleção de móveis Arketipos – bancos, banquetas e mesas laterais – projetados para a GS Tramas. "Para o trançado dos assentos, optei pelo junco, um cipó originário da Amazônia, colhido de forma sustentável, durável e biodegradável", conta Brunno, outro entusiasta do uso das fibras naturais brasileiras na produção de móveis contemporâneos. "E não apenas o rattan, o junco e o vime. Há espaço para explorar novas variedades. Em se tratando de fibras trançadas, ao menos para nós, penso que o futuro não poderia ser mais promissor", afirma.

Móveis trançados em fibras naturais podem ser usados tanto em ambientes internos quanto externos, especialmente nos dias de hoje, quando os avanços em tratamentos de proteção contra umidade e raios UV ampliaram as possibilidades de uso. No entanto, é importante prestar muita atenção aos cuidados de manutenção recomendados por cada fornecedor, especialmente nas áreas descobertas, uma vez que estarão expostos a fatores naturais como o sol, a chuva e o frio.

COM QUAL EFEITO. Ao incorporar móveis de fibras naturais à decoração, é importante avaliar qual é o efeito desejado. Para um visual acolhedor e confortável, tendendo para o natural, a madeira é um dos materiais mais recomendados para compor os revestimentos de pisos e paredes, além dos móveis complementares. Assim como a cerâmica e materiais como o algodão e o linho em estofados e almofadas. Já se o objetivo for produzir contrastes mais acentuados, opte pelo vidro e pelo aço cromado.

Apesar de visualmente leves, delicados até, móveis de fibras naturais trançadas exigem relativamente pouca manutenção e, se forem bem cuidados, podem durar até décadas. Para tanto, além de respeitar suas recomendações de uso, basta limpá-los regularmente com um pano macio para remover qualquer sujeira ou detritos e, caso necessário, aplicar uma solução de água e sabão neutro. Para alcançar áreas de difícil acesso, você também pode utilizar o aspirador de pó. ●

ALE RUARO



1. Palha e madeira maciça na poltrona Nolita, de Giacomo Tomazzi;
2. Poltrona Trento, criada por Bruno Faucz para a Bomtempo, que usa a palha para passar a ideia de nostalgia e atemporalidade

WALTER JOÃO WIELEWSKI



Tracy Chapman

'Não aceito ser chamada de cantora de protesto. Não representa o que faço'

Apesar de suas canções repletas de mensagens, cantora acredita que sua obra seja mais ampla; 'Meus valores são os mesmos'

ENTREVISTA

Aos 61 anos, ela raramente dá entrevistas e evita fazer turnês, embora siga compondo continuamente

Continuação página C1

Para Tracy Chapman, "uma canção tem de fazer sentido". Mas nesta conversa ela mesma admite que já fez músicas "que não têm sentido nenhum". Acompanhe a continuação da entrevista:

Quando você tocava na rua, já apresentava músicas que estariam em seu álbum de estreia?
Sim. Tocava algumas músicas folk tradicionais, mas a maior parte eram músicas minhas.

Já havia composto *Fast Car* naquele momento?
Na verdade, só fiz *Fast Car* depois que consegui o contrato com a gravadora. Estava num compasso de espera, tentando encontrar um produtor.

O contrato com a gravadora alterou de alguma forma seu processo de criação?
Não. *Fast Car* foi feita do mesmo jeito que todo o resto. Eu me sinto sortuda por nunca ter sido pressionada pela gravadora, pelos empresários ou qualquer outra pessoa para tentar compor algo que fosse sucesso. Nem sei se tenho essa capacidade, então é bom que não tenham me pedido. Nas letras desse álbum, a linguagem é simples e direta. Parte da força de *Fast Car* é que qualquer pessoa consegue entender a letra. Ela fala de algo universal.

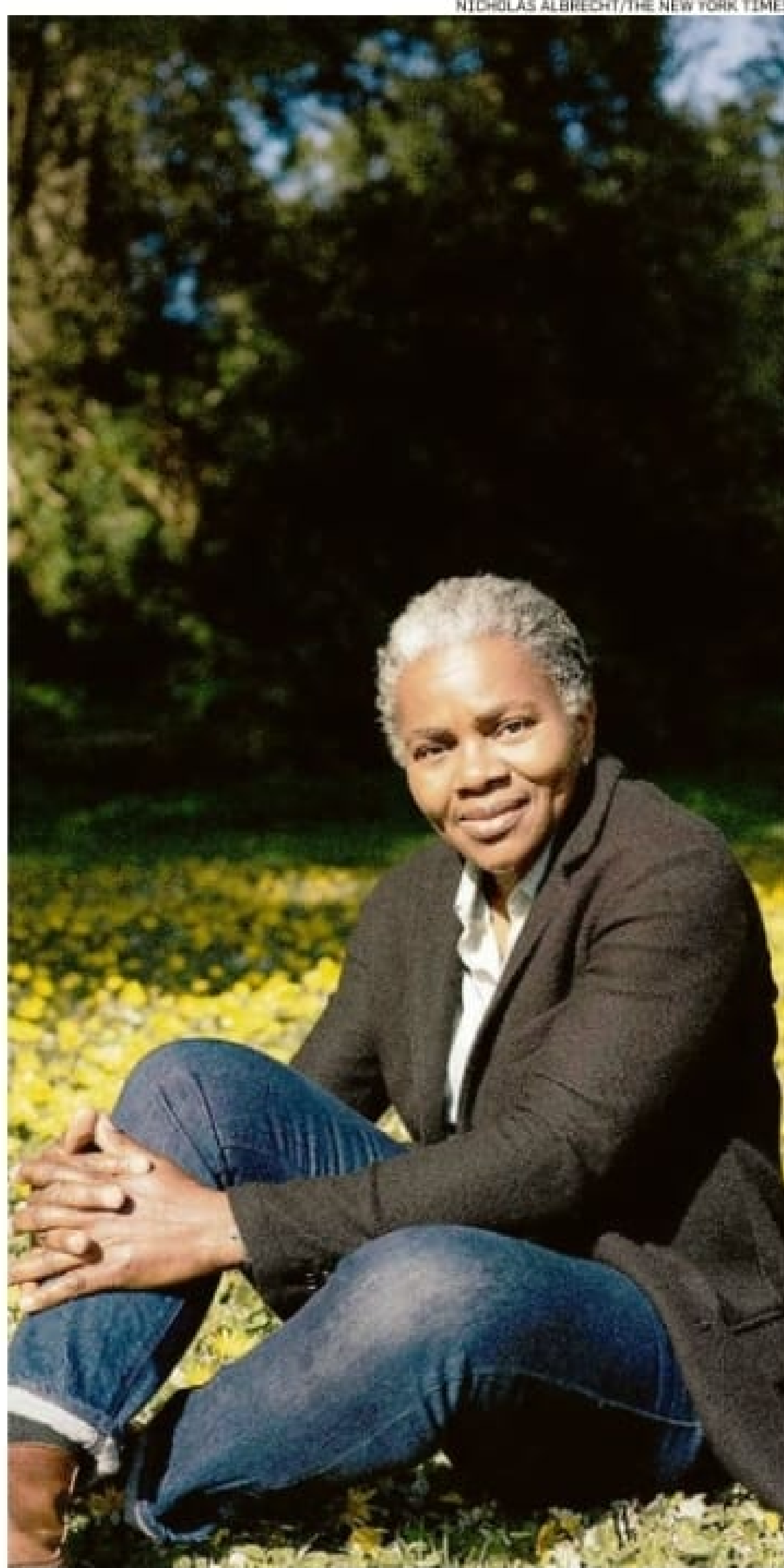
Alguém me perguntou há dias: como você sabe quando uma canção está pronta? Cada música tem uma resposta diferente. Uma música como *Fast Car* é uma narrativa. É uma história. Como se trata de música, você também pensa na estrutura. Embora boa parte da estrutura das minhas músicas seja muito pouco ortodoxa, acho que isso é outra coisa que indica que eu não ouvia muitos compositores para aprimorar minha arte. Tem umas práticas padrão que eu simplesmente ignorei. Quando você toca sozinha, pode fazer o que quiser. E isso moldou a maneira como me desenvolvi.

Em última análise, uma canção tem que fazer sentido. Para mim, é a prova final. Com certeza já compus músicas que não fazem sentido nenhum. Acho que, na maioria das vezes, não as coloquei no mundo, mas, você sabe, acaba acontecendo. Mas sempre tive uma ouvinte – como alguns escritores têm um leitor –, e minha irmã foi essa pessoa para mim.

Sei que você lia muito quando criança e ainda é uma leitora ávida. Você disse que os escritores a inspiraram mais do que outros músicos quando você estava começando.
As pessoas supõem que venho da tradição da música folk dos anos 1960. Eu não conhecia esse tipo de música quando era uma menina negra na Cleveland dos anos 1970. Mas cresci na rua de uma biblioteca pública, era o único lugar onde minha mãe me deixava ir sozinha. Eu adorava livros – e toda criança sempre aproveita a chance de fazer qualquer coisa sozinha. Era minha segunda casa, e eu lia tudo o que podia. Gostava especialmente de poesia.

Como foi, após tantos anos sem fazer turnê, voltar ao palco do Grammy e ver sua apresentação recebida de forma tão calorosa?
Foi ótimo. Um momento emocionante, por vários motivos. Luke é uma pessoa adorável. Antes de decidirmos fazer a apresentação, tivemos uma conversa e nos alinhamos. Aí tudo pôde começar. Não me lembro da última vez que fiz turnê. E quando você não faz turnê, também não tem uma equipe. O mais incrível foi que todas as pessoas que chamei para me ajudar apareceram. Então eu estava chorando, de verdade, quando entrei no espaço de ensaio. Porque Denny Fongheiser, que tocou bateria no disco, Larry Klein, que tocou baixo, e David Kershenbaum, estávamos todos reunidos. Acho que foi a primeira vez que estivemos todos juntos. Joe Gore também tocou, ele esteve na minha banda de turnê, além de Larry Campbell, que tocou violino.

NICHOLAS ALBRECHT/THE NEW YORK TIMES



Mais vivida, ela proclama que 'uma canção tem de fazer sentido'

Você sentiu a reação do público?
Sim, eu senti. Na maioria das vezes, quando estou tocando, quero me envolver com as pessoas, mas não tanto a ponto de me distrair e não me concentrar no que estou fazendo. Mas senti, sim. Acho que também foi muito divertido. A loucura de eventos como esse é que você planeja, planeja e planeja – um trabalho para organizar tudo – e aí tudo acaba num instante. E, logo depois, você nem sabe o que acabou de fazer. Mas eu sabia que tinha dado certo.

Esse primeiro álbum tem um senso de consciência de classe, o que não é comum na música popular americana.

"Quando eu era criança, ficava contando histórias na hora do jantar. Tem algo em mim que gosta de contar histórias e quer divertir as pessoas"

"Agora estou mais velha, preciso seguir nessa prática. Uma vigilância permanente. Não podemos esperar que as coisas se sustentem sozinhas"

Tem uma parte de mim que está em tudo o que crio. Às vezes – como em *Across the Lines* – é autobiográfico, mas na maioria das vezes não é. Quando era criança, ficava contando histórias na hora do jantar. Tem algo em mim que gosta de contar histórias e que também quer divertir as pessoas. Olha, cresci numa família da classe trabalhadora e estava muito ciente das dificuldades que minha mãe enfrentava para criar a mim e a minha irmã. Quando criança, acho que não tinha noção da política, mas, meio que por osmose, você sente o estresse ou as preocupações dos adultos ao seu redor. É por isso que meu eu de 16 anos compôs *Talkin' Bout a Revolution*, era o mundo que eu conhecia. No qual os trabalhadores estavam sofrendo. Naquela época, não era consciência de classe. Eu me importava com essas pessoas.

E hoje, de que forma você vê isso tudo?
O álbum continua muito atual, o que às vezes é deprimente. Mas também mostra o poder das canções. Mas acho que, entre a jovem de 16 anos que fez *Talkin' Bout a Revolution* e a mulher de 61 anos sentada aqui com você agora, meus valores são os mesmos. Sigo querendo as mesmas mudanças que queria naquela época. Mas com certeza tenho uma perspectiva diferente. Como cresci nos anos 1970 e fui beneficiária do Movimento dos Direitos Civis, minha expectativa era que continuássemos avançando.

O peso da família é grande nisso tudo, não?
Meus avós deixaram o Sul na Grande Migração e se mudaram para Cleveland. Acho que isso mudou o curso da vida deles – e, claro, mudou o curso da minha vida também. O que tiro disso tudo é que, agora que estou mais velha, preciso continuar nessa prática constante. Uma vigilância permanente. Não podemos esperar que as coisas se sustentem sozinhas.

Isso alimentou o que você compôs ultimamente?
Não estou compondo músicas assim, mas estou compondo. Ainda estou fazendo músicas que contam histórias. Sei que fui rotulada como cantora de protesto – e não aceito esse rótulo. Não fico brava, mas não representa totalmente o que eu faço ou como penso sobre mim mesma. Tenho sorte de poder ganhar a vida deixando minha mente ir aonde ela quer e criando personagens como os de *Fast Car*. Porque espero que todos saibam que não sou eu. Aos 24 anos, eu não estava casada com filhos – não que haja algo errado nisso, mas é uma obra de ficção. Mas senti que queria estar em algum lugar onde tivesse conexão e um senso de pertencimento – e isso na música sou eu, 100%. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A saída da crise

Data estelar: Lua quarto minguante em Aquário

A saída da crise não é o interior nem o autoconhecimento nem muito menos as atividades místicas que a urgência da angústia demandam, a saída da crise está na constituição de laços de solidariedade e colaboração nos relacionamentos pessoais, nos negócios, nas empresas entre si, na relação dos cidadãos com os órgãos governamentais, a saída da crise não reside na força individual, mas na coletiva.

A crise está sendo enfiada goela abaixo do reino humano por alguns grupos que temporariamente têm poder suficiente para provocar distúrbios, e para que essa crise prospere é nutrida a divisão, o confronto e a divergência, com o medo como cereja do bolo.

A saída da crise está onde sempre esteve e onde sempre estará, na união colaborativa e solidária entre as pessoas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Matematicamente, há muito mais para dar errado do que para dar certo, porém, isso, de acordo com a matemática que nossa humanidade conhece, porque a do Universo é uma matemática muito mais ampla e misteriosa.

TOURO 21-4 a 20-5

As limitações da atualidade não durarão para sempre, portanto, evite estender os sustos que a realidade imprime em sua alma, mas se recuperar o mais rapidamente possível para continuar tocando a bola em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Em vez de ficar remoendo no que seria impossível modificar, procure tocar a bola para frente, porque ainda há muito jogo para você se envolver, e você vai poder progredir, apesar das condições prevalescentes.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Os murmúrios, comumente chamados de fofocas, parecem exercícios normais da sociedade humana, mas provocam efeitos colaterais nocivos muito acentuados, e as pessoas que os promovem fingem que não têm nada com isso.

LEÃO 22-7 a 22-8

Para você não perder tempo com o que não merece, será necessário desvalorizar as picuinhas que as pessoas enxergam como importantes, porém, sem que isso seja visto como se você desvalorizasse essas pessoas. Equilíbrio.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Ainda que pareça impossível superar as condições limitantes, não deixe, por isso, de continuar tentando, porque o pouco que você conseguir avançar será o muito de vantagem que terá num futuro nada distante. Em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10

De vez em quando dá vontade de fazer algumas maldades, todas, evidentemente, legitimadas por argumentos convincentes. Nada de muito errado nisso, a não ser que o exercício se transforme em atividade cotidiana.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Como anda tudo muito confuso e bastante desnorteado, agora é um momento de prestar atenção a essas pessoas que se aproximam prometendo soluções que ninguém, entre o céu e a terra, poderia garantir. Cuidado com golpes.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Se a atividade cotidiana é subvertida por acontecimentos inexplicáveis, procure se adaptar o mais rapidamente possível, sem buscar razões para isso, apenas seguindo a corrente para não se perder. Melhor assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Encaixar todos seus desejos no estreito espaço da realidade concreta é um exercício que precisa ser feito com a serenidade de quem conta com a eternidade, e não com a precipitação de quem se orienta pela ansiedade.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A vertigem que os acontecimentos provocam em sua alma há de ser temperada com muito bom senso, porque apesar de intensa, não tem, por enquanto, nenhuma informação relevante para lhe transmitir. Deixe passar.

PEIXES 20-2 a 20-3

O que você não quer e o que você deseja, está tudo misturado nesta parte do caminho, e você não deveria perder tempo se surpreendendo com a mistura, mas seguir em frente sem olhar para trás nem para os lados.

Justiça

Juiz indefere pedido de Sean 'Diddy' Combs para adiar julgamento

Rapper e produtor de música é acusado em Nova York de agressão e tráfico sexual; ação será julgada em maio

O juiz de instrução federal no caso de Sean "Diddy" Combs por tráfico sexual e outras acusações indeferiu na sexta-feira, 18, o pedido do magnata da música para adiar seu julgamento em dois meses, alegando que ele tem tempo de sobra para se preparar.

Na segunda-feira, o rapper e produtor fonográfico se declarou inocente de duas novas acusações: uma nova de tráfico sexual e outra de transporte para exercer a prostituição.

O juiz Arun Subramanian determinou que o julgamento de Combs, de 55 anos, acusado por várias mulheres de tráfico e exploração sexual, comece em 5 de maio, conforme previsto. Espera-se que dure entre oito e dez semanas.

O rapper e compositor nega as acusações e insiste em que qualquer ato sexual foi consentido.

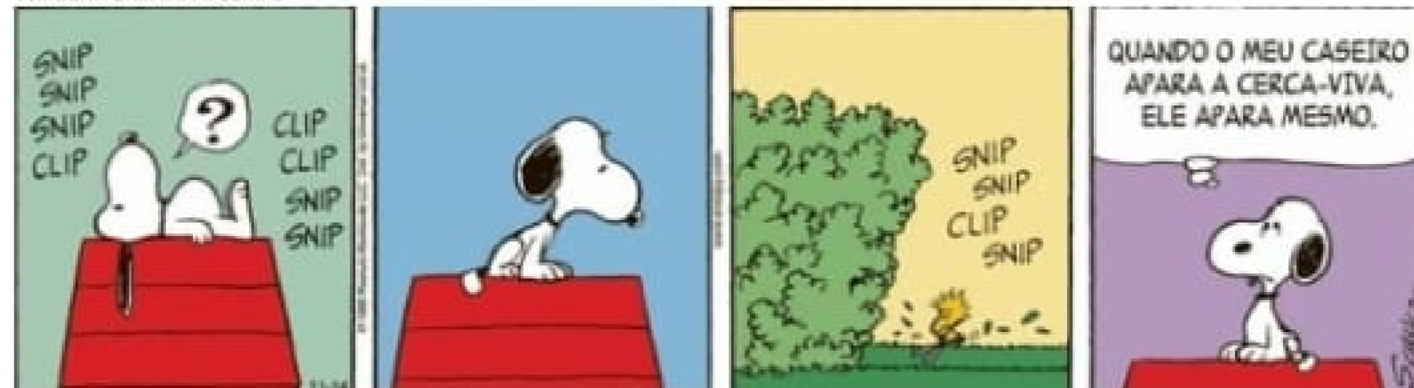
"Não está claro porque (...) não há tempo suficiente, especialmente levando em conta os quatro escritórios advocatícios que o sr. Combs tem agora a representá-lo", disse o juiz do Distrito Sul de Manhattan. O principal advogado de Combs, Marc Agnifilo, tinha pedido uma prorrogação para examinar novas provas.

As acusações se sucedem contra o músico, ganhador de um Grammy, desde o fim de 2023, quando sua ex-companheira, a cantora e atriz Casandra Ventura, conhecida como Cassie, o denunciou por coações físicas e estupro.

Juntamente com a ação penal federal, Combs enfrenta uma montanha de ações civis por conta de abusos que teria praticado, com a ajuda de uma fiel rede de funcionários e associados. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"A política passa pelo conflito entre realismo e utopia"* Edgar Morin

Cristina Buarque (1950 – 2025)

Conhecida como 'chefia' nas rodas de samba, cantora era avessa aos holofotes

Irmã de Chico Buarque e Miúcha, ela fez sucesso com 'Quantas Lágrimas'

Obituário

ALMEIDA ROCHA/DIVULGAÇÃO

A cantora Cristina Buarque morreu neste domingo, 20, aos 74 anos. A informação foi divulgada por Zeca Ferreira, filho da artista, em uma publicação em sua página no Instagram.

Compositora e sambista, Cristina movimentava a Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, onde morava, com uma conhecida roda de samba. Filha do historiador Sérgio Buarque de Holanda e de Maria Amélia Alvim, Cristina era irmã dos cantores Chico Buarque e Miúcha, e da ex-ministra da Cultura Ana de Hollanda.

A causa de sua a morte ainda não havia sido divulgada, até a tarde de ontem. Nas redes sociais, seu filho prestou-lhe uma homenagem e fez comentários sobre sua personalidade "avessa aos holofotes".

"Uma vida inteira de amor pelo ofício e pela boa sombra. 'Bom mesmo é o coro', ela dizia – e viveria mesmo feliz a vida, escondidinha no meio das vozes, não fosse esse faro tão apurado, o amor por revirar as sombras da música brasileira em busca de pequenas pérolas não tocadas pelo sucesso, porque o sucesso, naqueles e nestes tempos, tem um alcance curto", escreveu Zeca. Na mensagem ele disse, ainda, que a mãe foi o "ser humano mais íntegro" que já conheceu.

O interesse de Cristina pela música nasceu em casa. "A Miúcha, minha irmã mais velha, era quem juntava todo mundo e ensinava muita coisa, a gente a cantar, inclusive vozes. Distribuía as vozes e a gente fazia um vocal, as irmãs todas. Depois, quando o Chico começou, ele fazia as músicas dele e a gente cantava, isso em casa", recordou certa vez em entrevista ao programa *Ensaio*, da TV Cultura.

Referência na pesquisa de samba, ela gravou seu primeiro álbum, que levou seu nome, em 1974. Na época, Cristina ganhou projeção com a interpretação de *Quantas Lágrimas*, composição do sambista Manacéa.

Ao longo da carreira, ela foi respeitada não só por sua voz, mas também pela curadoria que fazia de sambas, valorizando artistas como Wilson Batista e Dona Ivone Lara. Portelense e conhecida por sua personalidade peculiar, recebeu o apelido de 'chefia' nas rodas de samba cariocas. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4cBIRrr

A página lida pelo músico
Alimento típico da culinária japonesa
Devastador
Arte, em inglês
Relativa à idade
Pancada com a mão
(?) de Loyola, jesuíta
(?) móvel, moderna ambulância
Osso do rosto
Relativo à raça
Lugar onde se nasceu
Ilha que é ponto turístico da Bahia
A sobra das feiras livres (bras.)
Ente de uma só perna
A entrada da casa
O banco típico de ônibus de turismo
Sereia brasileira
Infinita
Revestido (o sofá)
Pasta consumida no pão
O mais violento dos sentimentos
Ser fantástico do mundo das fadas
Em (?) de: em defesa de
Responsável legal por um menor
Ao (?) livre: fora de recinto fechado
Fazer ingressar em instituição de ensino
Condição das roupas tiradas do varal
"Olhar não (?) pedaço" (dito)
(?)-mail, mensagem eletrônica
Pedro (?), político
Silêncio!
Que apresenta defeito
Empregado da alfândega
Plástico de garrafas
Início de viagem
Pouco frequente; incomum
O, em francês
Marcha de manobras
Sem companhia; sozinho
6 de janeiro
Parada temporária
Capacete de cavaleiros medievais

I
D
A

BANCO 2/lo. 3/art. 4/ello — elmo. 5/malar — simon.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o significado da expressão "xepa".

Coordenador de debates em grupo.	1	2	3	4		5	3	2	6
Ressonância (?), exame que não utiliza radiação ionizante.	1	5	7	8		9	10	11	5
Aumento.	5	11	6	4		11	10	1	2
Efeito (?), reação secundária de um remédio.	11	2	12	5		4	6	5	12
Estrondos da chuva.	9	6	2	13		5	3	5	14
A duração do período universitário.	14	4	1	4		9	6	5	12
Aplicar pequenas dentadas.	1	2	6		10	14	11	5	6
Naturais do arquipélago norte-americano (pl. fem.).	15	5	13		10	5	8	5	14
Medo patológico de casamento.	7	5	1	2		2	16	10	5
Aluno de universidade.	5	11	5	3		1	10	11	2
Habitante primitivo da Austrália.	5	16	2	6		7	10	8	4
Que foi objeto de análise.	2	16	14	4		13	5	3	2
Gigante mitológico.	5	3	5	1		14	9	2	6
Integrante do comércio informal.	5	1	16	17		5	8	9	4
Depósito de hóstias.	15	2	14	9		5	6	10	2
Microrganismo que ataca o sistema digestivo.	6	2	9	5		10	6	17	14
Trapaceiro.	13	10	7	5		10	14	9	5
Relativo à extinta URSS.	14	2	13	10		9	10	11	2

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3YBjXRI

Nível Fácil

			4	7		3		
	3					7	2	
6	7	1		9		8		
				8				5
4		3	1		2	6		9
7				3				
		7		4		1	6	2
	9	2					4	
		6		2	1			

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Trajeto inaugurado pela Prefeitura conecta unidades de conservação, represas e parques naturais

Uma trilha de 182 km em meio à cidade de São Paulo

ANA LOURENÇO

Você já imaginou percorrer uma trilha ecológica de 182 quilômetros dentro da cidade de São Paulo? Com a Trilha Interparques, inaugurada no dia 12 de abril pela Prefeitura de São Paulo, isso agora se tornou possível. Divulgada como "a maior trilha da cidade", ela conecta unidades de conservação, represas, parques naturais e até reservas particulares, tudo na zona sul da capital.

A rota foi definida pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. O visitante pode fazer o percurso total, mas também é possível entrar e sair do trajeto em qualquer um dos parques que fazem parte desses 182 quilômetros.

O roteiro começa na Balsa da Ilha do Bororé, no Grajaú, e passa por uma série de espaços verdes, como os Parques Naturais Municipais Bororé, Varginha, Itaim e Jaceguava. No caminho, o visitante ainda cruza o Parque Estadual Várzeas do Embu-Guaçu, a Cratera de Colônia, o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo Curucutu– e termina na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Curucutu. Depois, é só percorrer tudo de novo até o ponto de partida.

MATA ATLÂNTICA E CERRADO. Ao longo do trajeto, a vegetação é um show à parte. Em alguns trechos, é até possível ver a transição da Mata Atlântica para o Cerrado, com espécies de árvores como cedro-rosa, cambuci, palmito-juçara e araucária, algumas delas ameaçadas de extinção. A fauna também é parte do espetáculo: há macacos bugios-ruivos, quatis, caxinguelês (espécie de esquilo da América do Sul) e o gracioso pássaro tangará-dançarino.

"Essa iniciativa é fundamental para conseguirmos manter e preservar essas áreas verdes. Sem atrair os olhos da população para a importância dessa região", ressalta o engenheiro ambiental Wellington Favaro, coordenador da área de Parques Naturais Municipais da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Além da imersão na natureza, o percurso oferece píeres com vista para a Represa Billings, uma torre de observação panorâmica da Represa Guarapiranga e áreas para piquenique às margens de um lago. Tudo é sinalizado, de acordo com a Prefeitura, pra ninguém se perder no meio do mato.

ECOTURISMO. Com a novidade, o Polo de Ecoturismo de São Paulo ganha reforço significativo. A trilha conecta diferentes áreas protegidas, valoriza a biodiversidade e fortalece o turismo sustentável na região. Segundo o secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente, Rodrigo Ashiuchi, "é uma oportunidade de experiência imersiva na Mata Atlântica", que pode ser feita tanto a pé como de bicicleta.

A Secretaria do Verde, no entanto, não dispõe de equipe de resgate para salvamento em ambiente natural. Contudo, no interior dos parques naturais, existe apoio da equipe de vigilância e brigadistas. De acordo com eles, as trilhas interconectadas não têm riscos significativos ao trilheiro no que diz respeito a saúde e segurança, exceto eventuais acidentes que podem ocorrer em decorrência de imprevistos. Também é preciso, é claro, evitar ações imprudentes ou descuidadas.

SEM GUIAS. "A trilha pode ser realizada de forma autônoma, sem a necessidade de acompanhamento por guias. É recomendado que os trilheiros utilizem calçados e roupas confortáveis, protetor solar, levem água para hidratação e respeitem a biodiversidade local", diz a secretaria.

Segurança na trilha
Há pontos de apoio, com equipe de vigilância 24 horas, que aciona a GCM em caso de emergência

A Trilha Interparques tem pontos de apoio para que o visitante se sinta seguro, com equipe de vigilância patrimonial 24 horas, que aciona a Guarda Civil Metropolitana em casos de emergência.

Em nota, a Secretaria Municipal de Segurança Urbana afirmou que intensificou o patrulhamento da Guarda Civil Metropolitana (GCM) em pontos estratégicos do trajeto em meio à mata, mobilizando 29 viaturas e 87 agentes. ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Na zona sul
O roteiro começa na Balsa da Ilha do Bororé e atravessa as áreas verdes até a Reserva Particular do Patrimônio Natural Curucutu.

TRILHA INTERPARQUES

Algumas referências ao longo da maior trilha da cidade de São Paulo



INFOGRÁFICO: ESTADÃO







FOTOS:TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO





Projeto de percurso do Oiapoque ao Chuí está em andamento

Está em andamento o projeto de criação da Trilha Oiapoque-Chuí, um enorme corredor ecológico que vai do ponto Norte mais extremo do País, no Amapá, ao mais distante ao Sul, no Rio Grande do Sul. Serão 7.882,94 quilômetros serpenteando pela maioria dos biomas brasileiros, 14 Estados, quase 300 cidades litorâneas, como o Rio, e um sem número Brasil adentro, a capital paulista entre elas.

O percurso já tem cara e sinalização próprias e será maior que alguns dos mais extensos do mundo, como a Pacific Crest Trail – que liga o México ao Canadá, passando por todo o oeste dos Estados Unidos, ao longo de 4.260 quilômetros.

Só a primeira das trilhas que compõem o trajeto, ou a última (a depender de onde você parta), a Trilha Cassino-Barra do Chuí tem 223 quilômetros que podem ser percorridos a pé, de bicicleta ou a cavalo em uma jornada de seis a nove dias. Mas não é só. Fazem parte do projeto Oiapoque-Chuí até mesmo trilhas fluviais para serem encaradas de caiaque ou canoa.

O projeto é coordenado pelo governo federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente, com a participação do Ministério do Turismo e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). A concretização da Oiapoque-Chuí, porém, fica a cargo das entidades e pessoas ligadas às trilhas locais já existentes. Aos poucos, elas vão se juntando, adotando a sinalização padronizada e passando a fazer parte da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas).

Brasil adentro
Serão 7.882,94 km serpenteando pela maioria dos biomas brasileiros, cruzando 14 Estados

Não há prazo estipulado para a conclusão, mas cerca de 25% da formação está implantada. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a trilha será resultado de diferentes trilhas locais, o que possibilitará a geração de emprego e renda para as comunidades no trajeto, além de incentivo da economia turística com o fomento a pousadas, hotéis e o trabalho de guias. ● EMILIO SANT'ANNA



Imagens do Parque Natural Municipal Varginha, na zona sul, que faz parte da Trilha Interparques; "é uma oportunidade de experiência imersiva na Mata Atlântica", define o secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente, Rodrigo Ashiuchi



UNIVERSAL PICTURES



No longa, que está nos cinemas, Filip Hammar (ao volante) e Fredrik Wikingsson levam o pai de Filip, o professor aposentado Lars, para uma viagem de carro à França

Cinema Lançamento

Filme mostra que amor pela vida está na aceitação de sua finitude

Documentário 'Uma Última Viagem' é um retrato íntimo da luta de um filho para tirar o pai aposentado da apatia e da depressão

JULIA QUEIROZ

"Se eu não fizer essa viagem, acho que ele não vai durar muito tempo". A frase do apresentador e cineasta sueco Filip Hammar sobre seu pai, Lars, abre o trailer do documentário *Uma Última Viagem*, em cartaz nas salas da rede Cinesystem – e exemplifica como ele se sentia desamparado quanto à situação do homem que o criou.

Aos 80 anos, Lars, que já havia sido um professor de francês cheio de energia e amor pela vida, se tornava cada vez mais apático e deprimido. Aposentado das salas de aula, ele passava seus dias sentado, olhando para o nada e preocupava a mulher e os filhos.

Filip via o pai naquele estado e tentava reanimá-lo, sem sucesso, lembrando dos dias em que Lars estava em sua melhor forma: quando levava a família em uma viagem de carro da pequena cidade onde moram na Suécia até o sul da França. Então, ele teve a ideia: levar o pai em mais uma dessas viagens, para relembrá-lo daquilo de que ele mais gostava na vida.

"Para começar, não era um documentário e nem um filme. Era apenas eu", explica Filip ao **Estadão**. Na época, ele conversava com a mãe, que dizia que a situação apenas piorava. "É muito difícil ver alguém que você ama a se esvair", lembra. A viagem parecia ser a única solução para o problema, e ficou decidido que ela aconteceria, quisesse Lars ou não.

Filip contou a ideia a Fredrik Wikingsson, seu amigo de longa data e parceiro em empreitadas na TV sueca. Por lá, os dois são conhecidos como uma dupla e já estiveram à frente de programas jornalísticos, de entretenimento, reality shows e de um podcast de sucesso. Uma coisa levou à outra: "Se você faz o que fazemos, tende a, quando fala sobre as coisas, pensar: há uma história aí?", relata Filip.

Fredrik complementa: "Conheço o pai de Filip há muito tempo e também vi essa decadência, que foi de partir o coração. Mas quando Filip começou a falar sobre essa viagem e a possibilidade de ele encontrar o gosto pela vida novamente, meu primeiro pensamento foi: será que isso vai funcionar? E assim que você ouve esse ponto de interrogação em sua cabeça, percebe que pode haver uma história ali."

Foi assim que os dois decidiram que não só fariam a viagem juntos, como levariam uma pequena equipe que registraria todo o processo. O que sairia de tudo isso eles não sabiam ao certo, mas, segundo os dois, essa é a graça de um documentário: descobrir ao longo do caminho.

A escolha de uma equipe mais discreta e de um posicionamento de câmeras estratégico foi feita para não comprometer a experiência de Lars. Filip acredita que o pai esquecia que havia câmeras por perto; já Fredrik entende que a experiência na sala de aula o deixou mais à vontade: "Acho que ele gostava da câmera e de estar no centro das atenções, digamos assim, pois isso lhe foi tirado quando ele se aposentou."

DESAFIOS NA ESTRADA. O resultado foi *Uma Última Viagem*, um filme de 90 minutos no qual Filip e Fredrik são participantes, roteiristas e diretores. Inesperadamente, ao menos para eles, o longa foi um sucesso enorme – tornou-se o documentário de maior bilheteria da história da Suécia e foi até o representante do país para o Oscar 2025.

Não foi fácil: de início, o pai de Filip se recusava a juntar-se à dupla, como mostram os primeiros minutos do filme. Quando foi convencido, um acidente em um quarto de hotel quase o impediu de viajar. Mas, aos poucos, a viagem foi ganhando forma, com Lars revisitando lugares e pessoas que fizeram parte de alguns dos momentos mais felizes de sua vida.

O filme também retrata como era grande o desespero de Filip para trazer de volta o carisma de seu pai. Ele chega a tentar manipular situações, contratando dois atores franceses para simular uma briga de trânsito ou calculando o tempo exato em que um trem passará para Lars acertar o timing de uma piada.

O acerto do documentário também está no fato de que ele não é apenas sobre Lars, mas também sobre Filip. Ele quer tirar o pai de uma depressão, mas também precisa aceitar o fato de que Lars não é mais o jovem que já foi. A idade vem com limitações, Lars precisa de ajuda para coisas básicas – levantar da cama, beber uma taça de vinho e até para andar.

"Há certos momentos no filme em que eu sou confrontado com a verdade. Ele não vai tornar a ser o pai que já foi. Não sei se isso foi triste, mas foi só muito estranho emocionalmente", explica o cineasta. "Mudou meu relacionamento com meu pai. Eu parei de dizer a ele para se animar constantemente. Vou deixá-lo falar sobre suas doenças porque quando ele terminar podemos falar de futebol, porque é disso que mais falamos."

"No filme sou confrontado com a verdade. Ele não vai se tornar o pai que já foi. Não sei se isso foi triste, mas foi muito estranho"
Filip Hammar
Cineasta

"Ouvimos muitos relatos de pessoas que viram o filme e levaram seus pais ou avós em viagens"
Fredrik Wikingsson
Cineasta

BASE DA VIDA. Em uma das cenas mais emocionantes do filme, Lars diz ao filho: "Espero que você não esteja decepcionado comigo". Isso foi impactante para Filip: "Essa é uma frase-chave para mim, porque percebi que ele sente que tem que ter um desempenho em um determinado nível como pai. Agora, acho que ele não se sente mais dessa forma. É uma relação mais frutífera e menos forçada."

Filip e Fredrik estavam receosos quanto à recepção do filme, mas, no fim das contas, é uma história em que todos podem se identificar. "Ouvimos muitos relatos de pessoas que viram o filme e levaram seus pais ou avós em viagens, entrando em contato com entes queridos", conta Fredrik.

"Muitas pessoas sentem que o mundo está desmoronando. Há guerras por toda parte. As florestas tropicais estão desaparecendo. Esse é um filme que trata da base da vida da maioria das pessoas", completa Filip. "Poucas coisas são tão identificáveis quanto ver seus pais desaparecerem. É difícil para qualquer um." ●